«A MOSCA» PICA HOJE — SUPLEMENTO DOS SÁBADOS

Diário de Lisboa

Edição da noite

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
SÁBADO, 31 DE JULHO DE 1971 N.º 17 459 ANO 51.º PREÇO 1$50

Nós e o Mundo em MESA REDONDA
suplemento das sextas-feiras

PARA ELA ATÉ O CRIME COMPENSA. Sally Douglas tinha um papel secundário na série da TV inglesa chamada «Up Pompeii». Sally desistiu e fez-se chefe de uma quadrilha de bandidos... noutra série da TV

PASSA DE 3$00 PARA 4$50 O PREÇO DO METRO CÚBICO DA ÁGUA CONSUMIDA EM LISBOA

* O aluguer dos contadores sofrerá um aumento de 2$50

* O preço antigo datava de 1950

* Abolidos os consumos mínimos de 3 e 5 metros cúbicos

Aumentos de 50 por cento dos preços de venda da água e de aluguer dos contadores da Companhia das Aguas de Lisboa foram hoje anunciados pelo gabinete do ministro das Obras Públicas.

Numa nota distribuída á Imprensa, o M. O. P. faz saber que o preço de venda de água passe a ser de 4$50 por metro cúbico, enquanto o aluguer dos contadores comuns sofrerá um aumento de 2$50 por mês.

Por outro lado, é abolida a obrigatoriedade de pagamento de consumo mínimo de 3 e 5 metros cúbicos mensais até agora imposta aos consumidores de Lisboa, que passam a pagar o que efectivamente gastarem.

A NOTA DO M. O. P.

É do seguinte teor a nota do Ministério das Obras Públicas:

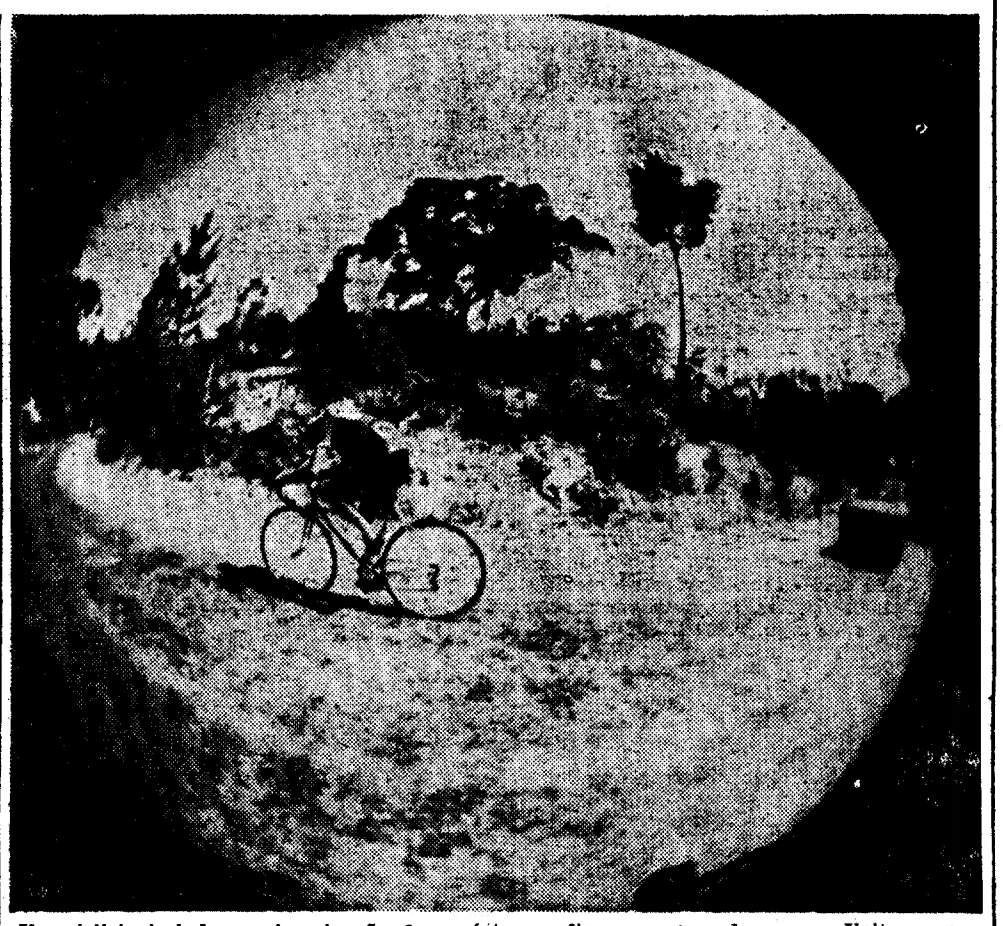
«Os contratos celebrados entre o Governo e a Companhia das Águas de Lisboa desde 1932 estabeleceram um regime de concessão segundo o qual tanto os dividendos a distribuir aos accionistas da empresa como a constituição de re-

(Continua na 19.ª página)

O FRANCÊS VIANEN FOI O PRIMEIRO NA META DA ETAPA QUE FINDOU NAS ANTAS

Após emocionante «sprint» com o «portista» Cosme Oliveira, o francês Vianen, da «Fagor», venceu a etapa desta manhã, entre Luso e Porto, na distancia de 128 quilómetros. A chegada verificou-se em pelotão. Antes, porém, outro francês (Dupuch, também da «Fagor») havia sido o grande animador da tirada,

(Continua na 20.ª página)



Um ciclista isolado e a imaginação do repórter confirmam a tese de que a «Volta» proporciona excelentes motivos fotográficos

PODEM FAZER-SE TRÊS DISCIPLINAS DO 7.º ANO EM OUTUBRO

O ministro da Educação Nacional exarou hoje o seguinte despacho:

«Determino que nos exames de Setembro-Outubro de 1971 os alunos do 7.º ano possam, como no ano passado, prestar provas até três disciplinas, para conclusão de uma alínea».

HOJE 36 PÁGS.
VISADO PELA CENSURA

Disputa-se o título do Homem Mais Bem Vestido de 1971

LONDRES, 31 — (R.) — O que é que tem o de do automobilismo Jackie Stewart, o actor Peter Fonda, o milionário Nubar Gulbenkian, o senador Edmund Muskie e «lord» Snowdon, o cunhado da rainha Isabel, que o presidente Mao Tsé Tung da China não tem?

Resposta: a possibilidade de conseguirem o título do Homem Mais Bem Vestido de 1971, num concurso organizado pela revista britânica «Tailor and Cutter».

O presidente Mao foi um dos 87 nomes escolhidos pelos organizadores do concurso anual, mas não podia ser encontrado alguém na indústria de alfaiataria que votasse a seu favor.

MAO—«criador de estilo»

Um informador da «Tailor and Cutter» afirmou, hoje, que o presidente Mao, «embora um criador de estilo, em pequena escala, não caira no agrado do público». O informador observou, porém, que a gola à mandarim, do presidente Mao, tinha influenciado a moda.

FUGA DE OXIGÉNIO NO MÓDULO LUNAR

HOUSTON, 31 — (R.) — A missão de «contrôle» anunciou ás primeiras horas de hoje que havia uma fuga nos tanques de oxigénio do módulo lunar «Falcon» e que os cosmonautas David Scott e James Irwin foram

(Continua na ultima página)

FIM DE TARDE EM S. BENTO

★ Ainda não foi ontem que a Assembleia Nacional concluiu os seus trabalhos, pois a discussão na especialidade da Lei da Imprensa continua na próxima terça-feira, admitindo-se que a sessão extraordinária termine no dia seguinte. Presentes, 70 deputados.

★ *Antes da ordem do dia passaram-se algumas coisas invulgares. Além de uma breve intervenção do deputado Casal Ribeiro a propósito das exéquias por alma de Salazar, entrou no hemiciclo — convite do presidente — o deputado brasileiro dr. Marcelo Medeiros, que se sentou junto do deputado Roboredo e Silva, o qual o saudou em nome da Assembleia Nacional.*

★ Na ordem do dia, começou por ser discutida uma base nova, a base V-a, que preconizava a identificação da publicidade redigida. A base foi proposta pelo deputado Pinto Balsemão, tendo-a defendido o proponente e os deputados Alberto Meireles, Homem de Melo, Temudo Barata, Pontífice de Sousa e outros. Atacaram essa base principalmente os deputados Camilo de Mendonça, Duarte de Oliveira, Peres Claro, Julio Evangelista. A base foi recusada por pequena maioria.

★ *Foi aprovada a seguir, a base VI, (Direito de acesso ás fontes de informação), sem discussão, com a seguinte redacção:*

«1. Aos profissionais da imprensa, no exercício das suas funções, é garantido o acesso ás fontes de informação.

2. Cumpre ás autoridades e seus agentes facilitar o acesso ás fontes de informação em tudo que não prejudique o exercício das respectivas funções e o interesse geral.

3 O Estado e as entidades de interesse publico devem organizar serviços destinados a proporcionar as notícias e os esclarecimentos necessários á informação verídica.

4. O acesso ás fontes de informação não implica o direito de examinar processos pendentes, quer judiciais, quer administrativos, nem o de obter cópias de documentos que não sejam legalmente destinados a publicação

5. Os factos e os documentos considerados confidenciais ou secretos por motivos de interesse público ou por respeitarem á vida íntima dos cidadãos não são susceptíveis de informação».

★ A base VII (Direito ao sigilo profissional), depois de rejeitada uma alteração proposta pelo deputado Pinto Balsemão, foi aprovada com o seguinte texto:

«1. É reconhecido aos profissionais da imprensa o direito ao sigilo profissional em relação á origem das informações ou notícias que publiquem ou transmitam, salvo quanto ás que interessem á segurança exterior ou interior do Estado ou respeitem á verificação ou punição de crimes publicos.

2. Cabe aos tribunais determinar se o segredo profissional se justifica quanto á origem de informações ou notícias pertinentes a crimes semipublicos e particulares ou á vida íntima dos cidadãos».

★ *Seguiu-se a aprovação das seguintes bases, conforme o texto proposto, tal como as anteriores, pela comissão eventual:*

BASE VIII (Direito de publicação) — O autor de textos ou imagens pode publicá-los pela Imprensa, desde que a matéria publicada não contrarie a função social desta e sejam observadas as normas legais.

BASE IX — (Direito á constituição de empresas) — O direito de constituir empresas editoriais ou jornalísticas e de participar nelas será regulado de modo a conciliar os direitos individuais e o interesse publico.

★ Entretanto, foram rejeitadas as correspondentes propostas de alteração do deputado Pinto Balsemão, que sempre as defendeu com grande calma, mas sem resultado.

O GOVERNADOR CIVIL VAI A LOURES

O dr. Afonso Marchueta, governador civil do distrito de Lisboa, desloca-se amanhã a Loures, a fim de presidir, às 17 e 30, à sessão solene comemorativa do 85.º aniversário da criação do concelho.

A cerimónia, que se realiza no salão nobre do edifício dos Paços do Concelho, e a que assistirão todas as entidades concelhias, compreenderá o acto de entrega de diplomas, medalhas e louvores a funcionários municipais com mais de 25, 20 e 15 anos de serviço,

O eng.º Mário Gaspar, presidente do conselho de administração da Cisul, e o sr. Jean Vigroux, director-geral adjunto da Ensa, assinando o contrato, na presença dos administradores da Cisul e dos representantes da Ensa

UMA FÁBRICA DE CIMENTO NO ALGARVE

Uma iniciativa de largo alcance industrial vai fixar-se no Algarve — uma fábrica de cimento. O acontecimento ficou concretizado com a assinatura de um contrato de instalação da linha de fabrico tipo «chave na mão», entre a Cisul — Companhia Industrial de Cimento do Sul — e a sociedade francesa Ensa, que faz parte do Grupo Creusot-Loire Schneider.

O contrato inclui a construção civil, a cargo da Somague, prevendo-se expressamente que os equipamentos de fabrico nacional serão sempre preferidos quando em igualdade de condições de preço, prazo e qualidade, pelo que virão a representar valor significativo no conjunto do empreendimento.

O financiamento dos serviços e do equipamento estrangeiro e nacional encontra-se garantido por um grupo de Bancos franceses chefiados pelo Banco Crédit Lyonais e garantido em Portugal por um grupo de Bancos cujo chefe é o Banco Fonsecas & Burnay.

O novo empreendimento terá uma capacidade de fabrico de 300 000 toneladas por ano, numa primeira fase, embora as infra-estruturas estejam projectadas para permitir o aumento da capacidade até um milhão de toneladas por ano, sendo utilizado o processo de fabrico por via seca.

Pretende-se desde o início atingir o elevado grau de automatização, um exigente contrôle de qualidade, um reduzido custo de mão-de-obra, um mínimo de consumo de combustível e energia, enfim, atingir um custo de fabrico pelo menos igual ao mais baixo custo da Europa.

A análise de alguns pontos fundamentais — dos quais se salientam o aproveitamento dos calcáreos do Algarve; o incremento na construção civil e obras públicas, incluindo infra-estruturas, verificado e em perspectiva na região do Sul, principalmente no Algarve; o estar de acordo com os princípios, projecções e orientação do III Plano de Fomento, respeitante á região Sul, que inclui, como se sabe, os distritos de Évora, Beja e Faro — justifica, aliás, amplamente, o empreendimento.

Se se tomarem em conta a definição das potencialidades e as linhas gerais do planeamento específicos para as sub-regiões do Alentejo e do Algarve, entre as quais figuram o Plano de Rega, com o indispensável incremento da agricultura e a consequente industrialização dos seus produtos e o desenvolvimento a curto prazo do turismo, desencadeando cumulatitativamente a expansão do urbanismo, estradas, portos aeroportos, cobertura hoteleira, postos recreativos, etc., avalia-se fàcilmente a oportunidade e a conveniência da instauração de uma fábrica de cimento no Algarve, e, bem assim, a articulação de iniciativa como processo de desenvolvimento económico-social global da região e do País.

Requerida em 31 de Julho de 1970, pelo eng.º Mário Augusto Gaspar, a iniciativa foi autorizada pelo Governo por despacho de 15 de Março de 1971 do Secretário de Estado da Indústria.

Assim, apenas quatro meses e meio depois desta autorização conseguida, é assinado o contrato de fornecimento da fábrica com a firma francesa Ensa, estando já aprovados os estatutos da nova sociedade, depositada a caução necessária, escolhida a localização do complexo fabril, adquiridos os terrenos e pedreira, prospecções e análises em andamento (a cargo da empresa Lafarge) e cumpridas as demais condições exigidas pelo despacho de autorização do Secretário de Estado da Indústria.

O contrato foi assinado com a condição da produção industrial normal ter início em 1 de Agosto de 1973.

RECEPCIONISTA

Precisa grande empresa, para serviços da direcção e conselho de administração. Curriculum Vitae, estado civil e ordenado pretendido.

Resposta a este jornal ao n.º 870.

SECRETÁRIA

Precisa grande empresa para direcção e conselho de administração. Curriculum Vitae, estado civil e ordenado pretendido.

Resposta a este jornal ao n.º 869.

CURSOS DE FÉRIAS

cial CENTRO DE LINGUAS

FRANCES
INGLES
ALEMÃO

AVENIDA DA REPÚBLICA, 14 — TELEFONE 533733

NECESSITA:

ENGENHEIROS MECÂNICOS

PREPARADORES
Curso Industrial completo ou 2.º ciclo liceal ou equivalente oficial
MECÂNICOS DE AVIÃO
Curso Industrial de Formação Serralheiro ou 2.º ciclo liceal completo
ELECTRICISTAS DE AVIÃO,
TÉCNICOS DE RÁDIO E ELECTRÓNICA
MANDRILADORES, TORNEIROS,
FREZADORES E RECTIFICADORES.
Curso Industrial de Formação de Montador Electricista
2.º Ciclo Liceal ou Instrução Primária e Formação Profissional Especializada adquirida em organizações oficiais ou privadas de reconhecida idoneidade.

OUTROS REQUISITOS:
— Nacionalidade Portuguesa;
— Serviço militar cumprido ou dele isento;
— Menos de 36 anos de idade.

OFERECE:
— Vencimento inicial compatível com as condições exigidas e responsabilidades inerentes às funções
— 13.º mês;
— Subsídio de férias;
— Salários diferidos;
— Regalias Sociais;
— Viagens.

Só serão consideradas as candidaturas que respondam inteiramente às exigências postas. Resposta por carta a: X.859, Agência Marca, Rua Joaquim António de Aguiar, 64-2.º-Dt.º — Lisboa.

TAP
TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

Hanói constrói nova estrada através da zona desmilitarizada

WASHINGTON — Os norte-vietnamianos estão a construir uma nova estrada através da zona desmilitarizada, com cerca de uma dezena de quilómetros de largura, que lhes permitirá penetrar directamente no Vietname do Sul.

Esta estrada, de cuja construção se teve conhecimetno simultâneamente com o da concentração de forças inimigas, em número cada vez mais elevado, nas regiões mais setentrionais do Vietname do Sul, estaria a causar as maiores apreensões aos chefes militares americanos.

A nova estrada, que se encontra pràticamente concluída, tem cerca de quinze quilómetros de comprimento, atravessa a zona desmilitarizada na sua extremidade ocidental, aproximadamente a oito quilómetros da fronteira laociana.

Não existe outra estrada importante na zona desmilitarizada e esta nova estrada, caso fosse utilizada para levar a efeito uma operação militar, proporcionaria a Hanói o meio de apoiar muito mais ràpidamente um ataque dirigido contra o sul da zona desmilitarizada.

Até agora, os reforços comunistas em homens e material eram enviados através de caminhos montanhosos até ao Laos, contornando a extremidade ocidental da zona desmilitarizada, donde regressavam ao Vietname do Sul.

Tècnicamente, segundo as fontes militares americanas, a construção desta estrada, através da zona desmilitarizada, não parece, por agora, violar os acordos de Genebra de 1954 nem o «arranjo» que conduziu ao termo dos bombardeamentos americanos ao Vietname do Norte. Todavia se os norte-vietnamianos se servissem dela para encaminharem homens e material em direcção ao sul, através desta zona normalmente desmilitarizada violariam estes dois acordos.

Os meios americanos calculam que os norte-vietnamianos vão tentar ligar a sua nova estrada a uma ramificação da estrada 9, a qual parte de Khe Sanh e se dirige para a zona desmilitarizada.

Contudo, há ainda uma lacuna de cerca de 8 quilómetros entre a extremidade sul da nova estrada e a extremidade norte da estrada de Khe Sanh, que se estende sobre um terreno extremamente acidentado.

Próxima ofensiva

A nova estrada foi descoberta, pela primeira vez, há alguns meses, segundo revelaram fontes militares americanas, mas a despeito de repetidos bombardeamentos, parece ser fàcilmente reparável.

Conduz a uma região do Vietname do Sul onde estão concentradas as forças inimigas e a partir da qual tentarão, segundo se julga nos meios militares americanos, lançar uma importante ofensiva este Verão, no caso de os comunistas decidirem causar perturbações às eleições presidenciais.

Os chefes militares americanos calculam, todavia, que, embora os comunistas se encontrem em condições de lançar uma ofensiva importante neste sector, nada indica ainda que o farão.

Encontram-se actualmente cerca de 10 000 soldados norte-vietnamianos na região que se estende ao sul da zona desmilitarizada até ao Vietname do Sul, a que é preciso acrescentar vários milhares de combatentes de menor valor na primeira região militar, e 30 000 a 35 000 homens — 4 a 5 divisões norte-vietnamianas — imediatamente do outro lado das fronteiras norte-vietnamianas e laocianas. São estes últimos elementos que os americanos vigiam de muito perto. «Se se mexerem», diz um oficial superior, «isso desencadeará tudo».

Por MICHAEL GETLER

(Exclusivo «The Washington Post-«D. L.»)

HOMENS DE VENDA

Empresa de grande porte necessita de pessoas jovens, dinâmicas e agressivas, com bastante prática e gosto por contactos humanos, para trabalho fascinante e de alta rentabilidade, exercício a alto nível.

PEDE

— INTELIGÊNCIA ACIMA DA MÉDIA.
— HABILITAÇÕES DE 3.º CICLO, NO MÍNIMO.
— BOA APARÊNCIA PESSOAL.
— MUITA AMBIÇÃO.
— GRANDE FACILIDADE DE EXPRESSÃO E RELACIONAMENTO.

DÁ

— POSSIBILIDADE DE GANHOS A NÍVEIS INTERNACIONAIS.
— SERVIÇO NOVO E DE ALTA SIGNIFICAÇÃO SOCIAL.
— PREPARAÇÃO ADEQUADA.
— CONDIÇÕES DE REALIZAÇÃO. PESSOAL E PROFISSIONAL.
— FACILIDADES DE PROMOÇÃO AOS QUE SE DESTACAREM.

Os interessados devem enviar respostas manuscritas a este jornal, ao n.º 874.
OBS.: Não consideraremos cartas dactilografadas ou fotocopiadas.

O COPIADOR ELECTRÓNICO MAIS VENDIDO NA EUROPA!

Lumoprint LE 4

● 10 cópias por minuto
● dois sistemas de fotocópias num só aparelho
● baixo custo da cópia
● sem pré-aquecimento

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO AOS REPRESENTANTES

serticportuguesa

rua buenos aires, 7 1º tel. 667928 e 667772

Praça Carlos Relvas

SETÚBAL

3.ª Corrida da Feira

M/6 anos

HOJE, 31 de Julho, às 22 horas (10 da noite)

CAVALEIROS

J. Maldonado Cortes
Luís Miguel da Veiga
António Brito Pais

MATADORES

José Júlio
Mário Coelho

FORCADOS do Aposento do Barrete Verde

Toiros do dr. Brito Pais e Oliveira e Irmãos

NOTA diária

REFORMAR OU REMENDAR?

O VERÃO A PINO, estamos no fim. O próprio presidente da Assembleia Nacional já disse aos senhores deputados: vamos lá meus senhores, vamos a acabar isto. Os dias de toda a gente, os dias de vida da rua, os das organizações, todos ressumam um ar de fadiga onde parece que só há duas posições possíveis, a dos que vão para férias e a dos que, tendo ficado, verificam que efectivamente está tudo em férias. Quem não está está para estar ou então está á espera que as férias acabem, pelo menos as férias dos outros. Donde resulta que, parecendo que não há lugar, nem tempo, nem ocasião, nem condições para fazer coisas, fica ao menos o ensejo de pensar nelas. Já não é mau, desde que se aproveite o tempo.

Pensa-se que é possível pensar que toda a gente pensa que o País está precisado de reformas. Daí, que não sejamos poucos aqueles de nós que trazem a sua reformazinha engatilhada para o que der e vier. E se daqui nos déssemos ao capricho de desencorajar a fantasia de tanto reformador «in herbis» e tentar a demonstração de que talvez nem sempre valha a pena? Não é por espírito de contradição, mas chamar á colação algumas realidades que poderão elas efectivamente contradizer algumas outras que á primeira vista nos possam parecer evidentes. Bastará atentar no que seja uma reforma, objectivos que se pretendam alcançar, meios que seja preciso mobilizar, situações que se tenha em vista corrigir. E medir a dimensão dos resultados possíveis.

Veja-se o ensino. A reforma do Marquês de Pombal valeu quase por dois séculos. A da República, em 1911, durou quase cincoenta anos. Em França, depois da crise de Maio, toda a gente se deitou a imaginar o que é que valia a pena. Falaram os professores, falaram os estudantes, falou toda a gente, parlamento e ministros. Votou-se uma reforma a que o ministro Edgar Faure deu modestamente o título de «lei de orientação». Parecia que cabia tudo lá dentro. Qual quê? Ao fim de um ano parecia velha, ressuscitavam as deficiências e as insuficiências, as situações novas já não cabiam nela, parecia que tinham passado duzentos anos, duzentos anos de experiência e de decepções.

Que lição daqui se pode recolher? As reformas implicam grandes meios para delas se fazer pronta aplicação. Legislá-las e passar á acção. Para isso é preciso gente e dinheiro. E também de pronto força de ânimo, adesão de todos os interessados, a convicção de valer a pena, a prova provada da experiência que mostra a sua coincidência com as realidades e os objectivos que dentro destas se pretendam alcançar. Quando essa coincidência não se verificar, as reformas perdem o sentido, passam a ser pouco mais do que um luxo inútil e exibicionista, porque a mobilidade da sociedade contemporânea trucida as melhores intenções. Não é culpa de ninguém, é assim, o novo passa a velho sem se dar por isso.

Parece que o método possível, nos tempos que vão correndo, é precisamente o método do possível. As grandes reformas, além do mais, têm que ver com as instituições a que se destinam, as estruturas, se quisermos, para recorrer ao palavreado do tempo. Se estas estão, como reconhecidamente estão por toda a parte, em fase que nada tem com a estática mas precisamnte com uma dinâmica cujas regras estão longe de ser conhecidas, apetece dizer que não vale a pena a ambição de legislar para a eternidade, antes se justifica o método talvez pouco espectacular, com certeza modesto mas porventura mais eficaz de ir acudindo ao essencial, onde pareça rendoso, onde pareça útil, onde se disponha de meios e se vislumbrem sinais de eficiências.

Mas então as reformas? Não nos queiramos iludir a nós próprios pelo preço das grandes palavras e das grandes aparências. A uma longa época onde um desejo de estabilidade conduziu a um imobilismo que a muitos de nós nos confrangeu sucede a fase actual, réplica daquela, ansiosa de acudir, aceitar todos os desafios, estar em todas as frentes. Mas depois? E na prática? Isto pode parecer inesperado e antipático. O que não é é cínico. Precisamos de acautelar o risco de nos deslumbrarmos com reformas que não chegassem a poder ser aplicadas. De contrário, após o mal de ver tudo adormecido nas gavetas das secretárias, acabaríamos por ver tudo paralisado nas colunas do «Diário do Governo»:

novo casino estoril

SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS DAS 15 AS 3 HORAS

"SLOT MACHINES"
ACESSO LIVRE MAIORES DE 21 ANOS

PUBLIMPAR

LIZA MARTIN
vedeta da canção e da TV inglesa

MICHEL DE LA VEGA ILUSÃO E FANTASIA

odete mendes

BLUEBELL GIRLS' SHOW

Shegundo Galarza e seu Conjunto

Jirina's Combo Ferrer Trindade e sua Orquestra

BELLA BALALAYKA
SÓ NO WONDER BAR
NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE, ÀS 23,30 H
GRUPO C — 14 anos
NO WONDER BAR, A 1,0 H — Maiores de 21 anos
Telefone 26 45 21

novo casino estoril

Night Club NINA M/21 anos
BABY RIZA
cançonetista filipina
Brevemente: VANESSA LOVE francesa
aberto das 18,30 ás 20,30 e das 23,45 ás 5 horas
ENCERRADO AOS DOMINGOS PARA DESCANSO DO PESSOAL
— Ar refrigerado —

NAZARÉ

M/6 anos
HOJE, 31 de Julho
Às 21.45 horas
GRANDIOSO ESPECTÁCULO TAURINO À PORTUGUESA
cavaleiros
EMÍDIO PINTO
JOSÉ ASSIS PALHA
e JOÃO MOURA
FORCADOS AMADORES DE PORTALEGRE — CABO MANUEL D. SILVA • 8 LINDOS NOVILHOS-TOIROS DAS EX.mas SR.as D. MARIA DO ROSÁRIO E D. MARIA EMÍLIA INFANTE DA CÂMARA

INDESIT
frio para o futuro

AGORA
A PREÇOS DE EXCEPÇÃO E
UM NOVO SISTEMA DE PAGAMENTO

ESTABELECIMENTOS
CANCELA
C.COMBRO,33 - LISBOA
AV. COMB. GRANDE GUERRA, 85b - ALGÉS
AV. D. AFONSO HENRIQUES, 20a - ALMADA
R. JOSÉ JOAQUIM MARQUES,102 - MONTIJO

ESCOLA DE ENFERMAGEM
DO HOSPITAL DE SANTA MARIA
CURSOS DE ENFERMAGEM GERAL
E DE ESPECIALIZAÇÃO OBSTÉTRICA
Inscrições de 15 de Agosto a 15 de Setembro

CURSO DE ENFERMAGEM GERAL: exigindo-se como habilitações mínimas o 2.º ciclo dos liceus.

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO OBSTÉTRICA: exigindo-se que as candidatas possuam já qualquer dos cursos de Enfermagem Geral ou de Auxiliares de Enfermagem.

Os cursos são reservados a candidatos do sexo feminino e com o mínimo de 17 anos completados até 31 de Março próximo.

Pedir informações mais pormenorizadas à Secretaria da Escola — Avenida 28 de Maio, Lote 3, em Lisboa.

MONUMENTAL DE CASCAIS

SENSACIONAL CORRIDA DE TOIROS
AMANHÃ, 1 DE AGOSTO ÀS 17.30 H.—M/6 anos
CAVALEIROS
JOSÉ NÚNCIO - ANDRADE SALGUEIRO
ESPADAS
MÁRIO COELHO - BECA BELMONTE
FORCADOS AMADORES DE LISBOA
CABO NUNO SALVAÇÃO BARRETO
4 TOIROS DE D. MARIA MANUELA ANDRADE SALGUEIRO
4 TOIROS DE PAULINO DA CUNHA E SILVA (HERDEIROS)
BILHETEIRAS — Agência ABEP — Restauradores, Tabacaria Freitas — R. 1.º de Dezembro, 85 e em Cascais nos locais do costume.

FESTIVAL FRED ASTAIRE-GINGER ROGERS

1. «CHAPÉU ALTO»
   Título original: «Top Hat».
   Realização: Mark Sandrich, 1935 (E. U. A.).
   Intérpretes: Fred Astaire, Ginger Rogers, Edward Everett Horton, Helen Broderich, Eric Blode, etc.

2. «RITMO LOUCO»
   Título original: «Swing Tome».
   Realização: George Stevens, 1936 (E. U. A.).
   Intérpretes: Ginger Rogers, Fred Astaire, Victor Moore, Helen Broderich, Eric Blode, etc.

3. «BAILADO DA SAUDADE»
   Título original: «The Story of Vernon and Irene Castle».
   Realização: H. C. Petter, 1939 (E. U. A.).
   Intérpretes: Ginger Rogers, Fred Astaire, etc.

4. «VAMOS DANÇAR»
   Título original: «Shall we Dance».
   Realização: Mark Sandrich, 1937 (E. U. A.).
   Intérpretes: Fred Astaire, Ginger Rogers, Edward Everett Horton, Eric Blode, etc.

5. «VOANDO PARA O RIO DE JANEIRO»
   Título original: «Flymg Down to Rio».
   Realização: Thornton Freeland, 1933 (E. U. A).
   Intérpretes: Dolores del Rio, Gus Kahn, Fred Astaire, Ginger Rogers, etc.
   Distribuição: Leo Filmes Estudio.
   Estreia: Cinema S. Luiz.

Durante três semanas, o Cinema S. Luiz apresentou um pequeno festival Fred Astaire-Ginger Rogers durante o qual foram exibidas cinco películas interpretadas por esta famosa dupla. Dos cinco filmes exibidos poderá desde já excluir-se um («Voando para o Rio de Janeiro», de Thornton Doxm), cujo unico interesse reside no facto de ser a primeira obra onde aparecem Fred Astaire e Ginger Rogers a trabalhar em conjunto. De resto, o filme é profundamente desinteressante, muito idota e nada representativo do trabalho posterior da dupla, qua aqui não ultrapassa o «apontamento» de secundários.

Outra película relativamente «insignificante» (no contexto da filmografia da dupla) é «Bailado da Saudade», de H. C. Petter, que se resume a uma biografia, mediocremente concebida em cinema, de um casal de bailarinos célebres: Vernon e Irene Castle. O empreendimento não beneficiou ninguém. Nem os biografados que viram as suas existências distorcidas e romanceadas para se encaixarem na personalidade de Fred Astaire e Ginger Rogers, nem estes ultimos que foram forçados a um tipo de trabalho que não era efectivamente aquele em que eles melhor se afirmavam. Dito isto, restam três belas películas musicais com uma estrutura narrativa muito semelhante, mas possuindo uma agilidade e uma frescura indesmentíveis. Referimo-nos a «Chapéu Alto» e «Vamos Dançar», ambas de Mark Sandrich e «Ritmo Louco», de George Stevens.

1. *Uma época* — os cinco filmes apresentados neste festival (mas particularmente os de Sandrich e Stevens) reconstituem com certa justeza uma época da América. Indo de 1933 («Voando para o Rio de Janeiro») até 1939 («Bailado da Saudade»), uma década de alegria e inocência, de confiança no futuro e de descomplexada superficialidade fica neles documentada. Para além destes aspectos que referem o espírito de um tempo e de um espaço determinados, os filmes do presente festival testemunham ainda uma maneira de viver, com os seus hábitos e usos, e todos os elementos externos que a condicionam (e são por ela condicionados): arquitectura, moda, decoração, etc.

2. *A decoração* — Sob o ponto de vista de decoração é Wan Nest Polglase quem domina nos dois filmes de Sandrich e ainda no de Stevens. Trata-se de um decorador pouco conhecido (hoje em dia), mas que possuía um estilo muito próprio, de inequívoco bom gosto, dentro da sumptuosidade de certos cenários (a «Veneza» de «Ritmo Louco», o «cabaret» de «Chapéu Alto» ou todo o bailado no interior de um navio, em «Vamos Dançar»), onde é vi-

(Continua na 6.ª página)

TEATRO GIL VICENTE
CASCAIS TEL 280919

TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS
IVONE princesa de Borgonha
de WITOLD GOMBROWICZ

Hoje e todas as noites às 22 horas

Patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol
Subsídios: Fundo de Teatro e Fundação Calouste Gulbenkian

M/18

beba vinho à portuguesa
beba verde à sua mesa

TEATRO EM SETÚBAL (5)

«UM DIA DE VIDA»

PELO GRUPO DA F. N. A. T.

«UM DIA DE VIDA», de Costa Ferreira, pelo Grupo Cénico da Delegação da F. N. A. T. de Coimbra. Concurso de Teatro Amador. Encenação de José de Almeida. Som e luz: António Araújo, José Trindade e Diamantino de Sousa Ponto: José Ribeiro. Contra-regra: Carlos Ribeiro. Caracterizador: Rui de Almeida. Maquinista: José Fonseca. Intérpretes: Fernanda de Castro, Cristiano de Almeida, António Barreira, José Manuel Ferreira, Carlos Maltez, Fernanda Esteves, Lígia Maria, António José, Oliveira de Carvalho, Maria Fachada Pereira, Aline de Campos, Lígia Maria, José de Almeida, José Augusto, António José, Augusto Ferreira, Carlos Ribeiro. Teatro Luísa Todi, 24/7/71.

A peça de Costa Ferreira evolui em dois planos: num deles, João — 40 e tal anos, ex--comerciante, desempregado — percorre o itinerário doloroso da cigarra que cantou no Verão e é obrigada, no Inverno, a bater á porta das formigas indiferentes ou hostis (na encenação de Ribeirinho, se bem me lembro, havia uma longa escadaria que João subia como um Calvário); no outro plano, a mulher e o filho de João passam o dia sem dinheiro conjecturando o que lhe terá acontecido, não imaginando a situação em que na realidade ele se encontra. No fim tudo se esclarece; João confessa á mulher e ao filho a sua verdadeira situação.

«Um dia de Vila» identifica-se, pois, no que diz respeito á situação humana que pretende focar, com a peça de Miller «Morte de um Caixeiro Viajante» (aqui vista há dias); a abordagem literário-teatral que o autor deu a essa situação está mais próxima da foto-novela do que da obra de Miller (a literatice das palavras e os rodriguinhos dos problemas são incompatíveis com o tratamento dialéctico que o tema merecia). Obra datada, com duas ou três cenas que ainda conservam alguma força (encontro de João e de Freitas; primeiro diálogo de Maria com a vizinha), «Um Dia de Vida» não merece o esforço com que os amadores de Coimbra construíram um espectáculo limpo, sem rasgos nem audácias, mas certo e honesto. Quero dizer com isto, e dirijo-me em especial ao Grupo da F. N. A. T., que este teatro já não interessa (porque nunca interessou) — e que a um grupo de amadores é indispensável a coragem de rasgar novos caminhos.

A encenação manteve, dentro de uma óptica naturalista, uma linha de coerência que devo assinalar (mas para quê aquela fantasia de luz e som na mudança de quadros? Cristiano de Almeida, no protagonista, mostrou total entendimento da personagem que oscila entre o mundo do sonho e o da realidade, mas sempre num plano de medíocre auto-satisfação. Excelente composição. Também Fernanda de Castro (Maria) Fernanda Esteves (D. Celeste), António Barreira (Freitas), Oliveira de Carvalho (Sr. Doutor), Carlos Maltez (Chico), José Manuel Ferreira (Zé) mostraram uma apreensão interior das respectivas personagens (foi curioso verificar as reacções do publico perante o comportamento da vizinha metediça). Aliás, a reacção do publico a uma tirada da peça marca bem os limites deste tipo de teatro: quando D. Celeste diz que gastou quarenta escudos em peixe para oito pessoas. Foi uma gargalhada geral!

Com uma ou outra debilidade, este Grupo provou ser capaz de ir mais longe do que lhe permitia a banalidade deste texto morto. Cá ficamos á espera.

CARLOS PORTO

TRINDADE
F. N. A. T.
APRESENTA
HOJE, ÀS 21,15
ÚLTIMA RÉCITA
(Grupo B — 10 Anos)
BOÉMIA
de Puccini
Maestro: SILVA PEREIRA
Encenação: TOMAZ ALCAIDE
ELENCO
Suzette Diniz, Ana Lagoa, Hugo Casais, Carlos Jorge, Manuel Leitão, Álvaro Malta, Mário Oliveira

LIMPEZA E RESTAURO DE CARPETES
Consulte os serviços especializados da FÁBRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO. Pedidos aos escritórios: R. Conde de Redondo, 64, 2.º, Dt.º Telef. 59288
ORÇAMENTOS GRÁTIS

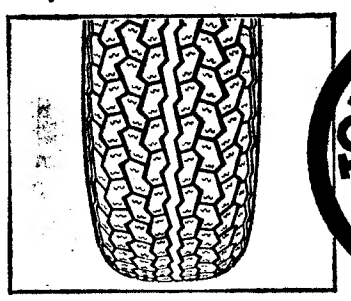
FEIRA POPULAR DE LISBOA
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
VALORIZANDO O SEU QUADRO DE DIVERSÃO
HOJE — FIM-DE-SEMANA — HOJE
COM O VINHO MONTANHEZ
- MILHARES DE PROVAS
- OFERTA DE CENTENAS DE GARRAFAS
— E —
- UM VALIOSO SORTEIO COM CINCO APETITOSOS PRÉMIOS AOS QUAIS FICAM HABILITADAS TODAS AS PESSOAS QUE ADQUIRAM BILHETE DE ENTRADA NA FEIRA

A FEIRA, QUE ABRE ÀS 19 HORAS, ESPERA POR SI

Os nossos pilotos de ensaio são duros de roer!

Para eles, cada novo pneu MABOR é um desafio. Os testes de pista, requerem audácia. Os testes de estrada requerem esforço. E exigem formidável resistência do pneu!
Nas mãos dos nossos pilotos de ensaio, o Radial Jet Sport suportou travagens inesperadas, a alta velocidade. Rodou sobre pavimentos irregulares e molhados. «Agarrou-se» maravilhosamente ao chão nas curvas e contra curvas. Provou a eficiência das suas lamelas multi-angulares. E mostrou ser silencioso, e dar mais conforto.
Os nossos pilotos de ensaio começaram os testes com os dentes cerrados, e acabaram com um sorriso de aprovação a Radial Jet Sport. Deram O. K. a Jet Sport para que você conheça o prazer de guiar um carro bem equipado radialmente.

Jet Sport Radial



TODAS AS DIMENSÕES

MABOR GENERAL

MABOR

MELHOR SOM MAIS LUZ PILHAS GATO BRANCO

ENCERROU-SE O 2.º CURSO DE ANALISTAS DE SISTEMAS

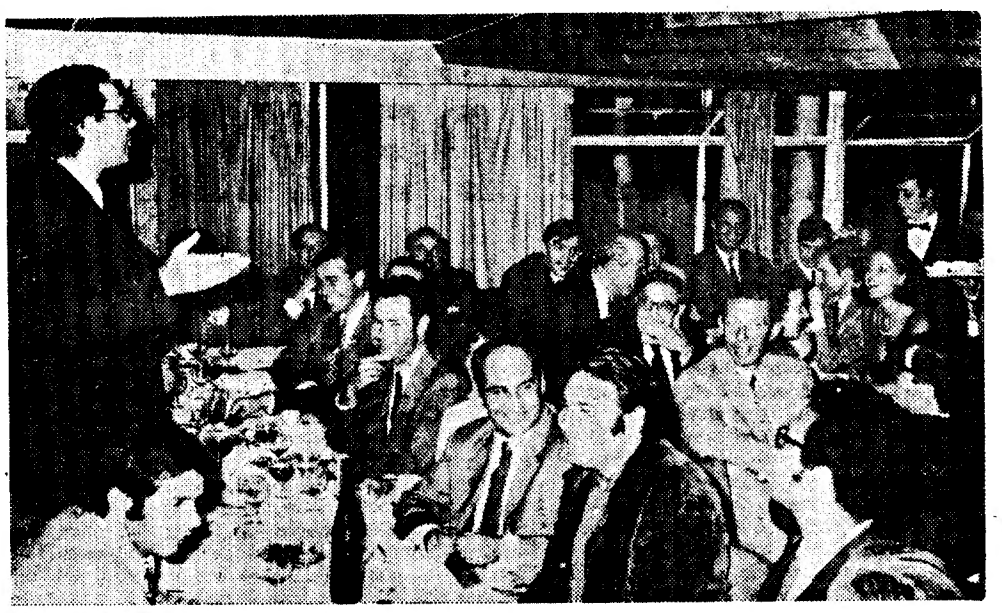
Decorreu, num restaurante de Lisboa, o jantar comemorativo do encerramento do 2.º Curso de Analistas de Sistemas, o único realizado em Portugal, no âmbito de uma formação profissional de técnicos analistas de sistemas, e que é dirigido pelos Serviços de Formação da SERTE S. A. R. L. em colaboração com o «National Computing Centre of Great Britain».

Idêntico ao realizado em outros países, sob a égide do NCC, organismo oficial inglês, o curso do ano lectivo de 1970-1971 foi ministrado a cerca de 60 participantes, divididos em três turmas, e decorreu de Outubro a Julho, num total de 240 horas.

No jantar de encerramento participaram os drs. Manuel Alegria e Manuel Candeias, respectivamente, administrador-delegado da SERTE e director técnico do curso, além dos monitores drs. José Carneiro da Silva, José Pardal e Luís Alves da Silva, dos alunos do curso e de muitos outros formados no ano lectivo anterior.

Aos brindes, falaram, na agradável reunião de convívio, entre outros oradores, os drs. Manuel Candeias e Manuel Alegria, o primeiro, em nome do Conselho de Monitores, para se congratular com o nível de interesse manifestado pelos alunos, ao longo do curso, e para afirmar, com satisfação, que a grande maioria dos alunos formados no ano lectivo de 1969/1970 se encontravam já colocados, exercendo em diversas empresas a sua actividade profissional no âmbito da Informática.

O dr. Manuel Alegria encerrou os brindes felicitando quantos haviam participado no último curso e deu a conhecer a intenção de já no ano lectivo de 1971/1972 se proceder não só ao alargamento do número de turmas, como a uma considerável ampliação das matérias incluídas no Curso de Analistas de Sistemas, com especial elevância para o Teleprocessamento. Esta ampliação, informou o dr. Manuel Alegria, foi decidida pelo NCC, que tem a preocupação constante de acompanhar a evolução tecnológica, e — acrescentou — além dela, prevê-se ainda a realização de outros cursos, designados «Cursos Avançados» e que incidem sobre aspectos específicos das técnicas de Informática.



O sr. dr. Manuel Alegria no uso da palavra

FESTIVAL FRED ASTAIRE-GINGER ROGERS

(Continuação da 4.ª página)

sível uma grande ingenuidade de processos e uma estilização de formas quase sempre destinadas a apagarem-se durante o «numero» de dança. O cenário, tal como a realização, era ainda na década de 30, um elemento acessório que não procurava definir a personalidade do seu autor, mas sim «servir» o que era considerado essencial num musical, isto é, os «numeros» de dança.

3. *A estrutura* — Nesta época, num «musical», todos os elementos se destinam a «servir» o lado coreográfico do filme. A própria estrutura dramática se comporta da mesma forma. Quase todas as obras onde apareciam Fred Astaire e Ginger Rogers eram baseadas nos encontros e desencontros destas duas personagens. A intriga era ligeira, em estilo de «vaudeville», tendo como centro de interesse um equívoco que se prolongava ao longo de toda a obra e se esclarecia no final. O ritmo de comédia é lento, os «gags» espaçados e desenvolvidos pausadamente. Tudo concorre, portanto, para a criação de um clima que irá culminar num dos diversos «numeros» musicais que intercalam a acção. Por outro lado, é curioso referir a maneira como esses «numeros» surgem no interior da intriga de forma perfeitamente assimilada. O «numero» não resulta isolado, mas é um elemento motor que faz progredir a acção.

4. *O musical* — O filme musical, na década de 30, era ainda um espectáculo subsidiário de um outro — o «music-hall. Desta forma, o elemento importante de uma película musical era efectivamente o «numero» musical. A ele tudo o mais se deveria submeter. Argumento e realização serviam esses comentos, bem assim como á própria cenografia. Com Fred Astaire e Ginger Rogers o essencial eram os seus duetos dançados, diálogos de emoção que caminhavam, através da simetria, do entendimento perfeito para a intimidade do casal. Com uma técnica de Astaire ia por vezes mais sapateado impecável, Fred longe e, em cada filme, ele próprio coreografava um numero onde intervinha normalmente só. No máximo do seu talento, Astaire deslumbrava pela imaginação e elegancia, em momento de verdadeira antologia — em «Ritmo Louco», Astaire dança com as suas próprias sombras, num bailado notável; em «Vamos Dançar» Petrov ensaia com um disco riscado que não sai do mesmo sitio e o obriga a ele a acompanhá-lo, etc. Mas, são ainda nos momentos de grande entendimento da dupla que melhor se define a sensibilidade e invenção de Fred Astaire e Ginger Rogers. Em «Chapéu Alto», um bailado a dois com Ginger Rogers, saída de Marienbad, repleta de plumas que evoluem ao sabor da musica; em «Ritmo Louco», toda a sequência final, com Fred Astaire e Ginger Rogers descobrindo-se verdadeiramente num «cabaret» deserto; ou esse espantoso bailado final de «Vamos Dançar», onde Fred Astaire descobre igualmente Ginger Rogers por detrás da sua própria máscara.

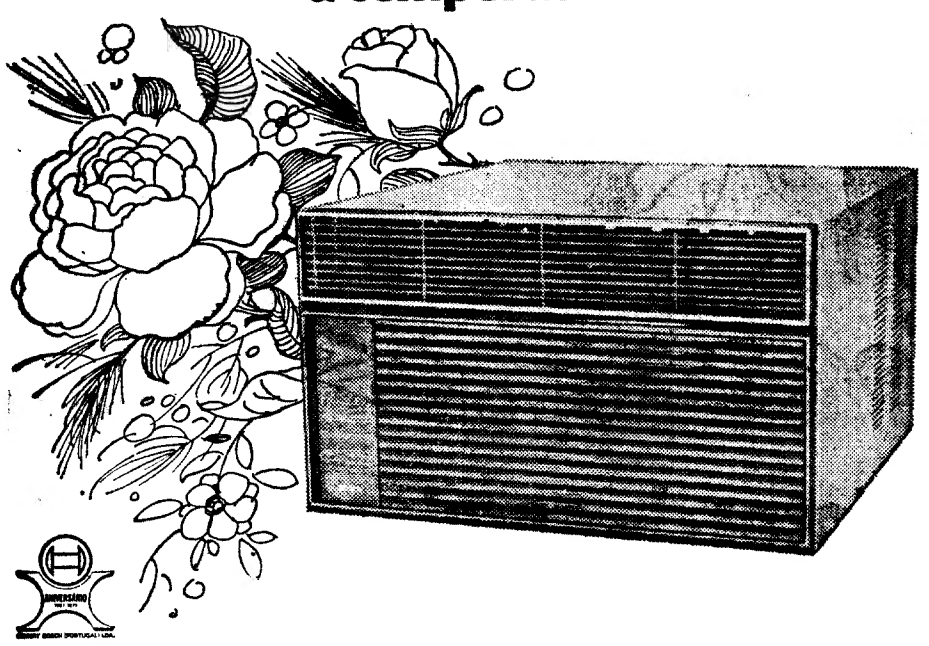
5. Os *intérpretes:* mas não são só bailarinos impecáveis e insuperáveis. A dupla Astaire-Rogers vai mais longe. Astaire, tal como Stan Laurel (o «Estica» de uma outra dupla famosa», é um cómico de uma delicadeza e de uma elegancia empressionantes. Os «gags» nascem com uma espontaneidade admirável, perante a estupefacta descontracção de Astaire e o ar sonhador de Ginger Rogers. Ambos irradiam um «charme» muito especial que os anos ajudam a cimentar, oriando-lhe um certo ar de descoberta.

Nas suas melhores obras, Fred Astaire e Ginger Rogers aparecem ladeados por um grupo de actores de belissimos recursos que é justo destacar. Referimo-nos ao «casal» Edward Everett Horton e Helen Broderick e também ao «mordomo» Eric Blode.

Foi, portanto, com grande satisfação e um prazer todas (ou quase todas) as noites renovado que assistimos a este «jovem» festival de Fred Astaire e Ginger Rogers que a Leo Filme Estudio e o Cinema S. Luiz (a encerrar as suas portas como cinema) nos proporcionaram. Uma bela ideia para os Verões cinematográficos dos cinemas de estreia, que esperamos ver continuada com outros ciclos.

LAURO ANTÓNIO

ar condicionado
BOSCH
a temperatura do conforto



RESTAURANTE DE DIVULGAÇÃO
"O PEIXE" GEL mar

Informamos os nossos clientes de que hoje sábado, o serviço de jantares estará encerrado para o público, em virtude de as salas do restaurante terem sido reservadas para a realização de um banquete de casamento.

O serviço de restaurante prosseguirá como habitualmente mesmo após o termo das «Jornadas Alimentares» que nele foram realizadas.

NO ESPELHO DE ÁGUA EM BELÉM — ABERTO DAS 12 ÀS 24 HORAS
TELEFONE: 61 04 94

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

F. I. D. E. S.
FUNDO DE INVESTIMENTOS PARA O DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL
Distribuição de Rendimentos

A partir de 1 de Agosto encontra-se a pagamento, por cada unidade de participação emitida até 31 de Julho de 1971, a importância de 5$50

Poderão os Senhores participantes optar pelo recebimento dos rendimentos ou pela subscrição, sem pagamento da comissão regulamentar de 3%, de um número de partes a eles correspondentes.

Os pagamentos e subscrições poderão ser efectuados em quaquer Agência, Dependência ou Sede dos estabelecimentos de crédito

BANCO TOTTA & AÇORES
PANCADA, MORAES & C.ª

CAIXA DE PREVIDÊNCIA DO PESSOAL DA COMPANHIA UNIÃO FABRIL E EMPRESAS ASSOCIADAS

Avisam-se os interessados de que, a partir do dia 2 de Agosto de 1971, os Serviços Administrativos desta Caixa de Previdência, passam a funcionar exclusivamente na
Rua D. Francisco Manuel de Melo, n.º 3
LISBOA-1
Telefones: 685018-685019-685010-685086

CANAL DA CRÍTICA

por MÁRIO CASTRIM

DO STEED BRILHANTE AO DEEDS REPUGNANTE

Rezem, rezem pelos meus olhos que a televisão há-de comer. Há-de, há-de, que eu bem no sei, bem mo anunciou a pitonisa de Delfos. Os críticos diários da Inglaterra e da América (onde se diz por aí á boca pequena que não há crítica diária de televisão...) aconselham-me a fazer o mais possível uma vida ao ar livre, com preferência pelos grandes espaços, a beira-mar por exemplo, pois afirmam eles que não há como a grande distancia para repousar os olhos. Aconselham-me igualmente o *footing*, ou seja: a passeata, o golfe para descontrair e para compensar a vida sedentária. Tratam-se bem, os meus colegas doutras paragens. Paragens onde a crítica até me dizem ser acatada e desejada pela televisão lá do sítio. Costumes bárbaros de países sem nenhuma civilização, é o que é

Pois, estes meus olhos que levaram ontem á noite uma destas escadoças! Primeiro foi aquele episódio do Steed, metido por túneis nos baixos de uma igreja, onde se procede a escavacações teológicas ou lá que tolice, desculpem lá o mau jeito, onde se procede a escavações arqueológicas. Os reflexos frios das alápadas, o brilho de metralhadora daquela caixa condensadora e causadora de todas as misérias e catástrofes, em perseguição da pobre tara, deixaram-me os olhos pisca-pisca Como se isso não bastasse, veio aquele desastre de imagens da Volta a Portugal: imagens estoiradas de luz bêbedas de sol e de mau tratamento e no final eis-me a chorar. E não de comoção, não de comoção, mas de pena por ver a Volta tão revolta na TV.

Certamente antes de Alves Barbosa (tão contente da sua actividade de comentador, tão eufórico que leva o seu brio profissional ao ponto de referenciar as placas indicativas das povoações) antes de Alves Barbosa houve um longo intervalo de tranquilidade e luz medíocre. Intervalo caótico onde a ausência de imagens de Houston se misturou com a transmissão de animações (desanimações?) com a prolixidade inutil de informações a destempo com a contagem de minutos pelo relógio de José Mensurado, com o amadorismo de clube recreativo que toda a emissão transpirou. Houve muita parra e pouca uva. Os auscultadores que não auscultavam nada, os telegramas que não telegramavam nada, o apresentador que não sabia nada. Foi uma grande aflição capaz, é bom que se note, de queimar um comentador, mesmo perfeitamente integrado na obra. Quanto mais. Seja tudo por Apolo.

Diz-se que a RTP é a única entidade responsável pela mão-de-obra que emprega e que, nesse campo, não tem de prestar contas a ninguém.

Bom. A verdade é que a fadiga dos mesmos rostos na televisão deve ser evitada, em benefício da própria televisão e para vantagem dos telespectadores. A presença de Mensurado começa a tornar-se obsessiva. Ei-lo no Telejornal, ei-lo no *Frente a Frente*, ei-lo em entrevistas que duram horas, ei-lo nas idas e vindas da Lua. Não parece isto uma orientação correcta, nem mesmo nem útil mesmo para Mensurado cujo estado de tensão não é propicio a um já não digo bom, mas razoável rendimento.

Imaginem que tanto estado para aqui a falazar, a falazar e para quê? Para esconder. Para esquecer no aluvião das palavras. Está em Freud. E também, numa genial antecipação, em Gil Vicente. Quem muito fala, muito cala. Tenho estado para aqui a falazar apenas para não falar do episódio do *doido com juizo*, algo de repugnante. Assim um grande industrial em negociações com a Emtária do Deeds, pequena série que só namorou para casar. Deeds teme que o rico industrial pregue a partida á pequena e de acordo com um seu empregado e amigalhaço, urde o seguinte plano: contrata os serviços de duas *pequenas* para abrir uma espécie de segunda frente nos apetites do *play-boy*

A miséria. A mulher carne para canhão. A exploração da infâmia organizada em profissão. Falar de tudo isso com a maior naturalidade, como se fosse metafisica, como se fosse assim de uma vez para sempre, como se estivesse na condição humana... Sabemos que numa sociedade onde o valor humano é o último da escala de valores, é um sinal de fraqueza, é quase uma mariquice, sabemos que numa sociedade desse tipo as pessoas podem ser utilizadas como objectos, manuseáveis á vontade por outras pessoas, que se outorgam a si próprias esse privilégio. Sabemos isso. Que tudo isso se faça ali á nossa vista como graça, como humor, com risinhos e gargalhadas e que ainda por cima se diga que estas séries são ofensivas e se destinam ao grande público -bah!

Eis aí uma demonstração nítida do espírito classista que domina a produção televisiva em terrenos tão aparentemente alheios a qualquer doutrinação, só para entreter...

Rádio

EMISSORA — 1.º Programa metropolitano — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Fim de semana; 18 e 05: Emissão infantil, por Maria Madalena Patacho; 18 e 35: Música, só música; 19 e 10: Música portuguesa; 20: Diário sonoro; 20 e 20: O pianista: Johnny Pearson; 20 e 30: A palavra e a voz, pelo rev. padre Dr. Videira Pires; 20 e 45: Aperitivo musical; 21: Momento 71; 21 e 30: Conjuntos; 21 e 45: Transmissão do Festival da canção da Figueira da Foz; no intervalo: Noticiário — Boletim metereológico; 23 e 30: Tempo de Jazz, por Raúl Calado; 24: Fecho

2.º programa metropolitano — Às 17 e 15: Improviso OP. 86 (Fauré); 17 e 25: Concerto em lá maior para piano e orquestra (Menotti); 18: Ciclo «O Quinteto»; 19: O Maestro Sir John Barbirolli; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Trechos da ópera «La Bohéme» (Puccini); 20 e 45: Panoramas da história, pelo dr. João Ameal; 21: Recital de violino e piano por Robert Soetens e Regina Cascais; 21 e 30: Filatelia, pelo dr. Silva Gama; 21 e 40: A Sinfonia através dos tempos — século XIX — o romantismo; 22 e 46: Música de piano; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

Programa estereofónico MF 2 — Às 21: Canconetas por Judy Collins; 21 e 10: James Last; 21 e 30: Música portuguesa; 21 e 45: Conjunto «Magna carta» (Album «songs from Wasties Rochard»; 22: Música sinfónica; 23 e 50: Música do século XX; 0 e 39: Antologia sonora; 1: Fecho

RÁDIO CLUBE — 290, 13 m — 1034 kc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19 e 15: Toiros, sempre toiros; 19 e 30: Teatro trágico; 19 e 45: Rádio jornal; 20 e 15: Portugal além da Europa; 20 e 30: Semana 7; 20 e 45: Exitos do disco; 21 e 03: Rádio Placard; 21 e 15: Hora Luterana; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Grande Rodar 0 e 02: «P. B. X.»; 2: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã

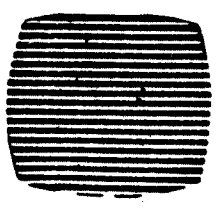
Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Programa CDC; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Vértice; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa à Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 02: Banda Sonora; 2 e 02: Perspectiva; 3 e 02: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 mc/s — 782 kc/s — Às 16 e 04: Programa CDC; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Eles e elas; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 20: Robbialac; 19 e 35: Estúdio 64; 22: Genérico; 20 e10: Norte dia a dia; 21 e 05: Minuto 5; 21 e 40: O ritmo e a melodia; 21 e 45: Hora luterana; 22 e 03: Uma vedeta na noite; 22 e 15: O Mundo de amanhã; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 04: Clube da juventude.

RÁDIO RENASCENÇA—233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18 e 05: Programa Carruagem; 18 e 20: Boletim litúrgico; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Música seleccionada; 19 e 30: Página 1; No final: Continuação do programa Página 1; 20 e 58: Meditando; 21: Parâmetro; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Noite e ritmo; 22 e 45: Música variada; 23 A 23.ª hora.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Música de filmes; 18 e 30: Terço, da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página um; 21: Extensão 70; 21 e 15: Música portuguesa; 22: Variedades; 22 e 45: Antes de ser amanhã; 23: A 23.ª hora.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 ks/s — 94,4 mc/s **Rádio Peninsular** — Das 7 às 8 e das 14 e 30 às 19 e 30; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 8 às 10 e das 19 e 30 às 22; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 10 às 12 e das 22 às 2; **Rádio Graça** — Das 12 às 14 e 30.



TV dia a dia

HOJE PODE VER..

I Programa — Às 19 e 30: Telejornal, 2.ª edição; 19 e 45: Eurovisão; 21 e 30: Telejornal, 3.ª edição; 22 e 05: Se bem me lembro; 22 e 30: «As Aventuras de Arsène Lupin»; 23 e 30: Volta a Portugal em Bicicleta, reportagem pelos enviados especiais da RTP, comentários de Alves Barbosa; 23 e 45: Marcha do Mundo; 23 e 50: Meditação e fecho.

II Programa — Às 20 e 30: Desenhos animados; 20 e 40: O caso da semana; 21: «Viver no Campo»: 21 e 30: Telejornal, 3.ª edição; 22: O parque, documentário; 22 e 25: Para mim, formidável (For me formidable); 23 e 24: Fecho.

SIEMENS ESTORIL electronic

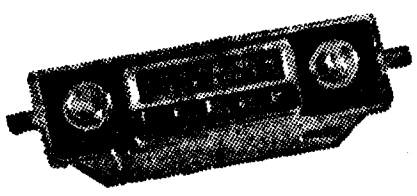
AMANHÃ PODE VER...

I PROGRAMA — Às 11 e 40: Abertura e Eurovisão — Apolo-15, transmissão directa da 2.ª exploração lunar; 13 e 25: Musica e artistas. Recital de violinos por Herbert Ziles e Aníbal Lima, com «Sonata em lá menor, op. 3, n.º 2», de J. M. Leclair e «Seis peças curtas», de H. Zlies. Concerto por Adriano Jordão; 14 e 10: Eurovisão — Apolo-15, transmissão directa da 2.ª exploração lunar; 16 e 50: TV infantil. «Caixinha de Musica»; 17 e 20: Missa de domingo; 18: Eurovisão — Apolo-15, transmissão directa da 2.ª exploração lunar; 18 e 45: Eurovisão — Salão da Aeronáutica e do Espaço de Le Bourget; 19 e 30: Telejornal, 1.ª edição, 19 e 45: Filme infantil, «Os Poucetofes»; 20: TV 7; 20 e 55: Série de comédia. «Olho Vivo», com Don Adams; 21 e 30: Telejornal, 2.ª edição, e Boletim meteorológico; 22: Transmissão directa do Festival da Canção da Figueira da Foz, com participação de Duarte Mendes Silita Lopes, Helena Cardinalli, Duo Suzi Paula e Carlos Alberto Franco, Luís Costa, Natalia Carneiro, Artur Garcia, Luis Romão, Dina Trindade e Lenita Gentil; 23 e 30: Domingo desportivo; 23 e 55: Marcha do Mundo; 0: Fecho.

II PROGRAMA — Às 20 e 30: Abertura; 20 e 31: TV clube, com participação do Grupo Vocal Feminino Harmonia, 21: Série filmada. «Mrs. Muir e o Fantasma; 21 e 30: Telejornal, 3.ª edição, e Boletim meteorológico (simultaneamente com o I Prograa); 22. Noite de cinema. «Em Redor do Mundo», com Mischa Auer, Joan Davis, Marcy McGuire e Wally Brown; 23 e 25: Fecho.

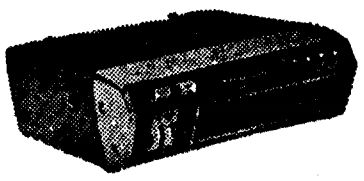
mais música
mais luz
mais movimento
TUDOR

PIANOLA



Modelo em AM-FM e STEREO

Reprodutores de CASSETES e PISTAS STEREO



A VENDA NOS AGENTES NAS PRINCIPAIS CIDADES DO PAIS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL
STAND ASLA — PORTO

O CONTRATO DE SEGURO NOS CÓDIGOS CIVIL E COMERCIAL

PALESTRA DO DR. JOSÉ CARLOS MOITINHO DE ALMEIDA NA COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO

O dr. José Carlos Moitinho de Almeida no uso da palavra

Consciente das suas responsabilidades no domínio da investigação e do esclarecimento dos aspectos jurídicos e técnicos da instituição seguradora a Companhia de Seguros Império promoveu a realização de uma série de conferências, destinadas não só aos seus colaboradores como também ao público interessado, tendo como objectivo contribuir, através de trabalhos e estudos de especialistas de diversos campos, para o aperfeiçoamento dos esquemas de segurança e previdência consubstanciados no contrato de seguro.

A iniciar este ciclo, o dr. José Carlos Moitinho de Almeida falou «Sobre alguns aspectos do regime jurídico do Contrato de Seguro nos Códigos Civil e Comercial», tendo abordado, designadamente, os seguintes pontos: regime dos seguros por conta e possibilidade de estabelecimento de caducidades convencionais relativas aos direitos derivados do contrato de seguro, um aspecto dos seguros contra danos — a transmissão do contrato por alienação da coisa segura e, finalmente, alguns aspectos da inadequação das apólices ao regime dos contratos a favor de terceiro consagrado no Código Civil, no que concerne os seguros de vida.

Sobre o problema da possibilidade de estipulação convencional de prazos de caducidade nas apólices, o ilustre jurista referiu «O Código Comercial, como aliás outras legislações da época, não regulamenta a prescrição dos direitos resultantes do contrato de seguro. Mas será que esta lacuna pode ser suprida mediante cláusulas insertas nas apólices? O regime legal da prescrição é de interesse e ordem pública não podendo ser alterado por acordo das partes (art.º 300.º, do CC), mas estabelece a lei que «São válidos os negócios pelos quais se criem casos especiais de caducidade, se modifique o regime legal desta ou se renuncie a ela, contanto que se não trate de matéria subtraída à disponibilidade das partes ou de fraude às regras legais da prescrição» (art.º 330.º, n.º 1, do CC) O confronto dos dois preceitos suscita a questão de se saber qual o âmbito da autonomia das partes no estabelecimento das caducidades convencionais.

«Antes da entrada em vigor do Código Civil italiano que contém um preceito semelhante ao do art.º 330.º, do CC português (art. 2965.º) discutia-se a possibilidade da redução convencional do prazo de prescrição, entendendo Vivante que sim «porque a duração de um direito pode ser livremente abreviada pela própria convenção que o cria. A ordem pública proíbe renunciar antecipadamente à prescrição ou alargar os prazos (art.º 2107.º, do Cod. Civ.) para que o devedor não fique exposto por um tempo mais longo do que o fixado na lei às acções do seu credor. Mas a cláusula que abrevia a prescrição não opera contra a lei actua no mesmo sentido e com maior energia porque acelera a definição dos negócios jurídicos e tolhe mais solicitamente as possibilidades de controvérsias». A possibilidade de abreviação dos prazos prescricionados seria, porém, de afastar sempre que se tratasse de matéria de interesse e ordem pública. A doutrina, em Itália, entendia geralmente serem lícitas as caducidades convencionais.

«O Código Civil Italiano mais não fez do que aceitar a opinião dominante ao estabelecer por um lado a inderrogabilidade do regime da prescrição (art.º 2936.º) e ao permitir, por outro, as chamadas caducidades convencionais (art.º 2965.º). Deve entender-se que as partes poderão estabelecer prazos de caducidade mais breves do que os de prescrição pois «na verdade, o direito cujo exercício é sujeito pelos particulares, nos termos do art.º 2965.º, a um prazo de caducidade, não pode ser senão um direito o qual de outro modo estaria submetido por lei a um prazo de prescrição, sendo este instituto geral (art.os 2934.º e 2946.º) e operando todas as vezes que o exercício do direito não depende de prazo de caducidade (ou de todo em todo subtraído á prescrição art.º 2934.º)». Assim, para o direito italiano o que não é possível é introduzir novos casos de suspensão ou de interrupção da prescrição, suprimir alguns dos previstos na lei, estabelecer um prazo mais longo do que para esta consignado ou prever-se diverso *dies a quo*. Os direitos alemão e suíço permitem a abreviação dos prazos de prescrição (§ 225, da BGB e art.º 129.º, do Código das Obrigações).

«Creio que estes princípios proporcionarão as bases de uma interpretação rigorosa dos art.os 300.º e 330.º, do Código Civil português. A livre disponibilidade de um direito implica a possibilidade para quem o cria de o limitar: quando a lei menciona como restrição ás cláusulas que estabelecem caducidades que elas não actuem em fraude ás regras legais da prescrição está nitidamente a excluir aquelas que dilatem o prazo e não as que o reduzem. O que se afigurou ao legislador de ordem pública é que não deve manter-se a responsabilidade do devedor para além dos prazos estabelecidos quanto á prescrição. Saliente-se que outra interpretação do art.º 330.º se afigura impossível na medida em que, sendo a prescrição um instituto de natureza geral (dela apenas se excluindo os direitos indispensáveis ou que a lei declare isentos de prescrição, art.os 298.º, n.º 1, do Código Civil português e 2934.º, § 2.º, do Código Civil italiano) a possibilidade ali referida de estabelecimento de prazos convencionais de caducidade seria vazia de conteúdo. Existiria sempre um prazo de prescrição que as partes não poderiam reduzir ou alargar com a caducidade convencional. Estas as razões porque entendemos dentro da lei as cláusulas das apólices que estabelecem caducidades para os direitos derivados do contrato de seguro, designadamente o direito à prestação do segurador

O que não devem é estabelecer prazos demasiado curtos de modo a poderem ser interpretados como dirigidos a tornarem excessivamente difícil o exercício do direito do segurado pois, neste caso, a cláusula seria nula visto não corresponder a um interesse legítimo da parte em cujo benefício é estipulala, tendo-se em conta a natureza, a função económica e as particularidades do contrato. Constituída uma fraude á lei (art.º 281.º, do Código Civil).»

A palestra foi seguida de um debate, em que mais uma vez se salientou a necessidade da efectivação de estudos tendentes a toda uma reformulação da legislação específica do contrato de seguro, em ordem á sua modernização, suprindo-se assim lacunas graves nos actuais princípios que o norteiam e fixando-se com a indispensável nitidez os direitos e obrigações recíprocos de segurados e seguradores.

Necrologia

FALECIMENTOS

Carlos Alberto Barreto

Na Rua Casimiro Freire, 8, r/c, esq.ª, faleceu o sr. Carlos Alberto Barreto, de 61 anos, proprietário, natural de Ventosa (Alenquer), casado com a sr.ª D. Emília Maria Rocha Ganchas Barreto, pai dos srs. Júlio Manuel Barreto, proprietário, casado com a sr.ª D. Ana Maria Lourenço Barreto, e Vítor Alberto Rocha Ganchas, vitivinicultor, casado com a sr.ª D. Maria Teresa da Conceição França Ganchas, e avó dos meninos Francisco Carlos Lourenço Barreto, Filomena Maria França Ganchas e Manuel França Ganchas.

O funeral, a cargo da Agência Viúva Nogueira, da Rua de D. Estefânia, 76, telefone 42 940, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da igreja de S. João de Brito para jazigo no cemitério de Ventosa (Alenquer).

D. Maria José Soares

Com 68 anos, faleceu ontem a sr.ª D. Maria José Soares, solteira, irmã das sr.as D. Alice e D. Ofélia Marques Soares e do nosso camarada de trabalho Alfredo Marques Soares.

O funeral realiza-se amanhã, ás 11 horas, da igreja de S. Paulo, para o cemitério de Benfica.

A família enlutada e em especial a Alfredo Marques Soares, apresentamos sentidos pêsames.

FUNERAIS

Adelaide Félix

Ficou hoje sepultada no cemitério do Lumiar a escritora Adelaide Félix, ontem falecida, cujo funeral saiu, ao meio-dia, da igreja de S. João de Deus.

Natural de Santarém, Adelaide da Piedade Carvalho Félix, que tinha 79 anos, formara-se em Germânicas, tendo estudado, nos primeiros anos, na Alemanha onde residiu com a família vários anos. Foi professora em vários liceus, e, mais especialmente, no de Leiria e nos de Maria Amália e Filipa de Lencastre, em Lisboa, tendo-se retirado já há muitos anos do ensino, para se consagrar á actividade literária.

Era correspondente de jornais sul-africanos, colaborava como cronista e crítico de arte em alguns jornais — especialmente nos do Brasil, da África portuguesa, «Novidades» (Lisboa), «Costa do Sol» e «Vida Ribatejana». No ano passado, Leiria, terra a que muito queria, prestou-lhe homenagem, dando-lhe o nome a uma das artérias, como testemunho de gratidão pelo seu livro «Mar Tormentoso das Letras por Gentes de Leiria e seu Termo».

Começou cedo a sua carreira de escritora, tendo conquistado por duas vezes o prémio «Rosa de ouro» dos Jogos Florais da Emissora Nacional. De estilo forte, directo, as suas novelas denunciam uma preocupação de constante atenção á vida dos homens e ás suas paixões.

Conferencista, Adelaide Félix, participou em vários congressos e publicou «Shakespeare» e o «Othelo» (esboço crítico), «Hora do Instinto» e «O Grito da Terra» (romances), «Nunca o Direi»... (novelas) e além de outros, o romance «Um Seixo na Corrente», que foi a sua última obra de ficção.

Adelaide Félix legou a sua biblioteca á cidade de Santarém.

Bicentenário de Fernandes Tomás

A assinalar a passagem do bicentenário do nascimento do figueirense Manuel Fernandes Tomás, figura proeminente do movimento de 24 de Agosto de 1820, uma deputação da Câmara Municipal da Figueira da Foz depôs, hoje de tarde, uma palma de flores no seu jazigo, no cemitério dos Prazeres.

DERROCADA DO FORNO — CAUSA DA MORTE DOS OPERÁRIOS DA COVINA

Foi a derrocada parcial do forno em reconstrução que ontem matou os dois operários da Covina — disse-nos, esta manhã, o sr. João Rei, da direcção fabril daquela empresa.

Os dois operários vítimas do acidente — Carlos Joaquim Pinheiro Fernandes e Isménio de Oliveira — **«ficaram soterrados sob uma parede do forno».**

Outros dois operários, feridos no desabamento, estão em casa bastante combalidos: Anselmo Nunes, de 63 anos, e António José Mendes, de 38.

Um dos operários mortos, Isménio de Oliveira, deixa sete filhos, cujas idades oscilam entre os 10 e os 22 anos.

Os funerais dos sinistrados devem efectuar-se hoje ou amanhã.

BOM APETITE

CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURISTICA
ESTRADA DA TORRE — LUMIAR — Telef. 79 01 68
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS ORQUESTRA PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE (M/15 anos)

RESTAURANTE
CUNHA
AV. PARIS, 4-A
ESPECIALIDADES DA COZINHA PORTUGUESA

a furna
almoços jantares e ceias até às 3 da madrugada
fechado aos domingos
r. ferreira lapa, 38 D (à duque de loulé) tel. 53 44 66-56 19 49

(Sala no cave)
Restaurante breque
A delicioso cozinha Portuguesa ao seu dispor em ambiente seleccionado com música de fundo estereofónico
Aos Domingos: PERNA DE CABRITO A PADEIRO e ENSOPADO DE ENGUIAS
Encerrado aos Sábados
Rua Buenos Aires, 28-B e 28-D — Telefs. 677006 - 679993

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
JANTARES DANÇANTES AOS SÁBADOS E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
Premiado pelo S. N. I.
(Maiores de 25 anos)

O JULGAMENTO DO CASO DA HERANÇA SOMMER

Na 165.ª audiência do julgamento do caso da Herança Sommer, depôs o advogado dr. Serafim Augusto da Silva Garcia. Disse ser advogado do réu Henrique Champalimaud, nos processos pendentes nos tribunais arbitrais, passou a responder ás perguntas do adjunto do procurador da Republica, sr. dr. Antero Dinis, que, num breve intróito, reconheceu ser «um bocadinho delicada», por aquele facto, a posição da testemunha, a quem indicou o condicionalismo dentro do qual deveria demarcar as suas respostas: processo contra António Champalimaud sobre matéria da Transformal.

O interrogatório do sr. dr. Silva Garcia incidiu em especial sobre as negociações havidas, por alturas de 1962, entre Henrique e Carlos Champalimaud, e sobre o compromisso arbitral celebrado em 1 de Setembro do mesmo ano. Em face de um documento junto aos autos e que foi exibido, disse tratar-se de um dos documentos que, na sequência de tais negociações (em que o depoente representou Henrique e o dr. Heliodoro Caldeira representou António), davam satisfação ao desejo dos dois irmãos de «pôr termo ou atenuar as situações criadas quer em processos cíveis, quer em processos de natureza criminal».

E explicou:

— Nessa época, a situação financeira de Henrique Champalimaud era muito má: tinha necessidade imperiosa de receber uma importancia não inferior a 1000 contos para solucionar situações que derivavam da sua actividade industrial numa sociedade denominada Unisota, pois havia letras com o seu aval e outras com o seu saque que se encontravam vencidas. Na altura em que entregou esse documento ao falecido Champalimaud recebeu 1000 contos ou 1100 contos.

Sempre a perguntas do sr. dr. Antero Dinis, o sr. dr. Silva Garcia forneceu esclarecimentos sobre a reunião em que participou, no gabinete do corregedor (hoje juiz-conselheiro do Supremo Tribunal Administrativo) sr. dr. Santos Vítor, na 3.ª Vara Cível, para celebração do referido compromisso arbitral.

Mas, tendo-lhe sido pedido pelo acusador público, a certa altura, que referisse qualquer afirmação ou conduta de António Champalimaud reveladora, quando da preparação do compromisso, de uma possível preocupação quanto aos processos-crime contra ele pendente, respondeu a testemunha:

— Sobre essa matéria, considero que o segredo profissional a que sou obrigado pelo Estatuto Judiciário me impede de responder.

Enquanto o sr. dr. Silva Garcia entregava ao presidente do colectivo, feita esta declaração, um documento cujo conteúdo só posteriormente viria a ser conhecido, o sr. dr. Antero Dinis dava por terminado o seu interrogatório, sendo dada a palavra ao sr. dr. Palma Carlos, para instar. Porém, em vez de o fazer, o patrono de António Champalimaud apresentou um requerimento prévio, no qual, depois de afirmar que «nem mesmo com autorização de qualquer membro responsável da Ordem dos Advogados o depoimento se mostrava possível», por, nos termos da primeira parte do n.º 3 do artigo 581.º do Estatuto Judiciário, não se tratar de caso em que pudesse cessar a obrigação do sigilo», pedia fosse «reconhecido que não podiam fazer prova em juízo as declarações acabadas de prestar, riscando-se das actas a integralidade do depoimento».

Em abono da sua posição, afirmava o sr. dr. Palma Carlos que, nos termos da referida disposição estatutária, o segredo profissional só cessa no que seja absolutamente necessário para defesa da dignidade, direitos e interesses legítimos do próprio advogado ou do seu cliente, o que não era o caso presente, pois o sr. dr. Silva Garcia não estava a ser ouvido como testemunha de defesa do seu constituinte, Henrique Champalimaud, nem para defesa da dignidade, direitos e interesses próprios ou daquele réu. Mas, ao requerer que o depoimento fosse riscado da acta, esclareceu que o fazia «sem prejuízo de, em caso de deferimento, se reservar o direito de então instar a testemunha».

Informou que o documento antes recebido das mãos do sr. dr. Silva Garcia era um ofício do presidente do Conselho Distrital de Lisboa da Ordem dos Advogados, a autorizá-lo a depor naquele julgamento.

Facultado o ofício aos intervenientes, o sr. dr. Palma Carlos ditou ainda um aditamento ao seu requerimento, dizendo:

— O requerimento vem alicerçar a razão formulada, na medida em que nele expressamente se consignou que a quebra do sigilo profissional autorizada foi-o tão-sòmente para defesa de Henrique Champalimaud, «arguido em crime de abuso de confiança». Tendo o depoente sido ouvido tão-sòmente em processo-crime em que é arguido António Champalimaud e em que Henrique não é sequer queixoso ou assistente, o depoimento prestado nos termos em que o foi não poderia ter tido lugar.

Por sua vez, o sr. dr. Antero Dinis defendeu que no depoimento não houvera qualquer violação do segredo profissional, pois o sr. dr. Silva Garcia fora autorizado a depor, segundo os termos do ofício da Ordem, «para inteiro esclarecimento de um acordo ajustado pelo seu constituinte, sr. Henrique Champalimaud, com o irmão, sr. António Champalimaud», tendo-o feito na defesa dos legtimos interesses do seu cliente, pelo que o Ministério Público entendia que se devia indeferir o requerimento da defesa, mantendo-se o depoimento da testemunha.

Os magistrados retiraram-se então, e, ao voltarem á sala, o corregedor sr. dr. Bernardino de Sousa despachou, indeferindo, com efeito, o requerimento do sr. dr. Palma Carlos.

Anunciou, então, este causídico que interporia recurso de agravo e que o declarava desde logo para, instando a seguir a testemunha, não poder este último facto ser tomado por conformação com o julgado.

Nada tendo sido oposto pelo acusador público, que, no entanto, formulou dúvidas sobre a utilidade de aquele advogado instar uma testemunha cujo depoimento quisera, antes, que fosse riscado, e aceite o recurso pelo juiz-presidente, o sr. dr. Palma Carlos passou a interrogar o seu colega testemunha.

O sr. dr. Silva Garcia citou outros documentos, não só os destinados aos processos cíveis pendentes entre os dois irmãos, como um destinado a confessar a Transformal os prejuízos sofridos com o arresto que moveu a Henrique Champalimaud, arresto que determinou o processo de embargos em que Henrique reclamava como indemnização 10 mil contos por prejuízos sofridos. E acrescentou:

— Esta quantia destinar-se-ia a pagar á Transformal o crédito de 7 mil e tal contos invocado no processo de abuso de confiança em que Henrique é arguido, criando, consequentemente, nesse processo condições de natureza atenuante e, portanto, permitindo posteriormente, em audiência de julgamento, invocá-las.

A instância do sr. dr. Palma Carlos seguiram-se ainda algumas perguntas dos juízes, para esclarecimento de certos passos do depoimento da testemunha, após o que os trabalhos foram interrompidos.

NOVOS DISCOS

Maria Antónia, acompanhada pela orquestra de Resende Dias, grava para a «Alvorada» as melodias «S. João Tripeiro», «Marcha da Sé», «O Porto é festa» e «Festa de S. João».

■

«*Elas*» (Paula e Isabel) apresentadas pela «Alvorada» em trechos de Carlos Portugal: «Tu, também, vem ver o sol» e «Qui d'el rei»

■

Os «*Rolling Stones*» atacam em força com «Brown Sugar» e «Bitches» (M. Jagger - K. Richard) num E.P. para a «N. V. Record»

■

E aí temos *Dean Martin* com a orquestra e os coros de Jimmy Bowen na interpretação de «She's a little bit country» (Harlan Howard) e «Raining in my heart» (B Bryant —Felice Bryant). Disco para a «Reprise».

■

Um conjunto sensacional (*Nitty Gritty Dirt Band*) em 2 trechos curiosos: Mr. Bojangles» e «Shelly's Blues». Gravação «U.A.» produzida por William McKaven.

■

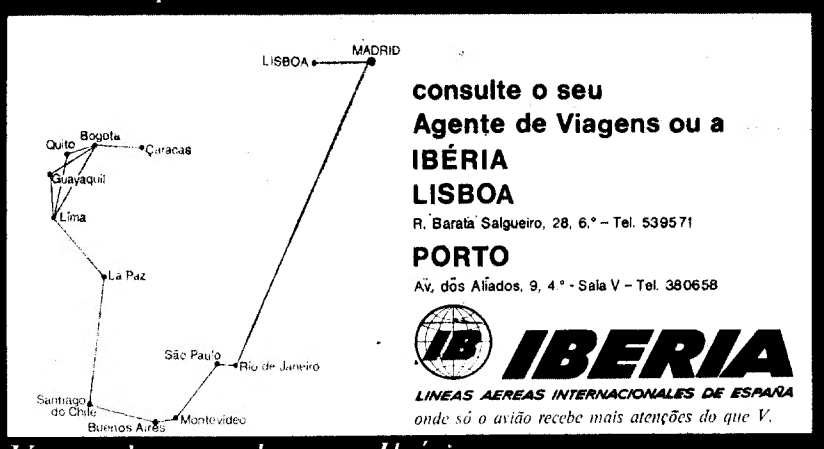
Bobby Goldsboro em «Watching scotty grow» e «Water color days». Disco «United Artists» produzido de parceria com Bob Montgomery.

■

O agrupamento *WAR* (com B. B. Dickerson e Lonnie Jordan) em «Sun oh son» e «Lonely feelin'» Os sete negros gravam para a «United Artists.

Toda a América do Sul via Madrid com Ibéria

a Ibéria voa para a América do Sul 10 vezes por semana



consulte o seu Agente de Viagens ou a
IBÉRIA
LISBOA
R. Barata Salgueiro, 28, 6.º – Tel. 539571
PORTO
Av. dos Aliados, 9, 4.º - Sala V – Tel. 380658

IBERIA
LINEAS AEREAS INTERNACIONALES DE ESPAÑA
onde só o avião recebe mais atenções do que V.

Voe pelo mundo com Ibéria o romantismo de Espanha em cada avião

o fado e o folclore — restaurantes típicos

VIELA

Cantam: Sérgio Berta Cardoso, Beatriz Ferreira, Tucha Mascarenhas e Elisete Cascais ✲ Tocam: António Besso e Fernando Reis. **Consumo mínimo, 60$00 ✲ Rua das Taipas 14 ✲ Tel 327256**

TAVERNA DO EMBUÇADO

Elenco: João Ferreira Rosa, Beatriz da Conceição, António Melo-Correia, Maria da Nazaré. Colaboração de Vicente da Câmara e João Braga Tocam: Fontes Rocha, José Luís Nobre Costa e Pedro Leal ✲ **Encerra aos domingos ✲ Consumo mínimo 90$00 ✲ Beco dos Cortumes. 10 ✲ Tel 860816.**

TIMPANAS

Cantam: Trio Odemira, João Fernando, Emílio Reis, Luís Braga Tocam: Pedro Caldeira Cabral e Fernando Alvim Danças pelo Grupo Típico de Vila Franco de Xira Canções do Minho por Quim Barreiros ✲ **Cons. mín., 61$50 (taxas incl.) ✲ Rua Gilberto Rola, 24 ✲ Telefones: 676655 e 672431**

ADEGA MESQUITA

Cantam: Fernando Pinto, Francisco Martins e Alcindo Carvalho Tocam: Jaime Santos e António Proença Danças regionais por conjunto privativo ✲ **Rua «Diário de Notícias», 107 ✲ Telef. 328307 ✲ Consumo mínimo: 60$00 ✲ Encerra aos domingos.**

ADEGA MACHADO

Cantam: Mário Portugal, Tina Ferreira, Ivete Pessoa, Esmeralda Amoedo, Fados de Coimbra por Loubet Bravo Tocam: Liberto Conde Américo Silva e Victor Ferreira Fandango pelo Grupo Típico de Vila Franco de Xira. Os Arautos **Encerra ás 2.ªs-feiras. Consumo mínimo: 70$00. Rua do Norte 91 Tel 30095-28713.**

restaurantes, bares, «boites» e «dancings»

CASINO ESTORIL

Jogo autorizado ✲ Variedades Internacionais ✲ Telefs.: 264521-264526-264596-264621-264946.

ADÁGIO

A presença de JOSÉ LETRIA Pop-Saul e Undergroung ✲ Sempre os ultimos êxitos em discos recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil ✲ **Aberto todos os dias, das 16 ás 20 e das 22 ás 3.30 h ✲ Rua Carlos dos Reis. 51-A ✲ Telef 775695**

TAMILA

Marão e s/ Conjunto ✲ **Avenida Duque de Loulé, 69—Tel. 534117 ✲ Matinées todos os dias ✲ Encerra aos domingos**

CLUBE ANDALUZ

Boite com atracções espanholas ✲ Musico constante ✲ Calçada Marquês de Abrantes. 64-66 ✲ Telef 667264

«PORTAS DO SOL»

Restaurante-Bar, Almoços e Jantares e serviço de Bar permanente. **Rua S. Tomé, 86, A B C — ALFAMA —LISBOA—Tel. 861633**

D. QUIXOTE — Bar-Boite

com Carlos Villaret e Tony Vieira ✲ Aberto até ás 5 da madrugada ✲ Rua da Trindade, 9—Telef. 327109 ✲ Encerra aos domingos.

SANZALA

Um pouco de Africa em Lisboa— Musica constante ✲ Av. Marechal Carmona ✲ Tel. 367136 ✲ **Encerra ás 3 horas.**

HIPOPÓTAMO

Conjunto6 ✲ Reacção e Maximiliano ✲ «Show» turistico ✲ Variedades Internacionais ✲ **Praça da Alegria, 58 ✲ Telef 55366.**

HIPOPÓTAMO

Av. Ant. Augusto de Aguiar, 5-A ✲ Telef. 48384 ✲ Conj. Hélder Reis ✲ Encerra aos domingos.

a furna
música gravada
ceias até às 3 da manhã
fechado aos domingos
r. ferreira lapa, 38 d
(a duque de loulé)
56 14 66 — 56 19 49

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

CONJUNTO OLIVER ✲ Avenida Duque de Loulé, 73 ✲ Telef 530171

BATACLAM
BAR DISCOTECA

Rua Ramalho Ortigão, 39-A Telef 560430

BAR: Aberto das 19.00 ás 3.30 h
DISC.: Aberto das 22.00 ás 3.30 h
NOITES DE PARIS EM LISBOA
ENCERRADO AOS DOMINGOS

ACTOS ACADÉMICOS

NOVO CATEDRÁTICO DA FACULDADE DE LETRAS

Candidato unico ao lugar de professor catedrático de Geografia (5.º grupo da 2.ª secção) da Faculdade de Letras de Lisboa, o prof. Manuel Viegas Guerreiro foi aprovado, por unanimidade. O juri era constituído pelos profs. Manuel Lopes de Almeida, Alfredo Fernandes Matias e prof.ª D. Maria Raquel Vieira Soeiro de Brito e ainda por todos os catedráticos em exercício da Faculdade de Letras de Lisboa.

NOVO PROFESSOR DA FACULDADE DE CIÊNCIAS DE COIMBRA

COIMBRA 31 — Terminaram as provas de concurso para professor extraordinário de Química, da Faculdade de Ciências prestadas pelo sr. prof. dr. Vítor Manuel Simões Gil que foi aprovado.

Presidiu o vice-reitor, sr. prof. dr. Fernandes de Carvalho e a ultima prova constou da apreciação do «curriculum vitae» do candidato pelos srs. profs. drs. Jerosch Harold, do Instituto Superior Técnico, e Pinto Coelho, da Faculdade de Ciências de Coimbra.

Antes de começar a prova, o sr. prof. dr. Jerosch Harold saudou o vice-reitor e os seus colegas de Lisboa, Porto e Coimbra e, no final, o sr. prof. dr. Fernandes de Carvalho agradeceu ao sr. prof. Jerosch Harold as palavras que lhe dirigiu, e aos professores de Lisboa e Porto a sua colaboração naquele acto académico da Universidade de Coimbra.

DOUTORAMENTOS

COIMBRA, 31 — Com a apresentação de um seu trabalho complementar de investigação terminaram, na Sala Grande dos Actos da Universidade, as provas de doutoramento do sr. dr. Rui Nogueira Lobo de Alarcão e Silva. Presidiu o sr. prof. dr. Afonso Rodrigues Queiró, director da Faculdade de Direito, e o juri era constituído por todos os professores catedráticos da mesma Faculdade.

O trabalho de Direito Comercial, subordinado ao tema «Sobre a transferência da posição do arrendatário no caso de trespasse», teve como arguente o sr. prof. dr. Ferrer Correia.

No final o juri reuniu, aprovando o candidato com distinção e louvor.

*

Fez também o seu doutoramento em Ciências (Álgebra) a licenciada Margarida Benito Ramalho, que foi aprovada com distinção e louvor.

Foi arguente a dr.ª Maria Luísa de Melo Noronha Galvão. Presidiu o vice-reitor, prof. dr. Pinto Peixoto.

*

Na Escola Superior de Medicina Veterinária terminaram esta manhã as provas do doutoramento do licenciado António Mário Rodrigues Ribeiro.

Presidiu ao juri o vice-reitor da Universidade Técnica de Lisboa, prof. doutor António Maria Godinho.

HOMENAGEM A PAULO MERÊA

COIMBRA, 31 — A distinção agora conferida ao prof dr. Paulo Merêa, a quem foi atribuído o Grande Prémio Nacional de Cultura causou em Coimbra a maior satisfação.

Por tal motivo, o mestre universitário, de renome nos meios científicos e intelectuais tem sido alvo de significativas homenagens da cidade que o estima e admira. Muitos dos seus amigos e admiradores o têm cumprimentado ou enviado mensagens de felicitações.

FACULDADE INTERNACIONAL DO DIREITO COMPARADO

O sr. prof. dr. Marcello Caetano, um dos vice presidentes da Faculdade Internacional para o Ensino do Direito Comparado, e que é ainda o presidente da comissão de honra da sessão da mesma Faculdade, que decorrerá de 2 a 29 de Agosto, na sede da Fundação Gulbenkian, presidirá ao acto inaugural dos Cursos de Verão, que se efectuará no dia 2 de Agosto, ás 10 horas, no Grande Auditório daquela Fundação.

Conforme já noticiámos, os demais membros da comissão de honra desta sessão da Faculdade Internacional são os srs. dr. José de Azeredo Perdigão, presidente da Fundação Gulbenkian, e os directores das Faculdades de Direito de Coimbra e de Lisboa, respectivamente os profs. drs. Afonso Rodrigues Queiró e Pedro Soares Martinez.

É presidente da sessão o sr. prof. dr. António de Arruda Ferrer Correia, professor da Faculdade de Direito de Coimbra e membro dos corpos directivos da Association Internationale de Droit Comparé», de que a Faculdade Internacional para o Ensino do Direito Comparado é um dos órgãos.

A cerimónia inaugural assistirão diversas entidades oficiais, além dos professores encarregados de ministrar os 28 temas propostos para os dois referidos ciclos, num total de cerca de 30 professores portugueses e estrangeiros.

Para os cursos do primeiro e segundo ciclos já se encontram inscritos 140 estudantes estrangeiros, calculando-se também em muitas dezenas os estudantes portugueses inscritos.

A seguir ao acto inaugural dos cursos, os professores e estudantes da Faculdade Internacional para o Ensino do Direito Comparado serão recebidos na Faculdade de Direito de Lisboa e pelo reitor da Universidade, que lhes oferecerá um almoço.

PRECISA DE AMPLIAÇÃO (URGENTE) A FACULDADE DE FILOSOFIA DE BRAGA

BRAGA, 31 — A lei que, como se sabe, estabeleceu o estatuto jurídico da Universidade Católica Portuguesa oficializou os graus académicos concedidos pela Faculdade de Filosofia desta cidade e que, integrada na Universidade Católica, poderá «atribuir os graus de bacharel, licenciado e doutor, gozando os correspondentes títulos do mesmo valor que os das restantes universidades portuguesas».

A Faculdade de Filosofia, segundo o regulamento devidamente aprovado, tem o poder de conferir todos estes graus em Filosofia.

O curso filosófico oferece duas possibilidades: uma filosófico-humanístico, que, além do curso filosófico básico, inclui disciplinas de letras clássicas; outro exclusivamente filosófico em que o curso básico é completado por disciplinas ou cursos especiais igualmente de índole filosófico.

Os candidatos á admissão na Faculdade podem matricular-se entre 16 de Agosto e 30 de Setembro e, no caso de precisarem de fazer exame de aptidão em Outubro, dentro duma semana após esse exame. Podem candidatar-se todos os alunos que tiverem completado o 3.º ciclo liceal nas alíneas a), b), d), e) ou o 7.º ano do curso de seminário. O regime de escolaridade é obrigatório. Admitem-se, porém, alunos em regime militar com os mesmos privilégios em vigor nas Universidades do Estado.

Durante o presente ano académico, matricularam-se nesta Faculdade 332 alunos. Como ainda há pouco se tornou publico o crescimento do numero dos seus alunos manifesta a urgência de ampliar as actuais construções numa segunda fase de obras que se espera comecem dentro de poucos meses, caso se garantam os fundos necessários.

HOMENAGEM A UM FUNCIONÁRIO UNIVERSITÁRIO

COIMBRA, 31 — Por ter sido aposentado, a seu pedido, o corpo docente e os funcionários da Faculdade de Farmácia homenagearam o sr. Luís Frias dos Santos, que, durante trinta e oito anos, exerceu as funções de contínuo da antiga Escola e actual Faculdade de Farmácia, conquistando as maiores simpatias dos superiores, colegas e de várias gerações de alunos.

Foi-lhe oferecido um almoço, no decorrer do qual lhe entregaram diversas lembranças, e, aos brindes, o director daquela Faculdade, sr. prof. dr. Ramos Bandeira, enalteceu o grande amor ao trabalho de Luís Frias dos Santos, falando da sua assiduidade, da dedicação e da cordialidade, sentimentos que — acentuou — já não abundam nos conturbados tempos da hora que passa. No final, o homenageado agradeceu.

Experiência sócio-recreativa com crianças

COIMBRA, 31 — Está a funcionar no Clube de Campo em Foz de Arouce um acampamento de Verão, destinado a meninas de idades compreendidas entre os 10 e os 12 anos.

Organizado pela Associação Cristã da Mocidade, com o objectivo de proporcionar ás crianças uma experiência sócio-recreativa e a promoção da personalidade no são convívio ao ar livre, reune trinta crianças.

HOJE, EM VILAR DE MOUROS

ESTREIA MUNDIAL DE UMA OBRA («D. GARCIA») DE JOLY BRAGA SANTOS

Com a estreia mundial da obra de Joly Braga Santos, «D. Garcia», começa hoje o Festival de Vilar de Mouros-71. Aquela obra sinfónica foi encomendada pelos organizadores do Festival para comemorar o nono centenário da doação de Vilar de Mouros á Sé de Tuy, pelo rei D. Garcia da Galiza, irmão de Afonso VI de Leão e Castela, em 1071. A primeira noite do Festival chama-se, por isso, «Noite Luso-Galaica», e a obra de Joly Braga Santos, escrita sobre poema de Natália Correia e David Mourão-Ferreira, constitui o fulcro do Festival de Música de Vilar de Mouros, uma bonita aldeia perto de Caminha.

«D. Garcia» inclui coros e «ballet» e o espectáculo conta com a colaboração da Banda de Música da G. N. R. e dos cantores Fernando Serafim (tenor), Elizete Bayan (1.º soprano), Joana da Silva (2.º soprano) e Maria Ramos (contralto). Na apoteose final, criar-se-ão ambientes de luz pelos pirotécnicos de Lanhelas. A noite continua com um «show» dedicado á juventude pelo Conjunto Napolitano.

O Festival continua no domingo com um concerto em que António Victorino de Almeida executará Tchaikowsky (acompanhado pela Banda da G. N. R.) e se estreará uma peça da autoria daquele compositor (Banda da G. N. R., coros, solistas, zés-pereiras e o baixo Álvaro Malta).

O Festival realiza-se num recinto relvado, nas margens do rio Coura, e que pode comportar 50 mil pessoas. E espera-se que o recinto fique a abarrotar nos dias 7 e 8, para os quais está programado o I Festival de Música Moderna em Portugal.

«DUCHA» MENDES tem causado sensação em Tóquio, onde está a concorrer ao título de «Miss Jovem Internacional». E não admira. Ei-la quando «passava» um reduzido «Trajo regional» de Moçambique

JOGOS FLORAIS DO GRUPO JUVENIL DE LEIXÕES

PORTO, 31 — Para assinalar a passagem do 2.º aniversário da sua fundação, o Grupo Juvenil de Leixões, com sede em Matosinhos, vai promover jogos florais nas seguintes modalidades: Soneto (tema livre), poesia (obrigada a mote), ensaio histórico-sócio-económico sobre o concelho de Matosinhos, narrativa, conto ou lenda, quadra (tema livre) e poema (tema livre).

As produções devem ser enviadas, até ao dia 30 de Setembro, para a sede da agremiação na Rua Conde de Alto Merim, 201, naquela vila.

COMPANHIA DE TEATRO POPULAR

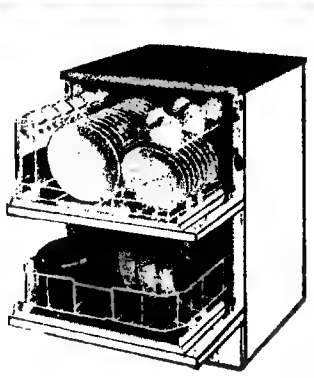
A próxima peça a apresentar pela Companhia de Teatro Popular, dirigida por Augusto de Figueiredo, é «Baton», em três actos, de Alfredo Cortez, com direcção de ensaios de Manuel Couto Viana e montagem e figurinos de Pinto de Campos. Participam no desempenho Madalena Sotto, Adelina Campos, Leonor Pocira, Vladimiro Franklim e Duarte Nuno, com a colaboração especial de Adelaide João, Elvira Paiva, Julia Chaves, Carmen Judite, Maria João Galopa e Igor Sampaio. As representações são para maiores de 17 anos.

Discos gravados pelo Coral de Letras de Coimbra

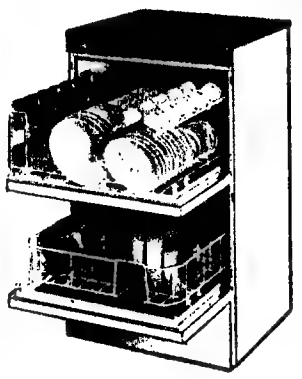
COIMBRA, 31 — Com a gravação de dois discos de 45 rpm, um de música do Natal e outro de polifonia clássica, o Coral dos Estudantes de Letras da Universidade de Coimbra encerrou as suas actividades do ano lectivo que vai findar.

Além destes dois discos, o Coral gravou ainda para uma estação radiofónica portuguesa e realizou nove espectáculos em diversas terras do Norte e do Centro do País e sete em localidades galegas nas duas digressões a Espanha.

Para o próximo ano o C. E. L. U. C. promete uma actividade ainda maior do que a que realizou no presente ano lectivo pois, além de inúmeros convites para se exibir em diversas terras portuguesas, recebeu-os, também, de Espanha, Alemanha, Áustria e Suécia.



BRAVA 8/4



STIPOMATIC 10/5

Candy lavadoras de louça — pratos e utensílios de cozinha, em compartimentos separados — com total aproveitamento de espaço e vários programas incluindo a secagem.

Diversos modelos de lavadoras para roupa, super-automáticas, de linhas proporcionadas, de comprovada eficiência de funcionamento e lavagem, e dispondo das mais recentes inovações técnicas: economizador, lavagem biológica, programa especial para «pura lã virgem», indicador automático de colocação do detergente, recipiente para aditivos especiais (perfumador — amaciador) e para branqueador. Veja os modelos SA68T-SA68BIO-SA-98, e escolha! Entre estes está a lavadora que lhe convém

Candy

concepção e experiência

(Corte este cupão pelo picotado e envie para Apartado 2096 — LISBOA 2)

MÁQ. DE LAVAR CANDY — Para obtenção de informações detalhadas queiram enviar-me catálogos.

NOME _____

MORADA _____ TELEFONE _____

SÓ PARA ELAS—1

Cerzir (mesmo) a agulha e dedal para quem é aluna de química...

Manhã de exames na Escola de Fonseca Benevides. Ali, às Janelas Verdes. Um portão largo, mas não muito. Uma arcada e, logo, um pátio empedrado. À esquerda de quem entra, uma escadaria de pedra. Dois lances e, ao topo, um candeeiro sempre aceso, que a escola é escura. E velha. Mais do que isso: desajustada ao ensino regular. Mas essa é outra história que para ser contada teria que falar da caliça que cai dos tectos, dos ratos que vêm dos sótãos, do aluimento de algumas tábuas do soalho ou dos degraus das escadarias.

Só que, nessa manhã, o importante eram os exames. Quais?

Ao cimo da escada, para quem se vira à direita, uma aula com um Júri. Três senhoras. Três professoras. E, nas carteiras, só moças. Nem um único rapaz. Porquê?, se a escola é mista?

Ainda por cima, ao fundo, isolada, uma jovem, de agulha e dedal, cose uma amostra de pano. Para quem sabe o que estas coisas são, a pequena está a cerzir. Prova prática de uma cadeira **só para elas:** Economia Doméstica.

As três alunas da frente, naquela manhã, faziam a sua prova oral de . tica. Ao fundo, isolada, Isabel Maria, em exame prático, c

Mas a jovem é estudante de química e, em relação ao seu curso, este «cerzir» é uma formalidade. Uma cadeira em que não se «chumba». Uma passagem obrigatória, mas à margem do estudo.

Em todo o caso, Isabel Maria Amaral concentra-se e diligencia fazer o melhor. Cerzir à feição de uma profissional. Cumprir um acto de exame — como se fosse a sério.

COISAS ÚTEIS

Claro que, a sério, é. Mas não muito: não há memória de ter havido uma reprovação.

Todavia, a Isabel apurava-se, no seu cerzir, como se disso dependesse o curso concluído. Porquê?

— *Ora, porquê? Porque era um exame.*

— Em que não se chumba?

— *Pois é. Mas a gente aprende a fazer e, depois, não dá jeito fazê-lo mal.*

— Já sabia cerzir ou foi, aqui na Escola, que aprendeu?

— *Foi na Escola. E o curioso é que já o ensinei, em minha casa, á minha mãe e á minha tia.*

E, a propósito, conta o caso de um primo ter, com a ponta do cigarro, queimado um casaco...

— *Era só um buraquinho, mas ficava feio. Então, a minha tia, com o que eu lhe ensinei, cerziu-lho e, pronto, continua a andar com ele.*

— Foi, portanto, útil, o que aprendeu na Economia Doméstica?

— *Sim, há coisas úteis, mas...*

POR CENTÍMETROS

A hesitação, o *mas* de Isabel Maria levou-nos a outros *porquês*.

— Há, portanto, como se depreende da sua resposta, coisas a eliminar ou a reformar no «estudo» da Economia Doméstica?

— *Pois há. Muitas das coisas que se aprendem são úteis como cultura geral, mas muito fora das realidades actuais.*

— Por exemplo?

— *As barrelas. O corar roupa. O arranjo de um centro de mesa. A colaboração dos copos medida por centímetros. Tudo coisas que não se fazem hoje.*

E acrescenta dedutiva:

— *Hoje em dia há outra pressa nas coisas. Não fazer das coisas. Eu, por exemplo, hei-de trabalhar. Casar-me, acho eu. E, portanto, viver fora do tempo em que uma mulher era apenas doméstica e tinha tempo e casa para coser, cozinhar, lavar e até receber pessoas com a cerimónia de pôr copos a centímetros medidos uns dos outros.*

CASA AREJADA

Isabel Maria é bem a mocinha que vem de outro tempo para este. Como ela diz de *família simples*, não encontra, no tempo de hoje, lugar para *coisas sem sentido*.

— *O meu pai é fiscal de electricistas. Minha mãe doméstica. Tenho um irmão mais novo. Vivemos para os lados de Alfama, numa casa vulgar, muito clarinha, bonita, arejada, como diz a minha mãe, mas nunca tivemos tempo para* receber visitas — *tempo para* receber visitas — ou distinguir peles verdadeiras das falsas — *coisas que, a par de outras uteis, se ensinam na Economia Doméstica.*

— Parece-lhe, portanto, que a Economia Doméstica, como é dada, está fora das realidades sociais?

— *Não. Apenas as digo que, para as alunas da Fonseca Benevides, precisava de ir mais de encontro ao real da sua classe. Mas como todo o ensino precisa de reforma, espero que também este seja actualizado.*

— Uma última pergunta: se economicamente, a sua vida muda bitos?

— *Cre família sin não deix quando pesponta resto, né para pôr res na n um prat*

ISABEL MARIA: Hoje em dia há outra pressa nas coisas

Por TAVARES DA SILVA

XVI ANIVERSÁR DA FARMOQUÍMICA BALDA

Realizou-se há dias a festa di XVI Aniversário da fundação da FARMOQUÍMICA BALDACCI S. A. R. L., que foi presidida pelo seu director dr. Manuel Rodrigues Loureiro. A ela se associaram os directores-adjuntos, directores dos Serviços Técnicos e de Promoção e todos os colaboradores da Sociedade. Es teve também presente o Gerente da nova Firma Mediluxa, concessionária dos Produtos De Angeli, sr. Manuel José da Silva Loureiro.

No final do banquete, realizado num restaurante do Ribatejo e após a alocução proferida pelo director, falaram os directores-adjuntos, director dos Serviços Técnicos e de Pron Assembl convidad dos aspe presa e

Foram dalhas meille e res que tivament bom medalhã dr. Artu um dos Fabril.

Por pr tor sr. d Loureiro, solveu di prémios colaborad tores da

esta quinzena à venda

10|6 livros de bolso europa america

o monte dos ventos uivantes

EMILY BRONTË

TEXTO INTEGRAL

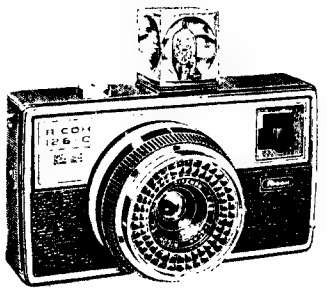
volume duplo

25$

RICOH

Modelo 126-C

Uma máquina fotográfica de alta qualidade apenas por **Esc. 990$00** (com estojo).



Completamente automática com célula foto-eléctrica.

Carregamento instantâneo. Objectiva de grande classe sem necessidade de focagem dando sempre fotos de absoluta nitidez. Flash incorporado usando o moderno flash-cubo.

À venda em todas as boas casas de artigos fotográficos.

Representantes exclusivos:
Estabelecimentos

M. Simões Jr. S. A. R. L.

Departamento Foto-Ciné
Rua dos Douradores, 10
LISBOA-2

AUTÓDROMO DO ESTORIL

O Maior Empreendimento Turístico - Desportivo do País

CONVITE

VISITE NOSSA EXPOSIÇÃO

Estrada Estoril - Sintra ao Km 6 (Est. Nac. n.º 9). Aberto diàriamente das 10,00 às 22,00 horas

CONSTRUÇÃO
CONSÓRCIO: Imobiliária Construtora Grão - Pará, SARL e Carlos Eduardo Rodrigues, Ltd.ª

al de Economia Domés-
tico, cerzia...

a mudasse, mudaria de há-
itos?

— *Creio que não. Uma fa-
ília simples, como a minha,
ão deixará nunca de cerzir,
uando for preciso. Nem de
espontar, quando é útil. No
esto, não vejo grande razão
ara pôr tantos copos e talhe-
s na mesa, quando se come
m prato único...*

RSÁRIO
ALDACCI S.A.R.L.

e Promoção, presidente da
ssembleia Geral e alguns
nvidados, tendo sido foca-
s aspectos da vida da Em-
esa e outros.
Foram distinguidos com me-
lhas de ouro, prata, ver-
eille e cobre, os colaborado-
s que completaram, respec-
vamente, 25, 20, 15 e 10 anos
bom e efectivo serviço. O
edalhão de ouro coube ao
. Artur de Campos Guerra,
n dos directores do Sector
bril.
Por proposta do seu direc-
sr. dr. Manuel Rodrigues
ureiro, a Administração re-
veu distinguir também com
émios especiais alguns dos
laboradores dos vários sec-
es da Empresa.

Q FUTURO DA CAÇA EM PORTUGAL (15)

NA OPINIÃO DO DR. JOÃO MARIA BRAVO CHEGOU O TEMPO DE DAR DONO À CAÇA

Por lapso, publicámos no dia 20 a segunda parte duma carta que nos fora enviada pelo sr. dr. João Maria Bravo, no 16 número da série «O Futuro da Caça em Portugal», sem que tivesse ainda saído o 15. Do facto pedimos desculpa aos nossos leitores, publicando agora a primeira parte da referida carta.

de Antónia de Sousa Inquérito

Na opinião do Dr. João Maria Bravo chegou o tempo de dar dono á caça.

Do sr. dr. João Maria Bravo recebemos novo depoimento para integrar no inquérito acerca de «O Futuro da Caça em Portugal».

Em nosso poder guardamos aliás, cerca de duas dezenas de cartas, recebidas ultimamente, a respeito do mesmo assunto. Temos hesitado publicá-las. O inquérito vai longo. Nele foram já referidos se não todos, pelo menos os mais importantes problemas da caça e apontadas as soluções que poderiam pôr cobro ao caos a que chegou a venatória portuguesa. Prestamos, por isto, homenagem aos leitores que, voluntàriamente, nos enviaram os seus pontos de vista, colaborando dessa forma na equação do problema e sua possível resolução para benefício de todos (e não só de alguns).

A extensão que o inquérito tomou fez-nos meditar acerca das proporções da sua importancia no panorama português, onde tantos e tão graves assuntos haveria urgentemente a tratar (se fosse possível!) e que interessam não só a 120, 150 000 pessoas, mas a várias dezenas mais. Em resumo, os problemas em Portugal não se circunscrevem á luta de classes entre os aficcionados da caça.

Sem perder, portanto, o sentido das proporções, prolongaremos o inquérito por mais alguns numeros. As cartas que doravante recebermos poderão servir para uma possível retomada do assunto num futuro próximo, mas já não serão incluídas na presente série.

Prosseguiremos, portanto, o inquérito, com o depoimento de J. M. B. que, devido á sua extensão, somos obrigados a publicar por três vezes. A «N. R.» acompanhará a ultima parte do depoimento e será o mais sucinta possível, pois o que pensamos acerca da caça já o dissemos ao longo do inquérito e chegamos á conclusão de que as nossas e as posições de J. M. B. são opostas. Os nossos melhores argumentos não influirão (nem alterarão) em nada as razões que levam J. M. B. a defender as coutadas e a caça com dono. J. M. B. ficará com as suas opiniões (e proveito) e com a minoria que está por ele e não se manifestou (voluntàriamente). Nós ficaremos com a grande maioria, isto é, com aqueles, desportistas, que gostam de caçar e terão deixar de o fazer se a lei transformar a caça em privilégio de classe. Para já e a propósito lembraremos que, há cerca de dois meses, foram aprovadas, em Conselho de Ministros, as coutadas comunitárias.

Senso político-social (?)

A carta de J. M. B., que é precedida pelo «slogan» (Ao lutar pela entrega da caça ao proprietário rural faço-o convencido de que defendo uma causa que, mesmo socialmente, é justa!), *diz o seguinte:*

«Fiquei muito agradàvelmente surpreendido ao ler (só há três dias, por ter estado fora do País), no «Diário de Lisboa» a carta que dirigi a V. Ex.ª a propósito dos comentários que fez a uma outra carta, também minha, publicada, antes, pelo mesmo jornal e relacionada com o problema venatório português.

Digo agradàvelmente surpreendido porque não estava muito certo da sua publicação.

É que só uma pessoa com notável dignidade e isenção profissionais faz o que V. Ex.ª fez: publicar uma carta em que eu, embora, com todo o respeito, a classifico de completamente ignorante de tudo o que se relacione com o problema venatório português e censuro por, na sua qualidade de jornalista, ter feito um inquérito que, ao fim e ao cabo, o não é e se ter permitido dar opiniões que, também ao fim e ao cabo, não tem autoridade para emitir.

Começo, portanto, por manifestar-lhe, minha senhora, a mais sincera admiração pela categoria moral que assim revela e que está bem de acordo com as tradições liberais do «Diário de Lisboa».

Quanto ao fundo da questão propriamente, mantenho, em absoluto, o que já antes disse

Vou comentar cada um dos pontos versados na ontra-resposta de V. Ex.ª, procurando ser desapaixonado e construtivo o que nem sempre terá sido o caso das pessoas que depuseram no seu inquérito do «Diário de Lisboa».

1. — É facílimo á sr.ª D. Antónia de Sousa afirmar, pura e simplesmente, que eu não li atentamente a série de artigos em referência para, logo em seguida, concluir que este facto (?!) retira toda a autoridade aos juizos de valor que expressei sobre os mesmos artigos.

Acha-me, então, capaz de a criticar sem, préviamente, ter lido aquilo que possa servir de base á minha crítica?

A afirmação é de tal modo gratuita que não merece comentário. 2. — Neste n.º 2 diz V. Ex.ª que a lei da caça por mim apresentada á Camara Corporativa e actualmente em vigor foi uma preparação a longo prazo para dar um dono á caça.

Nada menos certo.

Primeiro, porque a sugestão de lei por mim apresentada, era a consagração, sem restrições, do princípio da «res nullius» e, segundo julgo, o que de melhor se poderia produzir para defesa da caça num regime de terreno livre.

Estou inteiramente á vontade para o dizer pois a citada sugestão de lei não era da minha autoria

Limitei-me, como procurador em representação da caça, a aproveitar, práticamente na íntegra, um trabalho que considerei muito bem feito pela Comissão Venatória Regional do Sul.

Aliás, essa proposta de lei não foi discutida na legislatura para que fui eleito, o que me levou a demitir-me, numa atitude de protesto, tendo sido, no entanto, apresentada e aprovada pela Assembleia Nacional, com alterações, só anos depois do meu afastamento.

Segundo: não há na parte da lei por mim apresentada, seja o que for que permita

(Continua na página seguinte)

Inquérito de ANTÓNIA DE SOUSA

Joalharia Mergulhão
A MAIOR VARIEDADE EM PRATAS ARTÍSTICAS
162, Rua de S. Paulo, 162-B
Telefone 30013
LISBOA — PORTUGAL

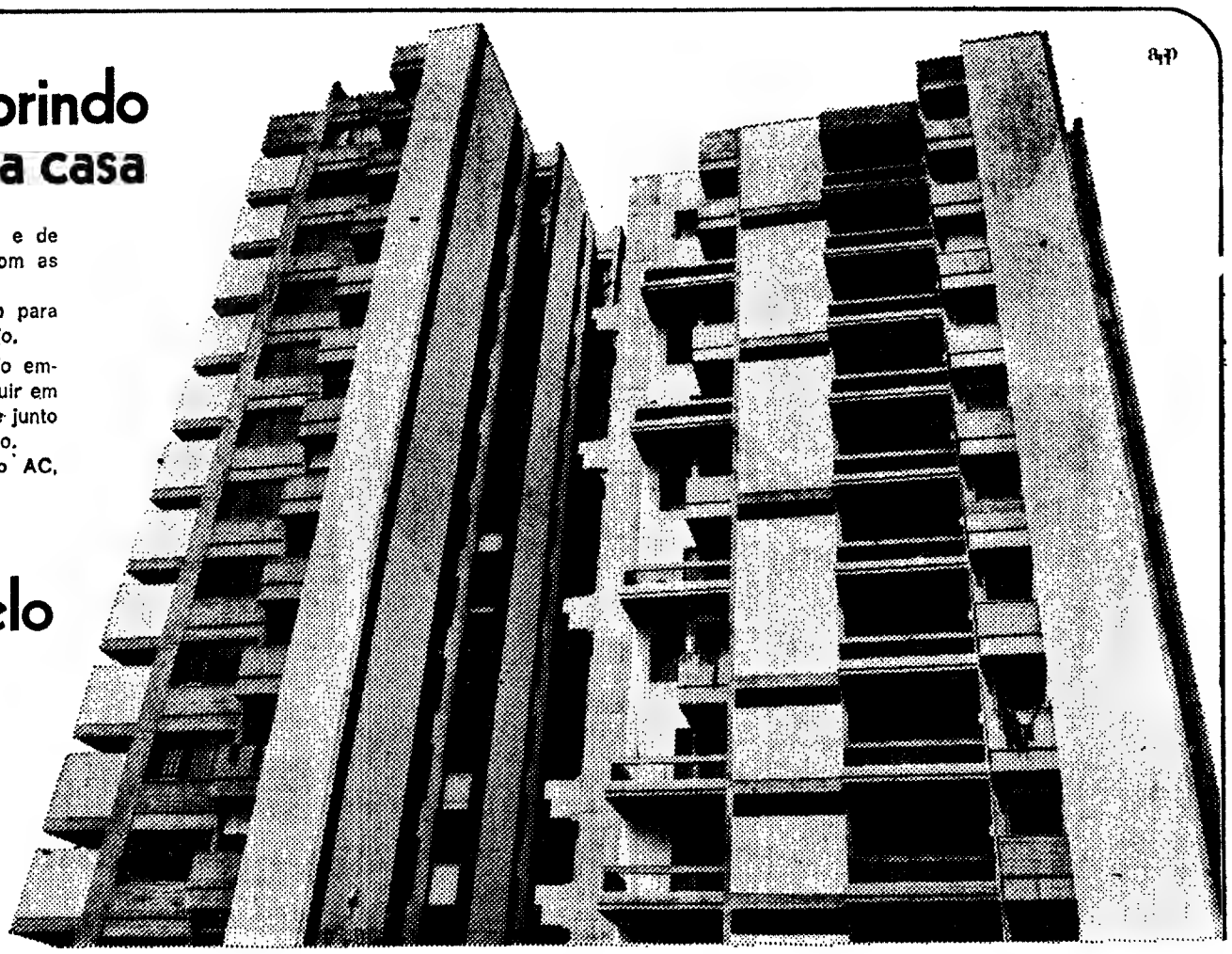
BRILHANTES
De qualquer tamanho e preço, compramos Pagamos muito bem.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

encontre-se descobrindo a sua casa

A casa é o cenário da vida, ponto de paragem e de partida, lugar de recuperação e reconciliação com as horas desgastantes de todos os dias.
A casa deve ter um grande rigor de concepção para permitir que você a adapte à escala do seu desejo.
Visite os 5 apartamentos modelo da TORRE 2 do empreendimento urbano que a SIURBE está a construir em Alferraglde, a 5 minutos do Marquês de Pombal e junto à mais importante zona verde de Lisboa, Monsanto.
Projecto do Atelier Conceição Silva, construção AC, Trabalhos de Arquitectura e Construção.

visite os 5 apartamentos modelo

SIURBE
SOCIEDADE DE INVESTIMENTOS URBANOS SARL



O FUTRO (COM DONO) DA CAÇA EM PORTUGAL

(Cont.ª da pág. anterior)

afirmar a quem a tenha lido que a mesma é uma preparação para dar um dono á caça.

Ninguém responsável é capaz de afirmar o contrário.

Posso, até, revelar que foi preciso muita coragem para, numa fase em que já havia uma fortíssima corrente no País contra o princípio do terreno livre, apresentar uma sugestão de lei que significava a consagração legal desse mesmo princípio.

Poderão, é certo, acusar-me de contradição ao apresentar semelhante lei e confessar, simultaneamente, não acreditar nela como solução do problema da caça em Portugal.

A explicação que dei, então, foi bem clara:

— 1.º — Ninguém de boa-fé podia, garantir, há dez anos, que com o nova lei, o panorama cinegético português não melhorasse substancialmente.

Portanto, embora, a meu ver, a nova lei não fosse mais do que um paliativo, ela constituia uma tentativa honesta de manter, ainda por uns anos, o princípio da liberdade na caça que, apesar do inevitável descalabro a que, a longo prazo, teria de conduzir, está muito enraizada nos hábitos do bom povo português.

E o tempo chegou...

— 2.º — Por motivos de senso político-social entendi que, antes de se considerar chegado o momento de se entregar a caça ao dono da terra havia que esgotar todos os meios capazes de defender a sobrevivência do velho princípio da «res nullius» de fortes tradições entre nós.

Acredite, minha senhora, que, das acusações que me faz, aquela que me «doeu» verdadeiramente foi a de a «minha» lei (posteriormente acrescentada quando eu já não estava no desempenho das minhas funções de procurador) ter sido uma preparação a longo prazo para dar um dono á caça, quando era justamente o contrário.

3.º — A afirmação feita por V. Ex.ª neste n.º 3 é destruída pela argumentação acima o que me poupa mais comentários.

4.º — 5.º — 6.º — 7.º — 8.º e 8.º — Diz a sr.ª D. Antónia de Sousa, que, se no seu inquérito, só ouviu as pessoas que são contra os coutos é por que aquele que consultou, entre as que são a favor dos mesmos, não quis responder e outras prometeram fazê-lo mas faltaram.

Se essa ou essas falharam porque não procurou outras? Há tantas que saberiam, poderiam e gostariam de responder!

A explicação dos motivos por que só ouviu o sector que é contrário á entrega da caça ao dono da terra não invalida, em nada, e até comprova a minha afirmação de que o inquérito foi extremamente parcial e incompleto.

No entanto isto não significa que, em face da simples afirmação de V. Ex.ª, reforçada, aliás, pela prova insofismável que a publicação das minhas cartas constituem, não tenha quaisquer duvidas que houve da parte de V. Ex.ª a melhor boa-fé e a mais isenta intenção de o fazer.

No entanto, a intenção, nestes casos, infelizmente não basta, pois, de boa intenções...

No n.º 4 da resposta á minha carta volta V. Ex.ª a afirmar que «dar um dono á caça não evitará a sua destruição, antes pelo contrário, pois permitirá a exploração comercial generalizada».

Minha senhora. Este é, sem duvida, um dos maiores equívocos em que V. Ex.ª «insiste em insistir».

Procurando interpretar o seu pensamento eu julgo que a explicação de tamanha confusão que a leva a que se atreva a desdizer, numa penada, tudo o que em todos os países do mundo e na respectiva literatura venatória é tido como indiscutível, deve estar no termo «comercializar», por V. Ex.ª constantemente usado, em tom pejorativo, para definir a situação a que a aplicação do princípio de que «a caça deve ser para o dono da terra» inexorávelmente leva.

Procurando adivinhar a sua ideia julgo poder concluir que V. Ex.ª, vê nessa comercialização, ou seja na venda ao caçador, feita pelo pequeno, pelo médio e pelo grande proprietário agrícola, da caça existente no seu terreno, a principal causa da destruição da mesma.

Nada mais errado. Qualquer grupo de caçadores que arrende a caça de um couto fá-lo normalmente, por cinco anos. A sua principal preocupação — toda a gente o sabe — é fomentar e defender a caça nele existente pois se, num ano, exagerarem no numero de peças abatidas no seguinte ou, até, seguintes, não têm que caçar.

A caça «comercializada» será melhor defendida

A caça «comercializada» é portanto a melhor defendida. O problema põe-se, unicamente em relação ao ultimo ano de arrendamento, razão por que no respectivo contrato o dono do couto tem, sempre, o cuidado de estabelecer que nesse ultimo ano o numero de peças das diferentes espécies a abater na sua reserva nunca pode ultrapassar o número médio das abatidas durante os quatro anos anteriores.

Há, portanto vários coutos em Portugal, com áreas da ordem dos mil hectares onde todos os anos podem ser abatidas entre mil a mil e quinhentas perdizes com a regularidade de que uma protecção a sério, um repovoamento eficaz e o contrôle intransigente das peças abatidas são a melhor garantia.

Assentemos, portanto, definitivamente nisto:

Abater todos os anos, de salto ou de batida, quer durante dez ou vinte dias, quer um só, mil ou duas mil perdizes numa época não é chacina se lá se puder continuar a matar, todos os anos, as mesmas mil ou duas mil.

Chacina há-a no terreno livre onde cada um de nós pode matar, sem qualquer contrôle, as peças que quiser ou puder, mesmo á custa da sua destruição completa.

Aliás a prova está bem á vista no confrangedor panorama do terreno livre nacional.

É esta uma das tais realidades que não sofrem contestação. Por isso não compreendo haver gente que parece não a entender ou então... não querer entender.

Insurge-se, ainda, V Ex.ª, contra o facto de eu, em face do desconhecimento sobre as questões da caça que em si descortino, não acreditar que possa ser caçadora.

Garanto-lhe que não o é V. Ex.ª nem o são os que lhe servem de conselheiros.

Não esqueça que uma coisa é ser-se caçador e outra portador de uma licença de caça.

Dos segundos há perto de cento e cinquenta mil, no país, enquanto dos primeiros não deve haver, sequer, a décima parte. Quanto ao argumento de que «não é preciso saber pilotar um avião para proceder à sua transacção» — argumento que me leva a crer que a Senhora D. Antónia de Sousa nem, sequer, é portadora de uma licença de caça — não descortino, nele, por mais que procure, qualquer relação com o nosso caso.

E acha que é, realmente, possível discutir-se, com inteiro conhecimento de causa, o nosso problema da caça sem se ser caçador a sério? Parece-me que só por troça!

10. — 11. — Estou inteiramente de acordo com V. Ex.ª no interesse da participação do Dr. Enes Ferreira no inquérito. Trata-se de um caçador no verdadeiro sentido da palavra, dos que ainda pensam que o desporto para merecer este nome tem que ser essencialmente amador, mas que vai ter dificuldade, parece-me, na defesa em termos realistas do nosso sistema híbrido de terreno livre e de terreno coutado.

12. — 13. — 11. — Aproveita a sr.ª D. Antónia de Sousa estes três pontos para demonstrar que eu sou um perfeito ignorante dos assuntos da caça.

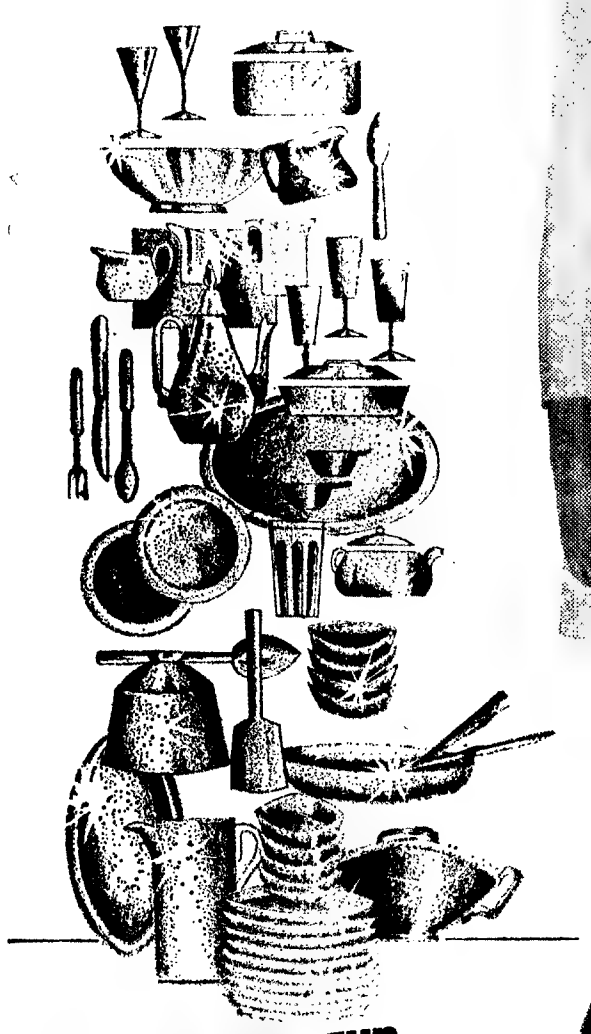
Tem de reconhecer, minha senhora, que a afirmação é um bocadinho dura para quem foi escolhido durante sete anos para o unico representante dos caçadores portugueses na Câmara Corporativa; para quem escreve sobre caça, há vinte e dois anos, quase em todos os numeros da revista de que é o fundador e o director; para quem publicou dois livros sobre caça, um dos quais, se encontra, por sinal, apreendido; para quem, finalmente caçou, no verdadeiro sentido da palavra, além de vários milhares de perdizes no terreno livre português, o «grouse», na Escócia, o javali, no Norte de Africa, o faisão na Bélgica o gamo no Luxemburgo, o elefante e o bufalo de Moçambique, etc. etc. etc.

Queixou-se V. Ex.ª da minha linguagem irónica, proteccionista e marialva.

No entanto, não hesita, agora, em arrastar-me, liquidando-me assim, de uma penada, depois de trinta anos passados de caneta e espingarda em riste!».

com AEG
sem lava loiça...

...tudo tão limpo, tão brilhante !...
E tão rápido, também ! Com a máquina de lavar loiça Favorit da AEG, a loiça fica pronta num abrir e fechar de olhos !
E ainda há quem diga que não arranja pessoal !...



sun
detergente especial para lavagem da loiça
TRATAX
especial para a limpeza da sua maquina

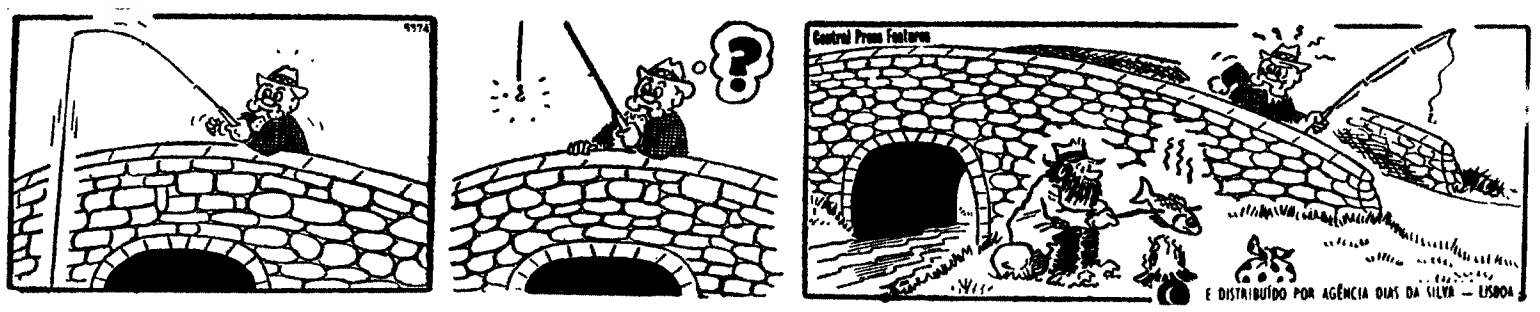
AEG
TELE FUN KEN
AEG-TELEFUNKEN PORTUGUESA, SARL
BELARTE

TRICOPOR
MALHAS DA MODA

OS PEANUTS

CAROL DAY

AVENTURAS DO TIO CARLOS



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 31 de Julho de 1941 publicava:

«**TÓQUIO, 31 — O Grande Quartel General Imperial publicou hoje o comunicado oficial seguinte:**

«**Conforme as condições previstas pelo acordo concluido com a França sobre a defesa comum da Indochina francesa novas formações nipónicas, desembarcaram desde 29 de Julho em Saigon e perto de Saigon. O tenente-general Choyiro Lida comanda as forças nipónicas nesta região da Indochina francesa.**»

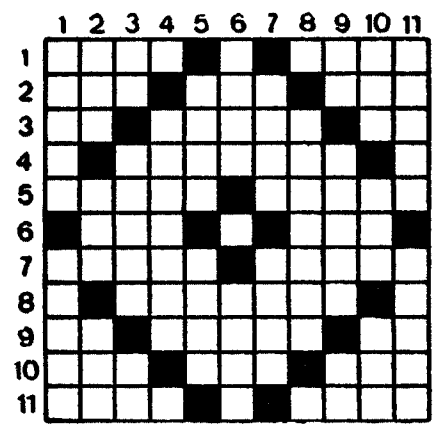
Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5969

HORIZONTAIS: 1 — Onda. Fazer muito frio. 2 — Fruto da oba, árvore africana. Fiado. Atilho. 3 — Preposição. Filtro. Antigo Testamento. 4 — Afronta. Artigo definido. 5 — Atol. Naipe das cartas de jogar. 6 — Ilha inglesa no mar da Irlanda. Cabelos brancos. 7 — Bolha de ar. Espécie de tecido de linho ou de algodão. (inv.°). 8 — Inflamação da túnica externa do aorta. 9 — Em a. Corte com serra. Cobre (s.q). 10 — Cidade de Espanha. Dá mios Mil cento e cinco em romano. 11 — Uma das três musas, segundo Pausânias Para.

VERTICAIS: — 1 — Apelido Fisionomia (f.g) 2 — Manto real. Estime. Cidade da Alemanha. 3 — Gálio (s. q). Ave brasileira espécie de gavião. Idem. 4 — Choros. 5 — Espécie de incenso, na India Portuguesa. Rezem. 6 — Chão. Artigo definido. Grupo de três. 7 — Queimo. Rio de Portugal. 8 — Inflamação do átrio 9 — Artigo definido (ant). Tontaria. Nota musical. 10 — Camareira. Sufixo que designa abundancia. Trezentos em romano. 11 — Quebrados Embriaguez (Bras)



Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5968

HORIZONTAIS: 1 — ANTES. ASSIM. 2 — Cais. Airó. 3 — Aio. Ter. Ain. 4 — MS. Temem. AT. 5 — Astro. Marre. 6 — Orar Atiá 7 — Os. Ag. 8 — QUE Ulo. Apo. 9 — Ur. Anais. fr. 10 — Entre Taces. 11 — Maias. Olaré.

VERTICAIS: 1 — Açoma. Aquém 2 — Naisso. Uma. 3 — Tio. Troe. Ti. 4 — És. Trás. Aro. 5 — Teor. Unes. 6 — Sem. Ola. 7 — Rema. O'to. 8 — Sa. Mata. Sal. 9 — Sia. Riga. Ca. 10 — Iniara. Pior. 11 — Monte Morse.

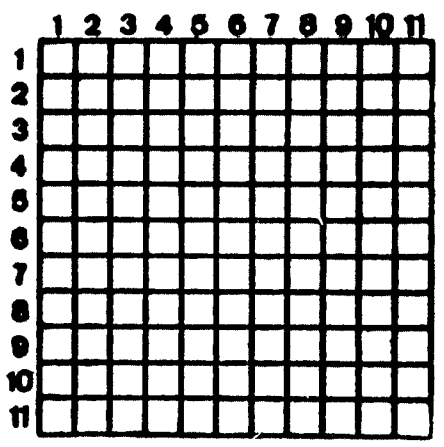
Provérbio: Antes assim, que pior

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9812

HORIZONTAIS: 1 — Notifica. Freguesia do concelho e distrito de Aveiro 2 — Freguesia do concelho e distrito de Viana do Castelo. Rapa. 3 — Para barlavento. Reles. Suspiros. 4 — Gálio (s.q.). Vila e sede de concelho (Santarém). Campeão. 5 — Peça a que se prende a lança de uma viatura. Afia. 6 — Preposição e artigo definido (pl.). Pronome pessoal. 7 — Sufixo que designa pequenez. Agora. 8 — Átomo. Determina. O mais. 9 — Cume. Dobra. 10 — Reze. Utensílios domésticos. Página (abrev.). 11 — Pertencente ou referente ao Sol Peixe de água doce (Bras.).

VERTICAIS: 1 — Arma branca, de lamina curta e larga, com dois gumes. Freguesia do concelho de Melgaço. 2 — Tapara. Cidade da antiga Fenícia, fundada pelos Sidónios. 3 — O mesmo que Ion. Reduz a farinha. Doçura. 4 — Solitário. Pau onde se asteia a bandeira. 5 — Oco. Nesse lugar. Prosiodímio (s. q.). 6 — Textualmente. Ecoa. 7 — Pequeno símio do Brasil. Língua que se falava ao sul do rio Loire. Apelido. 8 — Item. Cumprir. 9 — Destrua. Corpo lateral de um edifício. Corcovo. 10 — Misturara com ópio. Escrava egípcia mãe de Ismael. 11 — Afrouxa. Inunda.

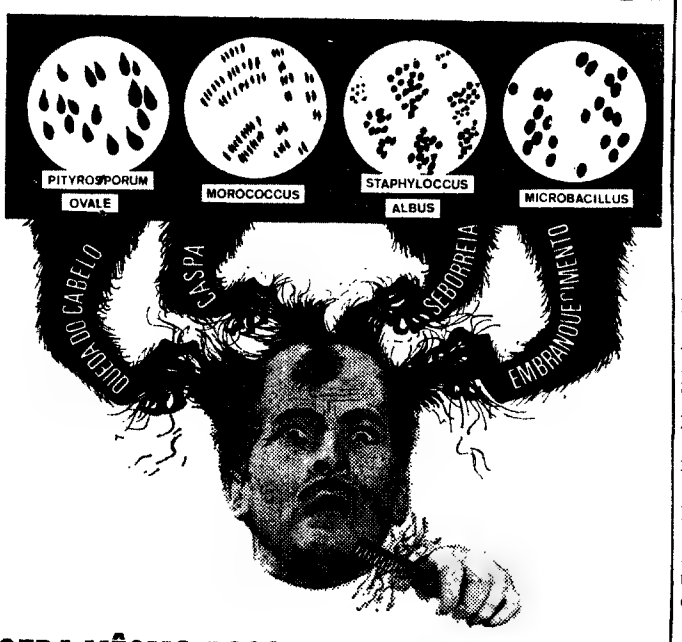


SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9811

HORIZONTAIS: 1 — Sagar. Acolá. 2 — Am. Corgo. Ag. 3 — Ias. Lei. Asi. 4 — Dias. Arco. 5 — Assaltariam. 6 — Avaro. 7 — Cruz Sega. 8 — Olá. Faz. Uri. 9 — Ra. Ol. At. Er. 10 — Anula. Resta. 11 — Moras Armão.

VERTICAIS: 1 — Saída Coram. 2 — Amais Riano. 3 — Sãs. Ua. Ur 4 — Ac. Saaz. Clã 5 — Rol. LV. Fias. 6 — Restava. 7 — Agl. Ar. Zara. 8 — Co. Aros. Ter. 9 — Ari. Eu Sm. 10 — Lasca. Greta. 11 — Agiam. Airão

MILHÕES DE MONSTROS INVISÍVEIS, ESTÃO A DIZIMAR-LHE O CABELO!



SERA MÊSMO POSSIVEL UMA CABEÇA TOTALMENTE CALVA OU EM ADIANTADO ESTADO DE CALVICE, VOLTAR A TER CABELO?

SIM! regenerando as células do folículo piloso, através dos electrões das moléculas de oxigenio, com o aparelho "ELECTRONIC-OZONE"

AGRADEÇO ME ENVIEM GRATUITAMENTE E SEM QUALQUER COMPROMISSO LITERATURA EXPLICATIVA SOBRE O «ELECTRO-NIC-OZONE»

REPRESENTAL, LDA.
PRAÇA DO CHILE, 15-1º LISBOA-1
nome
morada
localidade DL. - ELECT. - OZONE

Novo Director de Relações Públicas da Gulf Oil no Reino Unido e Irlanda

LONDRES, 31 — A nomeação de J. M. Wright para o cargo de Director de Área — Relações Publicas — para as operações da Gulf no Reino Unido e na Irlanda foi anunciada por R. Mayson Foster, vice-presidente da Área. A nomeação produz efeitos imediatamente.

Natural de Dundee (Escócia), J. M. Wright licenciou-se em Jurisprudência pela Universidade de Oxford em 1961. Entrou para a Gulf Oil (Grã-Bretanha) Limited em 1963 e foi nomeado Supervisor de Publicidade e Relações Publicas em 1965. Em 1966 foi nomeado Conselheiro de Relações Publicas da Gulf Oil Company-Eastern Hemisphere.

EXPOSIÇÃO FILATÉLICA «JUVENORPEX 71»

A secção filatélica da Associação Recreativa Aurora da Liberdade, de Matosinhos, através de um grupo de jovens sócios, realiza a 1.ª Exposição Filatélica Juvenoperx 71», de 13 a 20 de Novembro próximo.

Admitem-se na exposição: marcas postais e selos pré-adesivos, selos adesivos, reimpressões, ensaios, provas e erros; inteiros postais; carimbos e obliterações; postais máximos franquias mecânicas.

Serão admitidos a expor todos os jovens até aos 21 anos, naturais ou residentes nos distritos de Viana do Castelo, Braga, Vila Real, Bragança, Porto, Aveiro, Coimbra, Viseu e Guarda.

PEANUTS
EDIÇÃO INGLESA
26 títulos publicados
2 NOVOS
Dist. — QUADRANTE

LUSTRES
preferidos pelas pessoas que amam as coisas belas. Fábrica: Av. 5 de Outubro, 203-r/c., Esq. (Ao Campo Pequeno). Telefone 77 16 39.
VENDA AO PÚBLICO

ESTE É UM DOS ÚLTIMOS «FERROS-VELHO» DA ALEMANHA — Não há muitos anos, o pregão e som da gaita dos homens que percorriam as ruas em busca de garrafas, camas, e tudo o que não tivesse préstimo era ainda vulgar nas cidades alemãs. O progresso matou-os

Actualidade internacional

EFECTUAR-SE-Á A VISITA DE NIXON A PEQUIM?

A diplomacia pessoal, arte delicada que Richard Nixon vai praticar nas circunstancias mais extraordinárias durante a sua próxima visita á China, revelou-se, no passado, um processo cheio de riscos para os presidentes.

As recompensas podem ser grandes, mas as armadilhas encontram-se, frequentemente, dissimuladas e os resultados têm sido, por vezes, completamente desastrosos.

O presidente Theodore Roosevelt conquistou o Prémio Nobel da Paz, pelo seu papel no termo da guerra russo-japonesa, em 1905, através do tratado de Portsmouth, New Hampshire.

Em contrapartida, o presidente Woodrow Wilson arruinou-se mental e fisicamente e lançou na desordem a política externa americana na conferência de paz de Paris de 1918-1919.

Por seu turno, o presidente Franklin D. Roosevelt colocou o Partido Democrático numa posição difícil durante vários anos, como resultado da Conferência de Yalta, em Fevereiro de 1945.

Alguns meses mais tarde, na conferência de Potsdam, que se seguiu á rendição alemã na Segunda Guerra Mundial, o presidente Harry S. Truman asssitiu, efectivamente, ao nascimento da guerra fria, tendo assinado um acordo com Estaline e os Aliados quebrado tantas vezes que se perdeu a conta.

Embora as suas aventuras na diplomacia pessoal tivesem, por fim, proporcionado alguns êxitos consideráveis, o presidente Dwight D. Eisenhower encontrou-se, por duas vezes, em situação extremamente embaraçosa na Primavera de 1960.

Em primeiro lugar, depois de um avião de reconhecimento americano U-2 ter sido abatido sobre a Russia, o então primeiro-ministro soviético Nikita Kruchtchev retirou, irritadamente, um convite a Eisenhower para visitar a União Soviética. A visita teria constituído o ponto culminante da presidência de Eisenhower (tal como a visita á China o poderá ser em relação a Nixon). Os soviéticos tinham mesmo construído uma «Dacha» com um relvado perto do Lago Baikal, destinada a Eisenhover.

Depois, um mês mais tarde, após ter deixado os Estados Unidos numa viagem de boa vontade ao Japão e se encontrar já nas Filipinas, Tóquio cancelou, inesperadamente, o convite, em virtude de demonstrações antiamericanas da esquerda. Em vez da aguardada recepção triunfal em Tóquio, o presidente fez meia volta para passar uma semana tranquila em Hawai, jogando o golfe.

Em 1961, o Presidente John F. Kennedy avistou-se com Kruchtchev, num encontro de alto nível, em Viena, com resultados que não se podem considerar gloriosos. Dentro de semanas, o «Muro de Berlim», era levantado e Kennedy convocava os reservistas. Por outro lado, Kruchtchev iludira-se tanto quanto á têmpera do jovem Presidente, em Viena, que, um ano mais tarde, começou a instalar mísseis em Cuba. O que então aconteceu provou, naturalmente, que o próprio Kruchtchev não se distinguia em diplomacia pessoal.

DESAPONTAMENTO

É provável que nunca alguém tenha entrado na Casa Branca mais ansioso por se entregar a esta arte do que Lyndon B. Johnson. Tivera já um começo espectacular, se bem que preliminar, na sua qualidade de vice-presidente «g l o betrot ter», ao tomar o lugar de um condutor de camelo paquistanês, por exemplo, e ao provocar o espanto nos seus anfitriões indianos gritando no santuário do Taj Mahal.

Contudo, quando Johson se tornou presidente, o seu desejo de uma grande missão ao estrangeiro, foi, em breve, frustrado pela guerra do Vietnam, a qual colocou a diplomacia americana numa posição assaz incómoda em todo o mundo.

É certo que, por fim, ele conseguiu uma conferência de alto nível com o primeiro-ministro soviético, Alexei Kossyguine, no cenário improvável da Universidade Estadual de Glassboro, Nova Jersey, em Junho de 1967.

Como é inevitável em circunstancias semelhantes — e voltará a acontecer quando Nixon visitar Pequim — as esperanças da humanidade renasceram durante breves dias. Todavia, pouco resultou de Glassboro, excepto um renascimento do sonho de Lyndon Johnson de uma grande visita oficial á Russia. Por volta do Verão de 1968, o sonho parecia estar prestes a tornar-se uma realidade quando, para desapontamento final de Johnson, os soviéticos inesperadamente invadiram a Checoslováquia. Nas circunstancias, uma visita presidencial a não tem qualquer «contrôsível.

A invasão daquele país servirá para lembrar a Nixon que os planos mais cuidadosos de encontros de alto nível podem ser anulados por acontecimentos sobre os quais o presidente não tem qualquer «controle».

O incidente do U-2 é não só um destes casos, mas serve, igualmente, para demonstrar, particularmente se a viagem de Nixon se realizar em 1972, que uma perturbação internacional num ano de eleições não é de modo algum benéfica para o partido no poder. Ao defrontar Kennedy em 1960, Nixon não foi nada ajudado pelo fiasco do U-2 e desnecessário será mencionar o óbice que levaria consigo para a campanha de 1972 se a viagem a Pequim corresse mal.

VANTAGENS

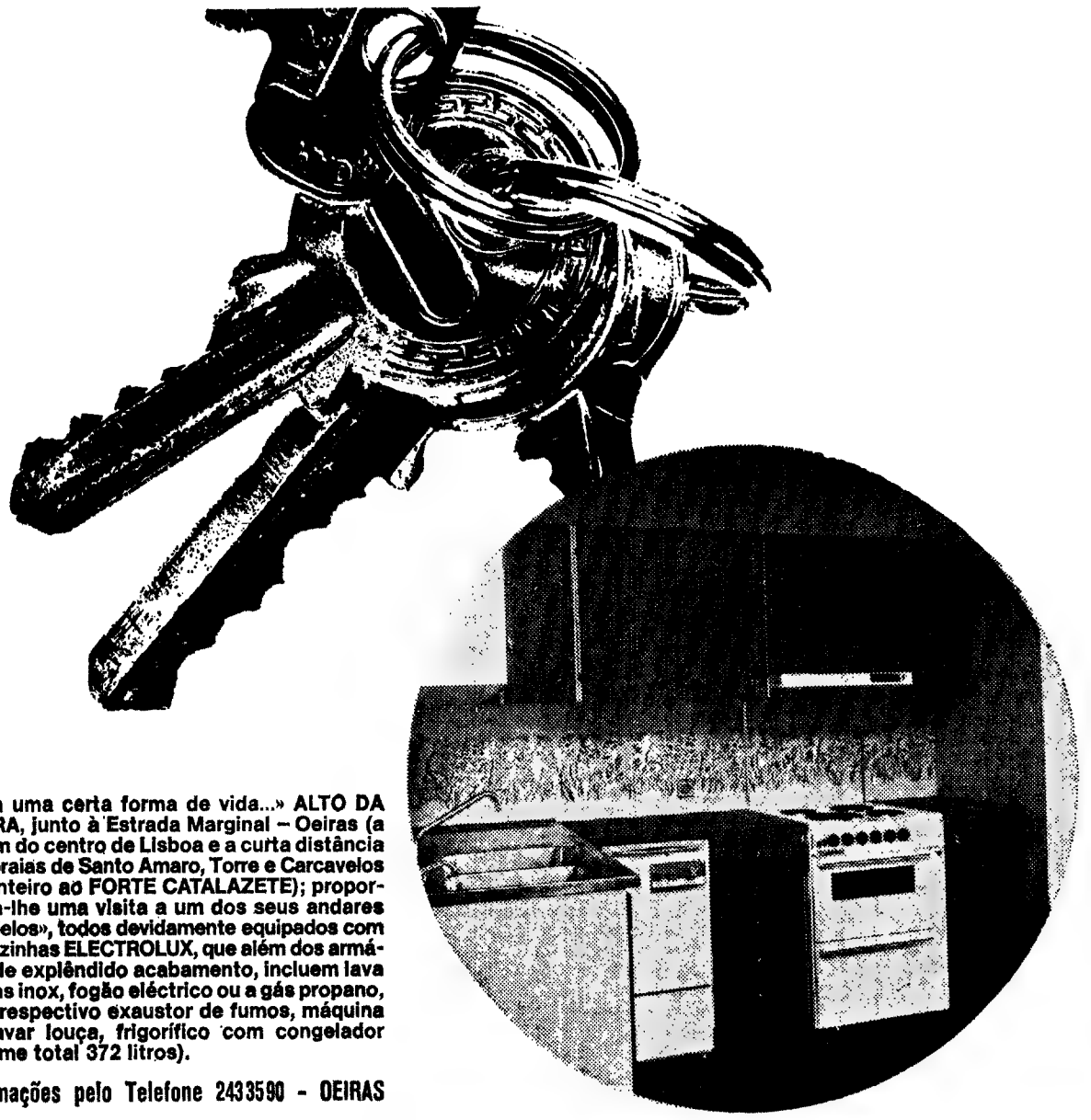
Existe, também, a possibilidade como é evidente de

(Continua na 18.ª página)

Por ROBERT J. DONOVAN

(«The Washington Post» - «D. L.»)

VISITE O "SEU" ANDAR MODELO

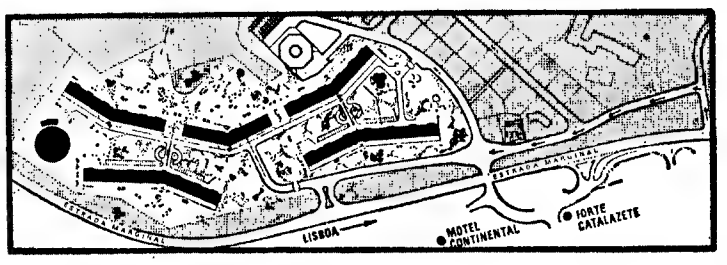


«Para uma certa forma de vida...» ALTO DA BARRA, junto à Estrada Marginal — Oeiras (a 17 klm do centro de Lisboa e a curta distância das praias de Santo Amaro, Torre e Carcavelos e fronteiro ao FORTE CATALAZETE); proporciona-lhe uma visita a um dos seus andares «modelos», todos devidamente equipados com as cozinhas ELECTROLUX, que além dos armários de explêndido acabamento, incluem lava louças inox, fogão eléctrico ou a gás propano, com respectivo exaustor de fumos, máquina de lavar louça, frigorífico com congelador (volume total 372 litros).

Informações pelo Telefone 2433590 - OEIRAS

ALTO DA BARRA

Electrolux



A URSS pede a Nimeiry o fim do «sangrento reinado do terror»

MOSCOVO, 31. — (R.) — Os dirigentes soviéticos renovaram hoje o seu apelo ao Governo sudanês para acabar com o seu «sangrento reinado de terror» a seguir á intentona contra o presidente Jaafar El Nimeiry.

Uma declaração transmitida ás primeiras horas de noje pela Tass dizia que os dirigentes soviéticos estavam a seguir atentamente os acontecimentos no Sudão.

«Os dirigentes soviéticos tomaram e estão a tomar todas as medidas possíveis numa tentativa para assegurar o fim do sangrento reinado de terror, em grande escala, contra as forças progressivas e democráticas do país, em especial contra os chefes e membros do Partido Comunista sudanês», prosseguia a declaração, segundo a agência noticiosa soviética.

A declaração revelava que apelos tinham sido feitos aos dirigentes sudaneses.

Os círculos governativos soviéticos notam que as autoridades sudanesas não acolheram esses apelos e ignoraram também, a voz da opinião publica mundial e estão a continuar com o seu sangrento reinado de terror. [illegible] jas vítimas incluem o secretário-geral da Comissão Central do Partido Comunista Sudanês, Abdel Khaliq Mahgoub...

Essas medidas cruéis são denunciadas indignamente pelo Partido Comunista Soviético, todo o povo soviético e a opinião publica mundial prgressiva.

COMUNICADO SOVIÉTICO-EGIPCIO

CAIRO, 31 — (A. N. I.) — Um comunicado conjunto soviético- gípcio anuncia que a hostilidade ao comunismo só prejudicará os «interesses nacionalistas do povo» e serve o imperialismo e os círculos reaccionários.

O comunicado refere-se ás conversações que Boris Ponomarev, secr tário da Comissão Central do Partido Comunista Soviético, teve no Cairo com a delegação da União Socialista Árabe, chefiada pelo vice-chefe de Governo, Aziz Sidky.

Nos círculos políticos árabes diz-se que, embora no comunicado não se mencione o Sudão pelo seu nome, o parágrafo acerca da «hostilidade ao comunismo» é, òbviamente, uma referência á acção contra os comunistas tomada naquele país.

GADDAFY PARTIDÁRIO DA INTERVENÇÃO NA JORDÂNIA

CAIRO, 31 (F. P.) — O presidente Gaddafi continua a ser partidário de uma intervenção militar na Jordânia, anunciou esta manhã o semanário «Akhbar» citando Rádio Tripoli.

O jornal salientou que o presidente líbio comunicou o seu ponto de vista a nove Estados árabes.

CENSURA

TRIPOLI, 31 — (R.) — A Jordânia foi hoje violentamente censurada por cinco países árabes, por ter tentado liquidar os movimentos de libertação palestinianos. Contudo, os países que apresentaram a censura abstiveram-se de preconizar sanções contra o governo de Hussein.

Esta censura foi feita num comunicado publicado ao princípio da manhã após uma cimeira de emergência que durou 24 horas e durante a qual se discutiu a crise entre o governo jordano e as guerrilhas palestinianas.

ADVERTÊNCIA PAQUISTANESA À UNIÃO INDIANA

KARACHI, 31 (ANI) — A India tem bombardeado continuamente o Paquistão Oriental e é de recear que se esteja «muito perto» de uma guerra total, na península Hindustanica — declarou o presidente da Paquistão, Yahya Khan, aos jornalistas de seis equipas de televisão estrangeira, convidados em Karachi para uma entrevista que durou duas horas e meia.

E acrescentou:

«Estou a vigiar a situação. Se os indianos têm a ideia de anexar uma parte do Paquistão Oriental, isso significará a guerra».

«Aviso os indianos e o mundo de que isto quer dizer guerra total. Não procuro a guerra, nem a evito. Mas há um limite para a paciência do Paquistão».

«A India — sublinhou o presidente — continua a bombardear com artilharia e morteiros a zona de fronteira do Paquistão Oriental».

Yahya Khan refutou as acusações de que o seu governo estaria a praticar uma política de genocídio no Paquistão Oriental — separado do Paquistão Ocidental por mais de 1.600 quilómetros de território indiano — e sublinhou que as notícias alarmantes sobre o Paquistão Oriental se devem ás «maquinações forjadas para além da fronteira».

A India está a impedir que regressem ao Paquistão Oriental os que fugiram para além da fronteira quando do surto da guerra civil, em Março — recordou —, para forçar uma solução política no Paquistão Oriental.

Congresso mundial dos surdos

PARIS, 31 — (F. P.) — Abriu ontem no palácio da UNESCO o Congresso Mundial dos Surdos, participando 4000 surdos vindos dos cinco continentes.

O congresso é organizado pela Federação Mundial dos Surdos, fundada há 20 anos, tendo por objectivo abater a barreira de incomunicabilidade entre os surdos e os que ouvem. Durante o congresso, as salas da UNESCO apresentam uma exposição de obras de arte tendo surdos por autores.

TELEVISÃO

Tome contacto com o mundo vendo através de um SIEMENS não há aborrecimentos. Compre na **CASA MAX** — Av. Praia da Vitória, 2 e 2-c; R. D. Estefânia, 193. 193-f.

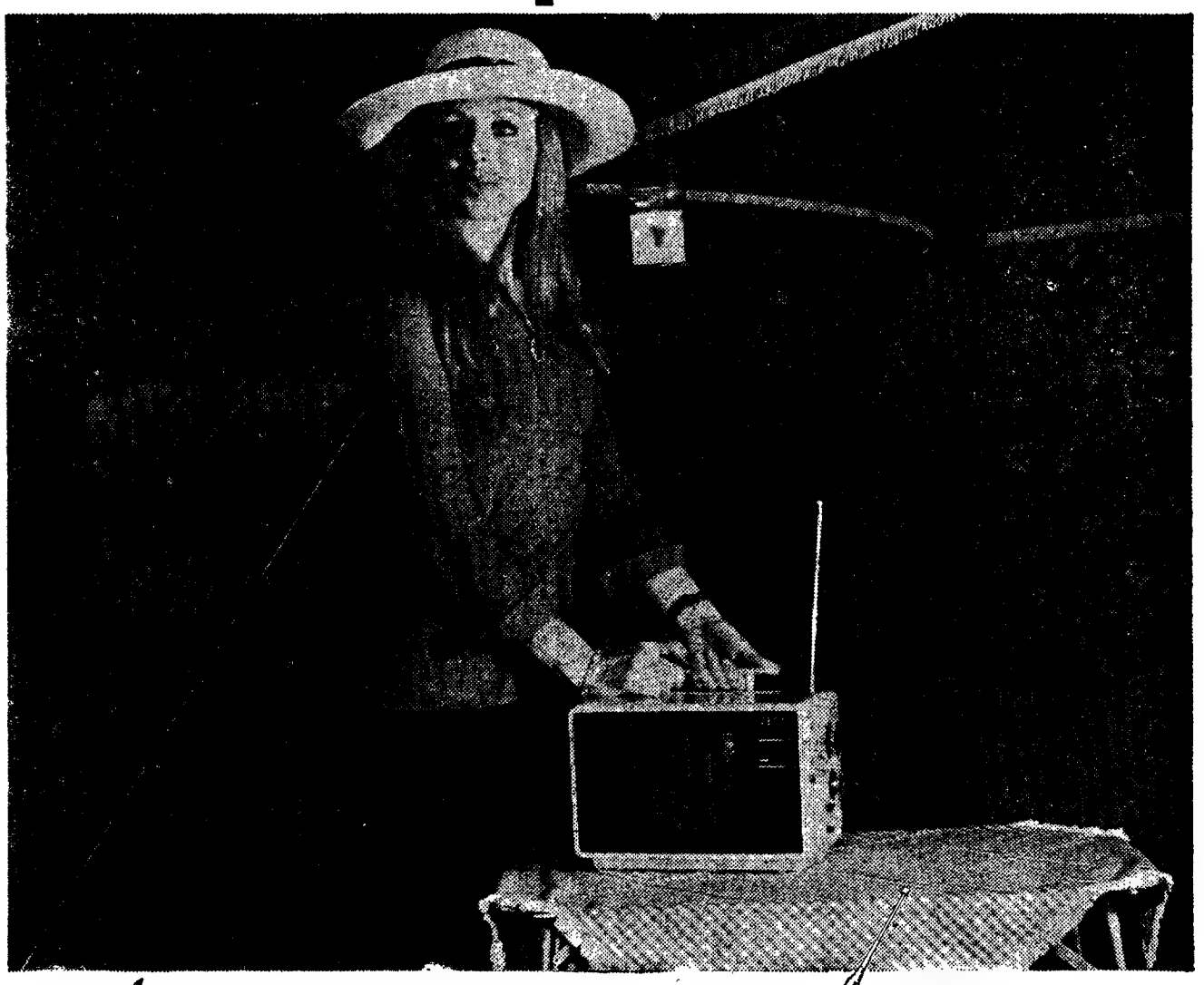
FOI MORTO O PRESIDENTE DO MÁLAGA FUTEBOL CLUBE

MÁLAGA, 31 — (R.) — O presidente do Málaga Futebol Clube, António Rodriguez Lopez, morreu ontem, após ser anavalhado, mas não antes de alvejar fatalmente a tiro o seu agressor.

A polícia disse que o ataque se registou quando o presidente daquele clube da I Divisão da Liga espanhola se encontrava no seu automóvel a curta distância da sua residência de Torremolinos, perto desta cidade.

As autoridades não puderam indicar uma razão para o ataque contra Rodriguez Lopez, de 39 anos, mas afirmaram que ele tinha recebido recentemente cartas e telefonemas ameaçadores.

conhece realmente O meu portátil?



Se conhece o meu televisor NATIONAL portátil, pois óptimo! Está portanto, tão contente como eu e confiante de ter feito uma boa escolha. Melhor, pode confirmar como eu as vantagens da técnica avançada do nosso televisor e da excelente qualidade dos produtos NATIONAL. Não conhece? Pois pode ter a certeza que, de entre os vários modelos NATIONAL, há de certeza, pelo menos mais do que um, que corresponde àquilo que V. entende por um bom televisor. É exigente? Também nós o somos, daí a razão da nossa preferência.

NATIONAL

sonipol • LISBOA – PORTO

Actualidade internacional

Em xeque o Governo nipónico

TÓQUIO, 31 — (F. P.) — O embate nos ares de um avião de caça japonês com o «Boeing 727» da All N.pon Airways, que fez 160 vítimas, transformou-se num caso político que, provàvelmente, vai custar a vida ao Governo de Eisaku Sato. A «maior catástrofe aérea levou os partidos da Oposição a acusar o Governo de negligências em matéria de segurança aérea. Os «incidentes aéreos por um triz», mas que não se dão, multiplicam-se nos céus nipónicos pejados de tráfego.

EFECTUAR-SE-Á A VISITA DE NIXON A PEQUIM?

(Continuação da 16.ª página)

aquilo que o publico entende acerca de uma conferência de alto nível poder ser mais prejudicial para um presidente do que os factos justificam, como aconteceu com Yalta.

Roosevelt faleceu dois meses após essa conferência, mas, durante os anos de Truman, os políticos republicanos não se cansaram de acusar os democratas de se terem vendido a Estaline. Com o decorrer do tempo, contudo, muitos historiadores não partilham completamente deste ponto de vista, na medida em que estão convencidos de que aquilo que os russos fizeram nos anos do pós-guerra tê-lo-iam feito de qualquer modo, quer Roosevelt tivesse ido ou não a Yalta.

Pode ainda acontecer que a atitude de um presidente pareça totalmente frívola na altura e, contudo, seja susceptível de proporcionar grandes resultados que apenas são reconhecidos anos mais tarde.

Não há duvida de que foi isso que aconteceu no caso de Eishenower. Com efeito, após a morte de Estaline, em 1953 ele contribuiu para o abrandamento da guerra fria muito mais do que se suponha na altura.

Eisenhower foi, por exemplo, á conferência de alto nível, realizada, em Genebra, em 1954, contra a opinião de muitos dos seus conselheiros, incluindo o seu secretário de Estado, John Foster Dulles, o qual estava convencido de que nada de tangível resultaria do encontro.

De facto assim aconteceu, mas Eisenhower começou a preparar melhores relações com os dirigentes da era pós-Estaline, caracterizada pelo convite dirigido a Kruchtchev para visitar os Estados Unidos.

Devido a alguns contratempos, tais como o caso do U-2, o «espírito de Camp David», como a aura de boa vontade da visita de Kruchtchev foi chamada, acabou por ser ridicularizada como uma ilusão, embora injustificadamente. Com efeito, Eisenhower tinha contribuído para o nascimento de uma nova era nas relações entre a União Soviética e os Estados Unidos, cujo primeiro grande marco foi o tratado de proibição das experiências nucleares, assinado pelo presidente Kennedy, e cujas consequências ainda não deixaram de se repercutir.

Portanto se a diplomacia pessoal comporta os seus riscos, também tem as suas vantagens se as coisas correm bem. E é um facto que as possibilidades que aguardam Nixon na China são enormes.

TERMINOU EM ESPANHA O ALARME DA CÓLERA

NAÇÕES UNIDAS (Genebra), 31 — (F. P.) — O alarme da cólera na Espanha terminou. O comunicado semanal da O. M. S. declara: «A totalidade do território espanhol foi declarada isenta de infecção» e a vacinação anticólera deixou de ser «necessária e obrigatória».

Entretanto o fundo da C. E. E. de auxílio aos Estados africanos associados aprovou uma verba de 360 000 dólares de ajuda ao Niger, para o combate á epidemia de cólera que lavra no país desde Junho e que já fez 2000 mortos e atingiu 5000 pessoas.

CONFISSÃO!!

Ficámos para trás...
...ainda
não operamos
na Lua.

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
onde cada um conta mais do que a sua conta

NOVO PREÇO DA ÁGUA EM LISBOA

servas para reintegração do seu capital são independentes do preço da água.

Os saldos entre as receitas brutas e as despesas revertem integralmente para o denominado Fundo de Obras, exclusivamente administrado pelo Estado e destinado a custear as obras complementares do abastecimento de água da cidade de Lisboa e das zonas do trajecto dos canais e suburbana, incluindo os Estoris, Cascais e Sintra.

A garantia da continuidade do abastecimento torna inadiável a execução de um plano de obras de captação, tratamento,, adução e distribuição do sistema abastecedor de água a Lisboa e ás zonas suburbanas, baseado no «Plano Geral de Abastecimento de água á região de Lisboa», aprovado em Outubro de 1965, não podendo admitir-se mais o seu protelamento, sob pena de, a curto prazo, terem de impor-se severas restrições de consumo na época de maior estiagem.

Entre essas obras avultam as do reforço do abastecimento á Costa do Sol com a construção de uma segunda conduta entre Lisboa e Cascais e as de adução de água a Lisboa, provinda das albufeiras do rio Zêzere (Castelo de Bode e Bouçã).

Importantes agravamentos nos encargos da empresa, resultantes das actualizações salariais e dos acentuados aumentos dos custos da exploração, com especial incidência a partir de 1963, conduziram a uma progressiva redução dos saldos para o Fundo de Obras até que mesmo desapareceram: a própria exploração da Companhia passou a ser deficitária, de tal modo que o valor do «deficit», no exercício de 1970, ultrapassou o valor de 19 000 contos.

Em paralelo, a evolução do consumo de água, verdadeiramente explosiva, que se tem verificado nos concelhos vizinhos da capital abastecidos pela Companhia, excedeu largamente todas as previsões. E, como essa água é fornecida aos Municípios por dois quintos do preço praticado em Lisboa, inferior ao próprio custo da produção, daí resulta um avultado prejuizo, que se acentua aceleradamente e que é suportado, outrossim, pelo Fundo de Obras da Concessão.

«EXPLORAÇÃO DEFICITÁRIA»

A amortização dos financiamentos indispensáveis ao desenvolvimento do abastecimento de Lisboa e os encargos dos respectivos juros, numa exploração já deficitária, traduz-se numa situação que não é já possível manter por mais tempo, impondo medidas tendentes a restabelecer o equilíbrio na exploração da Companhia e a permitir a intensificação das obras destinadas a trazer mais água á zona metropolitana de Lisboa e a melhorar as condições da sua distribuição. Em suma, é indispensável restabelecer o equilíbrio económico e financeiro da concessão. E, para tanto, nas condições actuais, só existe uma solução: aumentar o preço de venda da água e as taxas de aluguer dos contadores.

Em seguimento do contrato celebrado em 1932 com a Companhia das Águas de Lisboa o preço de venda da água foi fixado em 2$00 por metro cubico, a partir de 1 de Janeiro de 1933. Este preço foi elevado de 50 %, ou seja para 3$00 por metro cubico, a partir de 1 de Janeiro de 1950.

Há, pois, mais de vinte anos que o preço da água em Lisboa não varia.

Os preços do aluguer de contadores datam também de 1952 e, por isso, estão consideràvelmente desactualizados, não chegando o respectivo rendimento para suportar os encargos de amortização e conservação, o que constitui mais um factor de acentuamento do desequilíbrio económico e financeiro da concessão, a que urge pôr termo.

AUMENTOS A PARTIR DE AMANHÃ

Estudado o problema, concluiu-se que o aumento do preço da venda de água terá de ser novamente de 50 por cento, pelo que a Companhia terá de elevá-lo para 4$50 por metro cúbico, a partir de 1 de Agosto próximo.

Outrossim, terá a Companhia de aumentar as taxas de aluguer de contadores, numa percentagem ponderada que não atinge, em média, os 50 por cento, e que é, aliás, inferior á quebra do poder de compra sofrida pela moeda desde 1952. Será de 2$50 por mês o aumento do preço de aluguer do contador comum.

Concomitantemente, tendo em atenção o aumento acentuado do consumo «per capita» que se vem verificando, consequência natural da indiscutível melhoria do nível de vida da população da capital, entendeu o Governo que seria esta a altura oportuna para abolir a sujeição dos consumidores de Lisboa aos consumos mínimos obrigatórios de 3 e 5 metros cúbicos mensais.

Tal medida permite a protecção dos consumidores de maior debilidade económica, pois do número estimado de 95 000 utentes que consomem até 5 metros cúbicos por mês — do total de 248 000 consumidores — cerca de 45 000, ou seja, cerca de 18% do total, que gastam actualmente até 3 metros cúbicos por mês — precisamente os de mais débeis possibilidades económicas — passam a pagar menos do que hoje pagam em função dos mínimos obrigatórios de consumo.

Por outro lado, coloca o consumidor na posição correcta e justa de pagar apenas aquilo que efectivamente consome, eliminando-se, assim, uma fonte de críticas e reclamações do público.

A terminar, esclarece-se, ainda, que o aumento da receita líquida resultante da medida que teve agora de tomar-se em nada beneficiará o dividendo dos accionistas da empresa, pois reverte a favor do Fundo de Obras. E muito pequena será a sua influência nas economias particulares mais modestas, pois dos 248 000 consumidores actuais, 18 %, ou sejam cerca de 45 000, não gastam mais de 3 metros cúbicos mensais, e 20%, ou sejam cerca de 50 000 consomem entre 3 e 5 metros cubicos.»

O «COMBOIO HISTÓRICO»
FAZ AMANHÃ A VIAGEM INAUGURAL

PORTO, 31 — A C. P. vai efectivar uma iniciativa originada não apenas pela necessidade crescente da atracção turística nas terras nortenhas, mas, também para divulgar da forma que lhe parece mais válida, algumas composições ferroviárias que constituem marcos importantes na história dos transportes em Portugal.

E assim amanhã, realizar-se-á a viagem inaugural do «Comboio Histórico», de via estreita, formado por uma locomotiva alemã de 1886, pelo «Salão Italiano», um requinte de comodidade e de bom gosto construído em Nápoles em 1931; pelo «Salão Verde» (alemão) de 1906; pelo «Salão Azul», feito na Bélgica, em 1905; por um furgão de construção francesa, de 1908 e por um pequeno vagão de mercadorias.

Nesta primeira viagem seguirão exclusivamente representantes da Imprensa, entidades convidadas e pessoal C. P. incluindo três administradores. A viagem começa ás 9 e 40, saindo a composição da Estação da Boavista e terminando ao meio-dia em Guimarães, depois de uma breve paragem em Lordelo, para a entrada do presidente do Município vimaranense. Naquela cidade é oferecido um almoço regional aos viajantes do comboio, que poderão apreciar diversos numeros das Festas Gualterianas e um passeio turístico em autocarro pelos locais de maior interesse da cidade e dos arredores.

Condecoração

No decurso de uma cerimónia íntima, no Palácio da Embaixada, o embaixador de França entregou ao sr. Jacques Grasset, que durante muitos anos foi representante em Portugal do Comissariado Nacional do Turismo de França, as insignias de oficial da Ordem Nacional do Mérito com que foi agraciado pelo Governo daquele país.

ADMISSÃO DE PESSOAL

A Companhia Carris de Ferro de Lisboa, admite pessoal para o

SERVIÇO DE TRÁFEGO E SERVENTES

EXIGE:
— Idade até 35 anos
— Serviço Militar cumprido
— Exame da 4.ª classe

OFERECE:
— Emprego estável
— Subsídio de férias
— Gratificação pelo Natal e outras regalias sociais

Entrada imediata após aprovação nas provas de admissão

— Resposta aos Serviços de Pessoal
— Rua 1.º de Maio, 103 — Santo Amaro — LISBOA-3

LICENCIADO EM FILOSOFIA OU PSICOLOGIA

Para serviço oficial, no Continente e Ilhas, venc. mensal 6 500$00.
Resp., com «curriculum», à Av. Defensores de Chaves, 95-3.º — Lisboa-1.

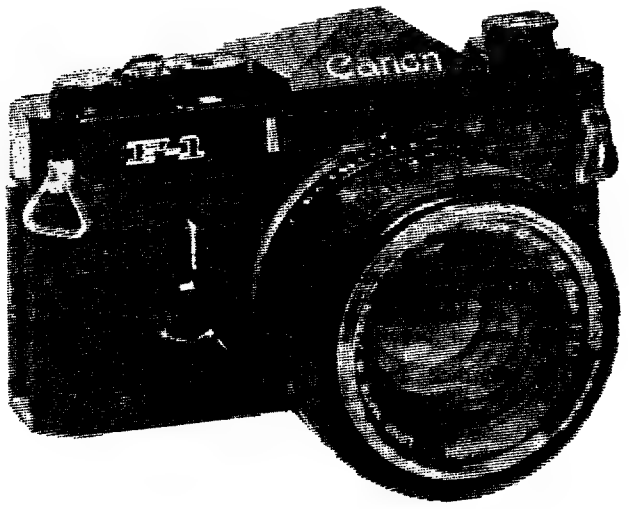
ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	23/7/71	30/7/71	Desvio %
GERAL	152,6	148,5	— 2,7
METROPOLITANAS	150,2	146,8	— 2,3
Bancárias	324,1	317,8	— 1,9
Eléctricas	89,6	87,9	— 1,9
Industriais	111,1	110,0	— 1,0
Diversas	143,2	132,4	— 7,5
ULTRAMARINAS	170,5	161,3	— 5,4
Angolanas	176,4	166,5	— 5,6
Moçambicanas	103,1	100,9	— 2,1

A Canon F-1

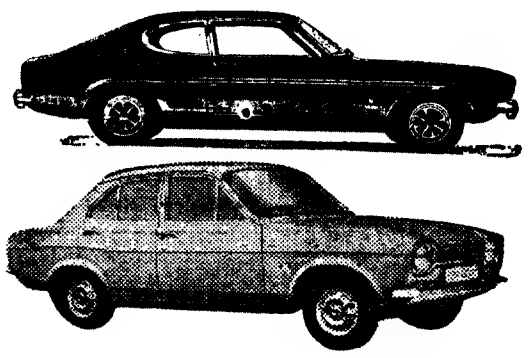
ALGO DE DIFERENTE NA ARTE DE FOTOGRAFAR



Falar da CANON F1 não é coisa fácil, as suas caracteristicas de resistência, de perfeição, de acabamento, de versatilidade, as suas múltiplas aplicações nos diversos ramos da técnica, da ciência e da arte, a sua óptica excepcional, a sua blindagem à prova de choques e vibrações, enfim todas as suas inúmeras qualidades que são tantas, não deixam saber por onde começar, por isso amigo leitor aceite o nosso conselho, procure a CANON F1 numa casa da especialidade e fique maravilhado como nós.

CANON — UMA GAMA COMPLETA DE MÁQUINAS FOTOGRÁFICAS E DE CINEMA
CANON F1 — GARANTIA DE SUPER QUALIDADE E DURAÇÃO
Informe-se nos bons estabelecimentos da especialidade

Canon F-1
sonipol • LISBOA — PORTO



Capri Ford Escort
2 CARROS DIFERENTES
2 ÊXITOS SEMELHANTES

CONSULTE O SEU CONCESSIONÁRIO FORD

LINCURI
AV. REPÚBLICA, 32 — LISBOA
e concelhos de Cascais, Loures, Oeiras, Sintra e Vila Franca de Xira

34ª VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

GRANDE PRÉMIO ROBBIALAC

Vianen (da «Fagor») igualou Agostinho no número de etapas conquistadas

Não, tanto não Claro que não se deu o caso do Agostinho parar a sua corrida para conceder autógrafo á gentil solicitante. Mas ninguém duvida de que, se ele quisesse, não teria dificuldade em efectuar umas assinaturazinhas pelo caminho — sem que tal o impedisse de chegar com os primeiros

(Continuação da 1.ª página)

sustentando uma fuga que durou cerca de 80 quilómetros e só viria a terminar á entrada da pista.

Os setenta e seis ciclistas que se mantêm em prova deixaram o Luso ás 9 horas, a fim de cumprirem os 128 km que os levarão até ao Porto — final da 12.ª etapa desta 34.ª Volta a Portugal em Bicicleta.

Aproveitando a excelente temperatura que se fazia sentir, os ciclistas cedo mostraram a sua intenção (e disposição) de lutar abertamente.

Assim, na Mealhada, apenas com 7 km de corrida, Joaquim Moreira (Coelima) resolveu deixar a companhia do pelotão Atento, o sanga-

Do nosso enviado especial
NEVES DE SOUSA

lhense Manuel Durão (que espírito de luta tem este rapaz!) «saltou» no seu encalço e, na Malaposta, com 14 km de corrida, pedalavam os dois juntos e em bom ritmo.

Por esta mesma razão, á passagem em Oliveira do Bairro e com 23 km de corrida, a vantagem dos fugitivos em relação ao pelotão era já de 1 minuto.

Na frente do grosso da coluna Joaquim Agostinho e quase todos os seus colegas imprimiam forte andamento.

Entretanto e em consequência de um forte esticão dos homens do Sporting, os fugitivos foram alcançados pouco antes de se atravessar Aveiro.

Nesse mesmo momento, Bernard Dupuch (Fagor) fugiu. Grande esticão o do corredor francês, que, cedo, alcançou substancial vantagem.

À passagem em Aveiro, onde estava instalada a meta «Oleos AAA», o primeiro foi Dupuch seguido de Catieux e Delepine, todos da Fagor. O francês, penultimo da classificação geral, foi aumentando gradualmente a sua vantagem perante a passividade do pelotão — pouco preocupado com a corrida do francês.

Em Courelas a sua vantagem era já de 1 m e 20 s para em Estarreja passar a ser de 2 m e 20 s e em Avanca, com 69 km de corrida, se cifrar já em 4 minutos.

No pelotão, Joaquim Leão caiu e logo toda a equipa portista ficou para trás.

Não houve porém consequências para chefe de fila portista, que retornou o pelotão sem dificuldade.

À medida que a caravana se aproximava do Porto, adensava-se a multidão e o entusiasmo atingia o rubro.

Antes, em Ovar, a vantagem de Dupuch atingiu os 2 minutos e meio — mas ela viria a diminuir nos últimos quilómetros, de tal modo que, no Estádio das Antas, os corredores já se apresentaram em pelotão.

Dupuch foi o primeiro a entrar, logo seguido de Manuel Sousa (F. C. Porto). Mas a vitória acabaria por pertencer ao francês da «Fagor», Gerard Vianen, após emocionante «sprint». E Vianen coleccionava, assim, o seu terceiro êxito da etapa nesta 34.ª Volta a Portugal em Bicicleta.

Em segundo lugar classificou-se Manuel Sousa — logo seguido de todo o pelotão.

Classificação geral individual após a etapa desta manhã:

		H.	M.	S.
1	Agostinho (Sp.)	27	55	22
2	F. Bernard. (Sp.)	a	14	s.
3	F. Mendes (Bf.)	a	15	s.
4	João Pinhal (Bf.)	a	37	s.
5	G. Chappe (Fag.)	a	37	s.
6	J. Azevedo (Porto)	a	41	s.
7	J. Madeira (Tav.)	a	44	s.
8	Orl. Alexa. (Bf.)	a	46	s.
9	Joa. Leão (Porto)	a	55	s.
10	Alain Santy (Bic)	a	59	s.

AUTOMOBILISMO

Há 62 inscritos na Rampa da Penha

Com treinos da parte da manhã e a prova pròpriamente dita da parte da tarde está a disputar-se a Rampa da Penha a contar para o Campeonato Nacional de Velocidade.

Estão inscritos sessenta e dois concorrentes, a maioria dos quais pertencentes ao «Troféu Datsun». A tardia comparência de grande número de concorrentes à verificação técnica motivaram atrasos que fizeram atrasar bastante o programa.

Entre os primeiros dezasseis concorrentes a efectuar os treinos o melhor tempo pertenceu a Luís Prata num Datsun 1200 esperando-se naturalmente que as «máquinas» mais potentes venham a bater fàcilmente aquele tempo.

AS ETAPAS DE AMANHÃ

Amanhã os ciclistas voltarão a correr duas etapas: a primeira, pela manhã, ligará Porto com Guimarães num percurso de 63 km. A partida está prevista para as 10 horas e a chegada ao Estádio Municipal de Guimarães, para cerca das 11 e 30.

À tarde, pelas 17 e 30, os ciclistas darão mais umas voltinhas — embora, desta vez, maiores: Circuito de Vila do Conde, na distância de 60 km

ESTA NOITE, NA LUZ

O «BENFICA-TRÊS-ESTREIAS» (ARTUR, RUI RODRIGUES E VÍTOR BAPTISTA) CONTRA O (FABULOSO) ARSENAL

«Mr.» Jimmy Hagan resolveu dar treino hoje aos jogadores do Benfica — ou seja na própria manhã do dia do jogo com o Arsenal. Critérios são critérios... e o do treinador benfiquista nem sequer constitui surpreza pois tem sido sempre assim.

Ontem foi o mesmo. Treino matinal na Luz — com corridas e escaladas e futebol de salão. À tarde, descanso (bem merecido) em Carcavelos.

Enfim, lá que o Benfica se tem preparado árduamente para o encontro desta noite, ninguém duvida. Resta saber no que a coisa vai dar.

Entretanto, os arsenalistas chegaram ontem a Lisboa. Sem a arrogância habitual, até mesmo algo reservados em matéria de vaticínios. É que o Benfica, o cartaz do Benfica, o valor do Benfica — são coisa respeitável.

Dois jogadores ingleses não vieram: C. George (um dos melhores marcadores da equipa) e McNab. Mas vieram os outros. E o Arsenal, tal como o Benfica, constitui uma senhora equipa. Aliás, frente a frente, estarão duas grandes equipas num jogo grande. Num jogo que promete.

Uma certeza, a terminar: o Estádio da Luz vai ser pequeno E muita gente vai ficar de fora. Será uma moldura assim que Torres, o grande Torres, já sadino, se despede do «seu» estádio, da «sua» equipa e do «seu» público. Este sim, mesmo seu...

... Para lençois,
Coelima
SOCIEDADE TÊXTIL ALBANO COELHO LIMA S.A.R.L. - PEVIDÉM - GUIMARÃES

CURSOS DE VERÃO
EXTERNATOS
Av. da República, 83
77 90 47 e 76 96 20
CRISFAL
3.º CICLO — 2.ª ÉPOCA
Estão abertas as matrículas para 1971-72

Sá de Miranda
JARDIM INFANTIL ★ ENSINO PRIMÁRIO
CICLO PREPARATÓRIO ★ LICEUS
DIURNO - NOCTURNO
Rua Alexandre Braga, 17 (à Estefânia)
Telef.: Secret. 45310 — Direcção 537532

FRIGORIFICOS
FOGÕES
FAGOR
AQUECEDORES
COZINHAS INDUSTRIAIS

— A «ÁGUA DA BELA VISTA» À FRENTE DAS ÁGUAS DE MESA
À VENDA EM TODO O PAIS
EM LISBOA:
LISÁGUA DISTRIBUI
Pedidos — Telefs.: 553336-553809

SACHS
S.I.S.-SACHS
Campeã Nacional de Motocross
SACHS
«CAMISOLA AMARELA» EM «CICLOMOTORES»

MOTORIZADAS PERFECTA
CICLO-AREEIRO
Av. Alm. Gago Coutinho nº LISBOA
E VILAR JÚNIOR

AMBAR
editorial-litografia-offset

34.ª VOLTA
A PORTUGAL EM BICICLETA
GRANDE PRÉMIO ROBBIALAC

MENDES NO TAPETE AO SEGUNDO «ASSALTO»

Aconteceu. Aconteceu na pista do Sangalhos. Segundo encontro entre os gigantes: «combate» em oito voltas, perante uma assistência impressionante. Ao princípio, nem um sussurro na bancada. Depois, mal o tiro da partida soou, eis que começou a barafunda.

Barafunda? Sim. Uns, torcendo pelo Mendes. Outros, acreditando que o que estavam a ver era mesmo uma realidade: Agostinho, iria conquistar algum terreno a Fernando Mendes? Agostinho *esmagaria*, neste segundo assalto, o seu rival mais directo?

— Pois é. É uma grande verdade. Além de eu não estar em boa forma física, tenho que confessar que o Agostinho é muito superior.

Ontem, duas etapas deram mais um arranque na Volta a Portugal. Na corrida da manhã, um estrangeiro bisou a festa. Começa, aliás, já a ser moda encontrar no risco da chegada um nome estrangeiro. Um homem que de repente arranca para a vitória, ganhando escudos e cobrando, por sua conta e risco, aquilo que os outros não querem para as suas algibeiras.

A vitória de Gerard Vianen foi alcanda á média de 43,398 Excelente. Vianen, da «Fragor», bisa, portanto, na Volta. Porquê?

A corrida teve 78 intervenientes. Actores de um espectáculo que se prolongou por 84 km. Logo após a partida Luís Santos tentou uma fuga: chegou mesmo a isolar-se. Mas, entretanto, Joaquim Leite, vivia suspenso das palavras do médico: pedalando com extrema dificuldade, queixava-se de tudo e de nada.

O pelotão seguiu, durante muito tempo, as pisadas do homem do Sangalhos, que foi meta por meta, juntando peculio. Em Leiria, a ordem de passagem indicava Lino Santos, Custódio Gomes e Guillaume. Mas, atrás deles a movimentação já era uma constante: Delepine, Gabriel Azevedo e José Maria Nunes passaram, em Monte Redondo, com uma hora de prova e 42 quilómetros percorridos, na pougada dos outros competidores.

Anulada a fuga de Lino Santos, passaram os corredores em pelotão, com Chappe, Manuel Durão e Vítor Rocha á frente da coluna. E, aproveitando a embalagem, 51 km, além da partida, e com um ligeiro avanço conseguido, Chappe e Manuel Durão isolaram-se. Aliás, a movimentação imprimida por Manuel Durão a toda a corrida que se está a desenvolver na Volta, credita-o já como um dos nomes mais esperançosos do ciclismo português. Este rapaz, de quem hoje contamos a história, foi perseguido por Vítor Rocha e António Ferreira, com animo e querença tão grandes que foi obrigado a ficar absorvido. Mas, mais adiante, quando apenas faltavam 5 km para se atingir Figueira da Foz, as hostilidades foram desencadeadas com lume. Com chamas. A fuga estava concretizada: destacados, Vianen, Vasseur e Emiliano Dionísio iam competir por um bom par de contos de réis oferecido pela Figueira. Foi então que Vianen se adiantou. Foi então que um estrangeiro, para gaudio de si próprio e para desgosto do publico, levou o santo e a senha.

A tarde, 60 contos de bilheteira fez o circuito da Bairrada. 30 contos custou a organizá-lo. Mas, quantos milhares de pessoas não ficaram cá fora á espera de um lugar, disputado a palmo, para ver de perto os seus ídolos? Foi digna de ver-se. Durante muito tempo, as marcas iam sendo superadas. Assim, durante uma boa hora, Celestino de Oliveira (Sangalhos) pôs o publico em estado de rubro: os seus 2 m 47 1/5 s. Mas, veio depois Alain Santy, da «Bic»: um homem especialista da pista, que conseguiu 2 m 46 1/5 s e que, por um escasso segundo, arrojou o sangalhense para trás de si.

Começou então o duelo máximo. Na pista, do lado do peão, Firmino Bernardino. Junto á bancada, o benfiquista João Pinhal. Não vamos contar ao leitor como as coisas se passaram. Basta dizer que, no final da corrida, o sportinguista conseguira percorrer as 8 voltas (2 km) em 2 m 47 s: menos 4 s exactos do que o pequeno benfiquista.

Faz-se então um silêncio de morte. Próprio dos grandes momentos. Pequeno, atarracado, cabelo muito negro, Agostinho. Do lado de lá, junto ao peão. As cabeças do publico debruçavam-se sobre a pista. Ele, debruçado sobre a máquina. Junto á bancada, tremendo (vimo-lo nós), Fernando Mendes. O vento batia a recta do peão. As cabeças eram uma só. O tiro da partida. E, novamente, a *guerra* que abriu a frente em Tavira.

A 1.ª e a 2.ª voltas pertenceram a Mendes. Depois, como já dissemos, Agostinho foi por ali fora. Irresistível. O Merckx português (ou o português émulo de Merckx) - n. segue 2 m 42 3/5 s. Fernando Mendes queda-se por 11.º lugar: 2 m 50 2/5 s. A partir desse momento, Agostinho e Firmino Bernardino comandavam a classificação geral.

E aqui temos, perante nós, como as coisas estão: á frente, Agostinho, Firmino, o Sporting. Individualmente. Por equipas. Domínio total.

Fernando Mendes e João Pinhal, os dois benfiquistas são os caudatários. Um quarteto de respeito? Não o podemos afirmar. Neste momento, Joaquim Agostinho tem uma força espantosa. Uma força que lhe é reconhecida unanimemente por todos os concorrentes, por si próprio e por quantos assistem á maravilhosa expansão das suas qualidades físicas e á sua presença de ciclista. Firmino Bernardino é um galgo. Dali, pode vir o perigo para o Sporting? Não. Dali está o Sporting tranquilo. Fernando Mendes está em baixa de forma — dizem alguns. Fernando Mendes está descrente — dizem outros. Que dirá Fernando Mendes?

— Eu já disse: não posso com ele.

Georges Chappe é o 5.º da classificação geral. Mais adiante, em 10.º lugar encontramos Alain Santy; e em 12.º, Jean Largeau. Isto quer dizer que as três equipas estrangeiras (Fagor, Bic e Macieira) têm homens na corrida da tabela individual. E, enquanto na classificação por equipas, está já com supremacia o Sporting (1 m 9 s).

O Benfica parece aniquilado. Fernando Mendes perdeu o 2.º assalto. Mais do que a derrota na pista do Sangalhos, mais do que a derrota em termos de tempo, tem o aspecto moral a contundi-lo. Fernando Mendes, na noite de ontem, era um rapaz quase anónimo: nem conseguia sorrir, não conseguia abrir bem os olhos e o encarar amanhã com a mesma hipótese de triunfo que fez de Joaquim Agostinho um homem quase anormal.

João Pinhal. Discretamente, o jovem benfiquista lá vaia indo, entre os primeiros

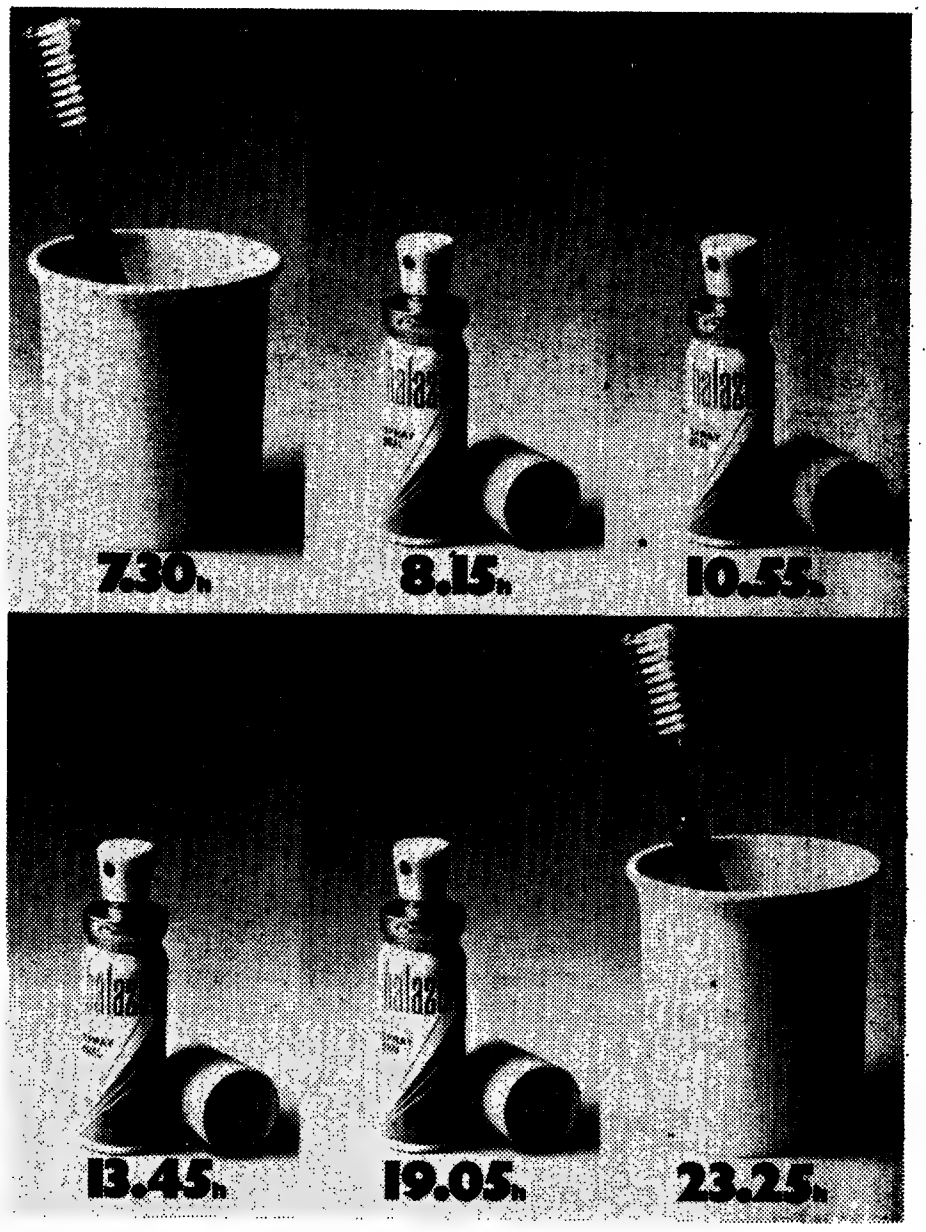
«Doping»: positivo para Cosme de Oliveira

Foi em Sangalhos, na pista. Terminara havia poucos instantes o duelo Fernando Mendes-Joaquim Agostinho, quando foram conhecidos os resultados do «contrôle anti-«doping» e que, uma vez mais, aparece na Volta a Portugal.

Soube-se, assim, que, depois do «contrôle» de Faro, os quatro exames efectuados resultaram negativos: Jean C. Largeau, Alain Santy, Joaquim Agostinho e António Guedes estão, portanto, ilibados de qualquer culpa. Mas, há sempre um mas... os resultados do «contrôle» efectuado em Montemor-o-Novo não foram perfeitamente animadores. Negativas as análises ao Manuel Durão, Sangalhos; a Firmino Bernardino e a Joaquim Agostinho, do Sporting. Mas, por outro lado, uma tremenda desilusão para a turma do F. C. Porto: Cosme de Oliveira acusou presença de «dopina» nessa etapa.

Cosme de Oliveira foi duramente penalizado. Para além do prejuízo moral que sempre representa um problema destas características, o valoroso ciclista chorava como uma criança, quando ontem, á noite, lhe dei a notícia na Curia. Multado em 1000$00, colocado em último lugar na etapa Vila Real de Santo António-Montemor-o-Novo, penalizado ainda com 15 minutos na classificação geral, o ciclista «azul-branco» confessou que não sabe se terá presença para comparecer na pista das Antas, num juízo em que será julgado o seu acto pelos associados do F. C. Porto.

— Eu não sei como isto aconteceu. Posso garantir que não sei mesmo como isto aconteceu.



Bom dia. Bom hálito. Boa noite.

Halazon: frescura para a boca.
Em qualquer lado. A qualquer hora. Em qualquer ocasião.
Halazon torna-lhe a boca e o hálito verdadeiramente frescos.
Rapidamente. Persistentemente. Discretamente.
Basta carregar... e sinta frescura na sua boca.
Frescura Halazon.

Halazon um hálito fresco em todas as bocas

À VENDA NOS MELHORES ESTABELECIMENTOS DA ESPECIALIDADE

POIS... POIS !

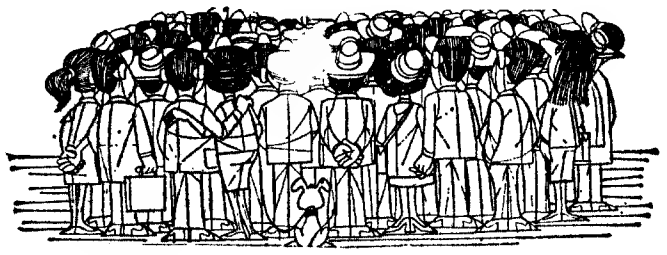
J. PIMENTA, S.A.R.L.

ALUGUER E VENDA

DESDE A CASA MODESTA, MAS FUNCIONAL
À HABITAÇÃO MAIS REQUINTADA
PREÇOS DESDE 140 CONTOS A 1000 CONTOS

A MAIORIA ESTÁ DE ACORDO

EM APLICAR CAPITAIS NA COMPRA DE PROPRIEDADES



CONSULTE

J. PIMENTA, S.A.R.L.

LISBOA: Praça Marquês de Pombal, 15, 1.º – Telefs. 45843/47843
QUELUZ: Rua António Enes, 25 – Telefs. 952021/2
PAÇO DE ARCOS: Bairro Comendador Joaquim Matias – Telef. 243511
REBOLEIRA (Amadora): Edifício Oeiras – Telef. 933670
CASCAIS: Conj. Turístico da Pampilheira – Telef. 283988
BRAGA: Av. Marechal Gomes da Costa, 590, 3.º, Dt.º
COIMBRA: Av. Fernão de Magalhães, 470, 1.º, Sala 1
CASTELO BRANCO: Praça do Rei D. José (com entrada pela Rua da Figueira) – Telef. 1004
LUANDA: R. Eng. Artur Torres, 17 a 21

ANALISTAS/PROGRAMADORES

EMPRESA INTERNACIONAL EM PLENA EXPANSÃO, PROCURA:

— **Analistas experimentados em lançamento de sistemas com registos magnéticos e/ou teleprocessamento;**

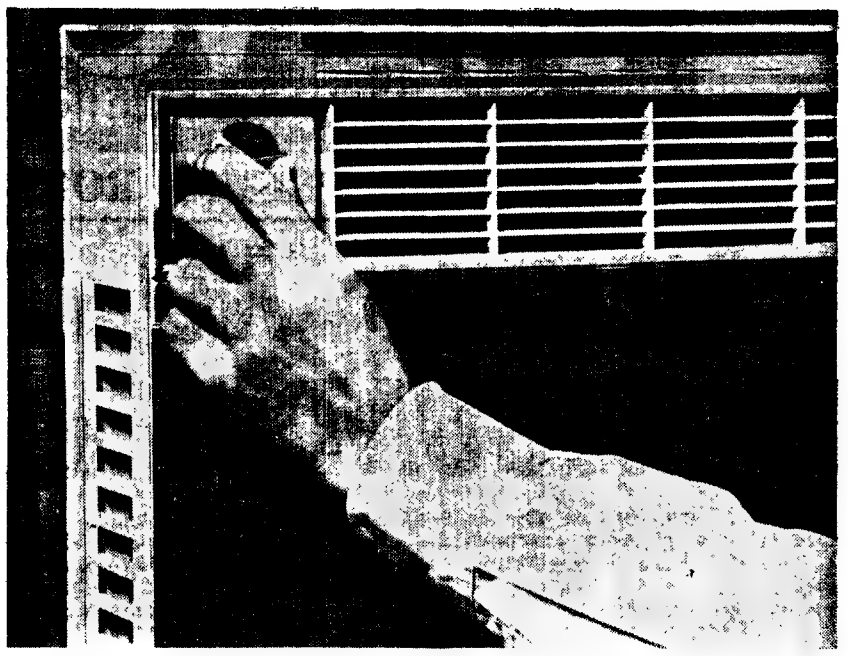
— **Programadores (as) com mais de um ano de experiência em diversas linguagens.**

É condição de preferência bom conhecimento do Inglês.
Serviço militar cumprido.

Carta manuscrita pormenorizando «curriculum» e ordenado pretendido a este Jornal, ao n.º 873.

NACIONAL RÁDIO, S. A. R. L.

Informamos os n/ estimados Agentes e Clientes que os n/ serviços do Centro de Recepção e Entrega de Materiais e a Estação de Serviço Grundig que funcionam na Rua Victor Hugo n.os 4-A e 4-C estarão encerrados para efeito de férias do pessoal a partir do próximo dia 2, reabrindo a 23 de Agosto.



O CONDICIONADOR DE AR

TANTO AQUECE... *NO INVERNO*
COMO ARREFECE... *NO VERÃO*

TARIFA ESPECIAL

VENDAS COM GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

Hotpoint

CONSULTE AS CASAS DA ESPECIALIDADE OU AS

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE - LISBOA

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL
Escola Técnica de Enfermeiras

no INSTITUTO PORTUGUÊS DE ONCOLOGIA
ESTÃO ABERTAS AS INSCRIÇÕES DAS NOVAS CANDIDATAS
INFORMAÇÕES NA ESCOLA, das 9 ás 17 h.
pelos telefs. 77 23 28 e 76 77 02

PENEDOS DE ALENQUER

Carlos Alberto Barreto

FALECEU

Emília Maria Rocha Ganchas Barreto, Júlio Manuel Barreto, sua mulher e filhos, Vítor Alberto Rocha Ganchas, sua mulher e filhos, e mais família, participam que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença o seu muito querido Marido, Pai, Sogro, Avô, Irmão, Cunhado, Tio e parente, e que o funeral se realiza amanhã, às 11 horas, da Igreja de São João de Brito, para jazigo no cemitério de Ventosa (Alenquer).

P. N. A. M.

AGÊNCIA V.ª NOGUEIRA
Rua de D. Estefânia, 76
Telef. 42940

Higino Mendes Cascalho

FALECEU

Lusia Nunes Cascalho, Joaquim Mendes Cascalho e sua mulher, irmãs, cunhados, sobrinnos, afilhados, e mais família, participam o falecimento do seu querido marido, pai, sogro, irmão, cunhado tio padrinho e parente e que o funeral se realiza amanhã dia 1 ás 11,30, da Igreja do Estoril, para o Talhão dos Combatentes no Cemiterio do Alto de São João.

A Funerária Lisbonense
Telef. 840098

CARREGADO

MANUEL ANTÓNIO LAINS JÚNIOR

FALECEU

Sílvia Rego Lains, Maria Silvia Rego Lains dos Santos, seu marido e filhos, Manuel António Rego Lains, sua mulher e filhos, Manuela Isaura Miranda Lains Cordeiro seu marido e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido, marido, pai, avô, sogro, irmão e cunhado e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 1, pelas 12 horas, de sua residência no Casal Novo para o cemitério de Cadafais.

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI

(Grupo D-18 anos) Tel. 50595

Às 3 e 6.15 da tarde
e 9.30 da noite

Um filme policia. empolgante:

A TESTEMUNHA

com Mark Lester, Lionel Jeffries, Susan George e Peter Vaughan.

MONUMENTAL

As 15 e 21.30 Tel. 555131

(Grupo B-10 anos)

No écran gigante — 70 mm
O FILME

A CONQUISTA DO OESTE

Hoje às 18.30 — UM ELEFANTE CHAMADO POLE-POLE (Grupo A-M 6 anos)

SATÉLITE

(Adultos) Tel. 562882

As 15.30. 18 30 e 21.45

23.ª SEMANA

COISAS DA VIDA

com Michel Piccoli e Romy Schneider

Situado no edifício do Monumental

MUNDIAL

(Adultos) Tel. 538743

As 18 30 e 21 45

5.ª SEMANA TRIUNFAL

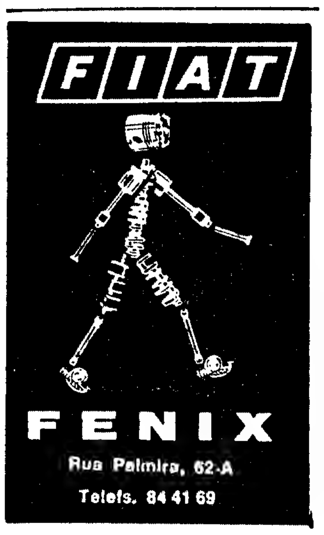
Julie Christie, Michael Sarrasin e John Hurt, na historia de uma mulher que queria apaixonar-se..

CONVITE AO PECADO

Technicolor

Portentosa realização de Peter Wood

(Metro: Estação Picoas)



SÃO JORGE

Grupo D-M. 18 anos T. 54153

As 15.15 18.15 e 21.30

2.ª Semana de «Susexo»

AGENCIA DE VIGARICES

com Sidney James
e os «pândegos» do costume!

EDEN

Tel. 320768

Às 15.15, 18.30 e 21.30

Tarzan, o homem macaco, numa aventura como nunca foi vista até hoje!

TARZAN E O VALE DO OURO

com Tarzan, Mike Henry e Nancy Korack.

APOLO 70

Telef. 763319
Av. Julio Dinis
(Grupo D — 18 anos)

4.ª SEMANA

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.45

A REVELAÇÃO DO CINEMA CHECOSLOVACO

OS AMORES DE UMA LOIRA

Uma obra-prima
de MILOS FORMAN

Às 21 h.: A QUEDA DA CASA USHER, de Roger Corman; com Vincent Price e Mark Damon (adultos).

Amanhã, ás 11 h.: Super Festival Tom e Jerry (M. 6 anos)

AVIS

Tel. 47163

As 15.30 e 21.45

10.ª SEMANA

(Grupo C — M 14 anos)

A «Love Story» de sempre

ROMEU E JULIETA

Vhiting TECHNICOLOR
com Olivia Hussen e Leonard

IMPERIAL

(M. 17 anos) Tel. 821933

(Grupo C-M. 14 anos)

ACONTECEU NO OESTE
A AVENTURA
ESTÁ AO LARGO

RES[illegible]

Tel. 610375

Grupo D (M. 18 anos)
Às 21.30 h.

DETECTIVE PARTICULAR

c/ Franco Nero
e Florinda Bolkan

SÃO LUIZ

Tel. 327172

(Grupo D-18 anos)

Às 15.15, 18.15 e 21.30

Numa selecção dos mais recentes êxitos, hoje um filme espantoso baseado na peça de E. Albee

QUEM TEM MEDO DE VIRGINIA WOOLF?

c/Richard Burton, Elizabeth Taylor, Sandy Dennis e Georges Segal

ALVALADE

Tel. 717480

As 15.30, 18.30 e 21.45

(Grupo A-6 anos)

Cinemascope — Technicolor

O MAIOR CIRCO DO MUNDO

c/ Victor Mature, Red Buttons e Ronda Fleming

EUROPA

Grupo B-10 anos Tel. 661016

Às 21.30 — Em continuação

SOB O SIGNO DE CAPRICÓRNIO

Rivais no amor, um marido brutal, um amigo encantador e uma mulher atormentada! c/ Ingrid Bergman e Jouph Cotten

HOJE (Grupo A-6 anos)

Uma grande vitória de cores, música e poesia

AS AVENTURAS DE JOÃOZINHO

Desenhos animados franceses transbordantes de frescura, beleza e encanto

VOX

Tel. 720808

As 18.30 e 21.45

(Grupo D — M 18 anos)

2.ª SEMANA

MORAL PRIVADA

Um filme de Luigi Comencini
com Philippe Leroy
e Paola Pitagora

AR CONDICIONADO

LIDO

Tel. 937593

Às 21.30 (M. 17 anos)

UM MARIDO INFIEL

um filme malicioso para o publico se divertir.

LUMIAR

Tel. 795296

(Grupo B-10 anos)

Às 21 horas

KING — HOMEM SECRETO
AS 3 BALAS DE RINGO

POLITEAMA

Tel. 426305

NOVOS FILME DO CICLO SEMANA DO BOM COWBOY 4 SESSÕES a preços especiais As 14.30 e 17 horas:

A famosa realização de JOHN FORD

OS DOMINADORES

(Col.) com JOHN WAINE
(Grupo A-Maiores 6 anos)

As 19 e 22 horas:

O COMBOIO APITOU 3 VEZES

A estupenda realização de Fred Zinnemann com GARY COOPER, GRACE KELLY e LEE VAN CLEFF (Grupo B-Maiores de 10 anos)

[illegible]

Telef. 326283

As 15.15 e 18.15
e ás 21.30 h.

Em 15.ª semana triunfal

O ARROJADO FILME

A PISCINA

com Alain Delon
e Romy Schneider

UM APAIXONANTE DRAMA DE AMOR, CIÚME E CRIME

(Col.) (Grupo D-M. 18 anos)

ROMA

Tel. 727778

Grupo B (M. 10 anos)

Todos os dias ás 15.30 e 21.45

na tela gigante dos 70 mm

A espectacular comédia musical

SETE NOIVAS PARA SETE IRMÃOS

c/ Jane Powell e Howard Kell

Cor por Metrocolor

BERNA

(M. 10 anos) Tel. 776098

3.ª SEMANA

Às 18.30 e 21.45

Woody Allen e Janet Margolim na sensacional comédia colorida onde o imprevisto acontece sempre!

O INIMIGO PÚBLICO

Um êxito de gargalhada!

— Ar condicionado —

ROYAL

Tel. 865037

(Grupo D-18 anos)

Às 21 h.

AMORES PROIBIDOS
DESPEDIDA DE SOLTEIRA

4 CONDES

(Grupo A todos)

Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45

Mário Lanza é

O GRANDE CARUSO

c. Ann Blyth

ESTUDIO 444

Grupo D-M/18 anos
Às 15.30, 18.30 e 21.45
10.ª SEMANA

A obra prima de Antonioni

DESERTO VERMELHO

(Versão integral)

com Monica Vitti e Richard Harris TECHNICOLOR

CASINO ESTORIL

(M. 17 anos) Tel. 26462170

Às 18.30 e 21.30 h.

QUE BELO PATIFE

com Frank Sinatra
e George Kennedy

LIZ

As 21 (17 anos) Tel. 48560

(Grupo D-M. 18 anos)

Às 21 horas

AMORES DE VAMPIROS
ESPIA EM CALCINHAS
DE RENDA

outros espectáculos

● LISBOA

TEATROS

LAURA ALVES — As 21 e 45: «Só as borboletas são livres» (17 anos)
MONUMENTAL — As 21 e 45: «Uma cama para toda a gente (17 anos)
GIL VICENTE — As 22: «Ivone — princesa de Borgonha» (17 anos)
CAPITÓLIO — As 2 e 45: «Querida mamã» (17 anos).

CINEMAS

OLIMPIA As 19: «Velho Raposa» (10 anos)
CINEARTE — Às 21: «Hello bolly»
SALÃO LISBOA — Às 21: «A última cartada» (17 anos).
PARIS — Às 21: «Lua de mel com urtigas» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «Acaba com eles e volta só» (10 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «30 horas no Inferno» (10 anos).
IDEAL — Às 21: «O Réptil» (17 anos).

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Vidas proibidas» (17 anos).
CARCAVELOS — VITÓRIA-CINE — Às 21 e 30: «Zorro o rebelde» (10 anos)
OEIRAS — OEIRAS CINE — Às 21: «Casamento sem núpcias» e «Um rosto à chuva» (17 anos)
PAREDE — ROYAL CINE — Às 21: «O rei dos ursos pardos» e «A borboleta e a chama» (6 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 18 e 30 e às 21 e 30: «Que belo patife» (17 anos); PALÁCIO — às 21 e 30. «O ninho das víboras» (17 anos); ESPLANADA — Às 21 e 30: «Funi Girl» (6 anos)
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Ciúmes, Ciúmes... e Ciumentos (17 anos).

● Linha de Sintra

DAMAIA —D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Nem sempre se pode ganhar» (10 anos)
VENDA NOVA — CINE PORTUGAL — Às 21 e 15: «Doze mais uma» e «Este homem é perigoso» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Um dólar nos dentes» (10 anos).
QUELUZ — QUELUZ CINEMA — Às 21 e 15: «Cinco para o Inferno» e «Técnica para um homicídio» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE CHABY — Às 21 e 30: «Os homens da Bonanza» (10 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 15: «O Bolero de Raquel» (17 anos).

● Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Os grandes golpistas» (10 anos).
COSTA DA CAPARICA — COPACABANA — Às 21: «As mulheres» e «Epitáfio» (17 anos)
BARREIRO — CINE BARREIRENSE — Às 21: «Touro filho de Atilha» (10 anos).

● PORTO

CINEMAS

SÃO JOÃO — As 2 e 30: «Ela não bebe, não fuma, mas...» (17 anos)
COLISEU — As 21 e 30: «Doutor Jivago» (17 anos).
RIVOLI — As e 30: «Jovens fugitivos» (18 anos)
BATALHA — Às 21 e 30: «A fuga» (10 anos).
AGUIA D'OURO — As 21 e 30: «Os amores de Elisabeth» (17 anos
ESTÚDIO — Às 21 e 30: «Discussão no quarto» (18 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21 e 30: «O Caso Strange» e «O justiceiro» (17 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Jose do Telhado» (10 anos).
JÚLIO DINIS — Às 21 e 30: «Ela não bebe, não fuma, mas...» (17 anos).
OLIMPIA — As 21 e 30: «Dois anjinhos na Riviera» (17 anos).
CINEMA DO TERÇO — Às 21 e 30: «O bom pastor» (10 anos).

● COIMBRA

AVENIDA — As 21 e 30: «Tom Jones» (adultos)
TIVOLI — Às 21 e 30: «O ninho das víboras» (17 anos).
ESPLANADA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS — Às 21 e 45: «Um homem» (10 anos).

farmácias de serviço

● LISBOA

TURNO J

AJUDA — Mendes Gomes, Calçada da Ajuda, 222, (tel 638256) ✻ Tapada, Calçada da Tapada, 83-A (tel. 634721)
ALCÂNTARA — Ester Nogueira, Rua de Alcântara, 5-A (tel 637563)
ALFAMA — Cruz de Malta, Largo Chafariz de Dentro, 36 (tel 886'26).
ALTO DE S. JOÃO — Dalton, Avenida Mouzinho de Albuquerque (á Praça Paiva Couceiro), 7-A. (tel 84357')
ALVALADE — Libia, Avenida da Igreja, 4-B (tel 711681) ✻ Celta — Rua Mouro Girão, 3-B (tel. 710621)
AMOREIRAS — Amoreiras, Praça das Águas Livres 8-D (tel 6815 5)
ANJOS — Antolin, Avenida Almirante Reis, 88-B, tel 44173) ✻ Magalhães, Avenida Almirante Reis, 4-D (tel 49479)
ARCO DO CEGO — Providência, Rua D Filipa de Vilhena, 9-C (t 770324)
AREEIRO — Marbel, Avenida de Roma, 13'-A (tel 776235) ✻ Lusitânia, Avenida de Roma '8-A (tel 725443) ✻ Chinde, Rua Agostinho Lourenço, 6-B (tel 710331) ✻ Celta, Rua Mouro Girão, 3-B (tel. 710621)
BAIRRO ALTO — Gonçalves, Rua da Rosa, 176 (tel 262687)
BAIRRO DA LIBERDADE — Zenel, Rua A, '82 (tel. 651840)
BAIXA — Formosinho, Praça dos Restauradores, 18, (tel. 30927) ✻ Normal, Rua da Prata, 220 (tels 321342-325553)
BELÉM — Botânica, R. da Junqueira, 38 (telef. 638132).
BENFICA — Macedo, Estrada do Poço do Chão, 69-C (t. 703697) ✻ Benfiluz, Estrada de Benfica, 444-A, telef 782606) ✻ Canto, Estrada das Laranjeiras 202-B (tel 780841).
CAMPOLIDE — Nova, R. de Campolide, 297-C (tel. 687475) ✻ Ronil, Rua Rodrigo da Fonseca, 153 (tel. 683438)
CAMPO DE OURIQUE — Findor, Rua Maria Pia, 514 (tel 687949)
CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117 (tel 553308)
CASTELO — Santa Luzia, Rua da Saudade, 2-B (tel. 869831).
CONDE BARÃO — Açoriana, Largo do Conde Barão, 2 (te 66'330)
ENCARNAÇÃO — Zira, Praça das Casas Novas, lote 66 (Bairro da Encarnação) (tel 3'0172)
ESTEFÂNIA — Délio, R. Açores, 32 (te 52388)
ESTRADA DA DAMAIA — Progresso, Estrada da Damaia, 64-C (t 702226)
ESTRELA — Linalde, R. Ferreira Borges. 30 (tel. 660955) ✻ Neves, Rua da Bela Vista, 35 (t 66'251).
LUMIAR — Patuleia, R. do Lumiar, '22 (t 790332) ✻ Douro, Alameda das Linhas de Torres, 93-A (tel 991131)
MADRE DE DEUS — Madre de Deus, Rua da Margem, 15-B (ao Bairro do Grilo) (tel 382470)
OLIVAIS — Simão, Rua Cidade de Cabinda, 6-A (junto á piscina) (telefone 310581)
PEDROUÇOS — Higilux, Rua de Pedrouços, 50 (tel. 610280)
PENHA DE FRANÇA — Europa, Aven General Roçadas, 27-A (tel 843880): Fonseca, Rua Carvalho Araújo 46-B (tel 84'708): Higiénica, Rua Heliodoro Salgado. 20-A (tel. 84436); Zema, Rua General Justiniano Padrel, 21 (à Calçada dos Barbadinhos) (tel 832580)
PICHELEIRA — Marluz, Calçada da Picheleira, 140 B (tels 720703-728395)
SANTA MARTA — Morais Sarmento, Rua de Santa Marta, '5-A/B (tel. 46490)
S. BENTO — Micael, Rua de S Bento, 380 (tel. 662'62)
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA — Berna, Avenida de Berna. 44-A, (tel. 773563). Sá da Bandeira, Rua Marquês Sá da Bandeira, 36-42 (tels 41961-Rua do Viriato, 29-A (tels. 48966-553601).

● Linha de Cascais

ALGÉS — Miraflores — R António Granio, 2 (tel. 213'6')
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, -A (te 242839)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto 86 (tel 2432034)
OEIRAS — Central — Rua João Teixeira Simões, 8 (te. 2430058
PAREDE — Alsir — B das Caixas de Previdência, Bloco A (te 2472948)
S. PEDRO DO ESTORIL — S Pedro (tel 263052)
ESTORIL — Marques dos Santos — R Ferreira, J. A., 5 (tel 260' 6)
CASCAIS — Marginal — Av Marginal (te. 280078) ✻ A. Costa — R. Freitas Reis. 24-C (tel 280214).

● Linha de Sintra

AMADORA — Melo — P. D João — Lote 46 — Bairro Janeiro (Telefone 932756 ✻ Central — Av Cardoso Lopes, 25 (Tel 932210) ✻ Igreja — P da Igreja, 22-A (Tel 937740) ✻ Jardim — Av Conde de Oeiras, loja X-1 — Reboleira (tel 938424)
DAMAIA — D. João V — Av Gurgel do Amaral, 2-A (Tel. 970461).
QUELUZ — Zelles, Rua da Republica, 83 (Telefone 950045 ✻ Correia, do Mercado 3 (Te. 950906).
CACÉM — Central — R Elias Garcia. 55 (Telefone 2940034
MEM MARTINS — Quimia. Est Mem Martins, 285 (tel 29 00 2)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (te. 980456)
SINTRA — Misericórdia — L Dr Gregorio de Almeida 2 (tel 98039')
COLARES — Colares — Abreia (te 299088

● Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (tel 234'00)
ALHOS VEDROS — Portugal — Av da Bela Rosa, 8 (tel 224250)
ALMADA — Magalhães, Rua Capitão Leitão, 8-A (tel 270242).
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Est Nacional 221-B (t. 224141).
BARREIRO — Central — Av Alfredo da Silva, 48 (Te 2273207)
COVA DA PIEDADE — Atlantico — Quinta do Pombal, 1 (Tel 274365)
MOITA — União Moitense — Av Dr Teófilo Braga (tel 239025).
MONTIJO — Giraldes, R Almirante Reis, 45 (Tel. 230008.
SESIMBRA — Lopes — R Cândido dos Reis, 67 (tel 229028).
SETUBAL — Higiene, R Frei Agostinho da Cruz (Tel 22408) ✻ Portugal, R Camilo Castelo Branco (Tel 2321')
SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (telef 22'8560)

● PORTO

Alves, R. Exército Libertador 62 (Tel 60002) ✻ Alves Moreira Av Rodrigues de Freitas 67 (Tel 5 339) ✻ Antiga Porta do Olival Campo M da Pátria 24 (Tel 24262) ✻ Avenida, Av da Boavista, 10 [illegible] (Tel 60342) ✻ Barros, [illegible] do Bonjardim, 29. [illegible] 47032) ✻ Batalha [illegible] do Batalha, 26 (Tel [illegible]24) ✻ Boa Hora R [illegible] Boa Hora, 80 (Telefone 28753) ✻ Campo, P da Republica, 1'8 (Telefone '5' 6 ✻ Couto, L de Domingos, 06 (Tel. 25[illegible]) ✻ Estácio, Rua de [illegible] da Bandeira, '20 (Telefone 22664) ✻ Menezes [illegible] Lima P Dr Pedro Ferreira, 27 (Tel 51764) ✻ Nau Vitória, Rua Nau Vitória 123 (Tel 490427) ✻ Silva Pereira, Rua Costa Cabral 293 (T 4076) ✻ Foz, Rua Senhora da Luz 487-Foz (T 680 27) de Xabregas, 63 (telefone 381185.

● COIMBRA

Olivais, R. Bernardo de Albuquerque (tel. 22804) ✻ Universal, Praça 8 de Maio (t. 23744) ✻ Adriana, Praça da Republica (tel. 23609).

Diário de Lisboa
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 185-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa — Portugal

APOLO-15: ESTA TARDE PRIMEIRO PASSEIO LUNAR

(Continuação da 1.ª pagina)

acordados mais cedo para estudar o assunto.

Acordando Scott uma hora mais cedo, a missão de «contrôle» apresentou as suas desculpas e explicou «que havia um pequeno problema». Os astronautas foram informados da existência de uma ligeira queda de pressão nos tanques de oxigénio do módulo lunar «Falcon», na parte que funcionou para a descida.

«Estamos a tentar descobrir se a fuga é na cabina ou nos tanques propriamente dito, mas a situação não é grave» — declarou o director de voo Peter Frank.

Trabalhando com instrudo «contrôle» terrestre a tripulação pode reparar a avaria que tinha sido causada pela abertura de uma válvula de descarga do receptáculo de urina.

Scott e Irwin foram então informados que podiam dormir mais se quisessem porque tudo estav normal e a pressão do oxigénio no andar de descida tinha ficado constante. Scott e Irwin recusaram a oferta porque tinham dormido bem e iam aproveitar o tempo para se prepararem para o primeiro passeio.

MOTORIZADOS SOBRE A LUA

David Scott e James Irwin devem fazer hoje a primeira das três expedições motorizadas no norte da Lua, junto aos Apeninos para explorar aquela montanha e o Canyon Hadley, perto do local onde se deu a aterragem do módulo lunar «Falcon».

Ontem, a tripulação criou a base Hadley após uma aterragem impecável. Scott, espreitou a noite passada pela escotilha superior do módulo e comunicou para a Terra que o terreno era esplêndido para o rover-lunar. A descida foi de antologia. Esquivando-se a uma profunda cratera, Scott e Irwin aterraram próximo da cratera Novembro, ligeiramente a nordeste do ponto previsto mas completamente dentro da zona de um quilómetro que a agência espacial considera como limite normal. O «Falcon» poisou numa depressão, possívelmente uma velha cratera, com uma inclinação de 9 graus para a esquerda. Esta posição tem o inconveniente unico de dar aos cosmonautas uma posição pouco agradável para dormirem.

Pela hora de Lisboa a primeira viagem motorizada deverá começar ás 14 e 24. Scott entra primeiro no carro e logo a seguir Irwin. Os cosmonautas ligam a camara de televisão a cores e farão a colheita das chamadas «amostras de emergência», o grupo de rochas que poderão trazer para Terra mesmo no caso de se verem obrigados a um regresso apressado sem tempo para completarem a missão.

o tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLOGICO

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental, o ceu estava em geral limpo, com excepção da orla costeira ocidental a norte do Cabo da Roca, onde estava muito nublado; o vento era fraco a moderado de Noroeste, soprando forte na região do Norte; havia neblina em algumas regiões do Norte.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS DE HOJE — Porto, Coimbra e Penhas Douradas, 18°; Portalegre, 20°; Lisboa, 21°; Faro, 29° e Funchal, 22°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS NA COSTA DO SOL AS 9 HORAS DE HOJE — Na água do mar, 18,6°; atmosfera, 22,5°.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ:

Céu pouco nublado, com excepção da região costeira a norte do Cabo Carvoeiro, onde poderão ocorrer períodos de muito nublado; vento fraco a moderado de Noroeste; condições favoráveis á formação de neblina ou nevoeiros locais durante a madrugada e manhã.

Amanhã:
Nascer às 6 e 37
Ocaso às 20 e 49

Dia 6 Dia 13 Dia 20 Dia 29

PREIA-MAR: **Hoje** — 10 e 09 (3,1 m); 22 e 36 (3,1 m). **Dia 1** — 11 e 27 (3,1 m); 23 e 58 (3,00 m). **Dia 2** — 12 e 55 (3,2 m); 6 e 04 (1,7 m).

BAIXA MAR: **Hoje**—3 e 24 (1,7 m) 15 e 58 (1,9 m). **Dia 1** — 4 e 35 (1,8 m); 17 e 25 (1,8 m). **Dia 2** — 6 e 04 (1,7 m). 18 e 42 (1,7 m).

NOVO CASINO ESTORIL

AMANHÃ
«MATINEÉ»
— ÀS 17 H. —
* Liza Martin
* Michel de La Vega
* Odete Mendes
* Bluebell Girsl'Show
MÚSICA PARA DANÇAR
SHEGUNDO GALARZA E SEU CONJUNTO
JIRINA'S COMBO
FERRER TRINDADE
E SUA ORQUESTRA
— Maiores de 14 anos —
PREÇOS
Chá completo — 40$00 (taxas e impostos não incluídos)

NO CINEMA
Hoje ás 15.30
Matinée infantil (M. 6 anos) e ás 18.30 e 21.30 horas
«QUE BELO PATIFE»
(M. 17 anos)
Amanhã, ás 15.30, 18.30 ás 21.30 horas
«HERÓIS POR CONTA PRÓPRIA»
(M. 17 anos)
— Ambiente climatizado —

CURSO DE INSTRUÇÃO PRÁTICA
Oficializado
Preparação para secretárias e correspondentes estenodactilógrafas em português, francês e inglês
A duração do curso é variável com as habilitações das alunas.
Envíam-se brochuras com a organização do curso e referências das empresas onde se têm empregado as ex-alunas, geralmente por intermédio da Escola
ESCOLA LUSITÂNA FEMININA
RUA D. ESTEFÂNIA, 126
Telefs. 4 47 30 - 55 35 75

Dr. Augusto de Castro

Por iniciativa da família — viúva, filhas e genro — foi hoje, às 12 e 30, celebrada missa do 7.º dia na igreja dos Mártires, por alma do dr. Augusto de Castro, que foi director do nosso prezado colega «Diário de Notícias».

Ao acto assistiram numerosas individualidades, entre as quais jornalistas, escritores, deputados, e, ainda, representantes dos ministros das Corporações, das Finanças e Economia e do Ultramar.

Às 19 e 30, na igreja de Santo António, no Estoril, é também celebrada missa pelo mesmo motivo, igualmente mandada dizer pela família.

Perspectivas de instalação em Portugal de uma nova fábrica de relógios

• A Empresa brasileira «DIMEP» inicia a sua expansão na Europa

A indústria brasileira de relojoaria não é muito antiga. Nasceu há pouco mais de três décadas, com o aparecimento da fábrica de relógios industriais Dimas, de Melo Pimenta S. A. de São Paulo, a primeira de toda a América do Sul.

Foi um jovem de dezoito anos o primeiro construtor de relógios do Brasil. Português de nascimento mas sendo levado pelos pais para aquele país apenas com um ano e meio de idade, o prof. e engº Dimas de Melo Pimenta que além de director da Dimep, é hoje presidente do Instituto Brasileiro de Relojoaria, desde muito novo manifestou rara vocação para a mecânica de precisão. Quando o começo da segunda guerra mundial privou o Brasil da importação de relógios industriais fabricados na Alemanha, seu principal abastecedor, o engº Melo Pimenta resolveu tentar a construção de relógios.

Passados trinta anos, a empresa ganhou dimensão considerável: a sua moderna fábrica de São Paulo tem uma área de construção superior a sete mil metros quadrados e mais de seiscentos empregados e operários, utilizando o mais recente equipamento e processos de produção muito evoluídos.

UM NÍVEL TECNOLÓGICO DE VANGUARDA

A Dimep, mesmo nos seus primeiros tempos de existência, nunca utilizou qualquer espécie de tecnologia importada, o que é verdadeiramente notável, se considerarmos que o Brasil não tinha nenhuma tradição nesse ramo de indústria. Todos os inúmeros modelos de relógios, como os relógios de ponto, relógios de vigias, relógios de carimbo, relógios de sinalização automática e outros que fabrica para estabelecimentos industriais e comerciais e para serviços oficiais, são exclusivos e foram criados pelos seus modernos laboratórios de investigação.

INICIA-SE EM PORTUGAL A EXPANSÃO EUROPEIA DA DIMEP

A Dimep, que, além de fornecer setenta por cento do mercado brasileiro, exporta já para muitos países americanos, vai iniciar agora a sua expansão na Europa. O sr. eng. Melo Pimenta encontra-se actualmente em Lisboa para estabelecer uma delegação comercial da sua empresa.

Espera-se que Portugal não seja apenas o primeiro passo, mas uma verdadeira base de operações dessa expansão europeia. Os projectos da Dimep prevêem, para muito breve, o início da montagem dos seus relógios no nosso País e, numa fase posterior, a instalação de uma fábrica que produza as próprias peças dos relógios aqui montados. Essa unidade fabril assegurará os fornecimentos aos mercados que constituem os objectivos principais desta etapa de crescimento da empresa: a Metrópole e o Ultramar portugueses e os países europeus associados na E. F. T. A.

SOBRE A PRAIA DE CARCAVELOS
APARTAMENTOS «QUINTA DOS LOMBOS»
Aproveite as extraordinárias vantagens de comprar agora: que lhe proporcionam, desde já, um optimo rendimento, que lhe permitem beneficiar dos preços actuais e assim, duma mais rápida valorização do seu apartamento.
Visite no local o apartamento modelo: dias úteis das 14 às 19; sab. e dom. das 11 às 20

PENTA

JARDIM ZOOLÓGICO
AMANHÃ — DOMINGO
GRANDIOSO FESTIVAL DESPORTIVO ORGANIZADO PELO POPULAR CLUBE «SPORT LISBOA E BENFICA
ATENÇÃO: Durante todo o dia a entrada é de 12$50, com direito ao festival.
Crianças (5 e a 10 anos) 2$50.

RELÓGIO PERDIDO
Na área entre Birre e Cascais perdeu-se um relógio de pulso, em oiro branco. Tem mostrador quadrado. Gratifica-se quem o entregar ou dê indicações pelo telefone 280291.

mosca

119

31 DE JULHO DE 1971

«Somos todos produtos deste pomar à beira-mar plantado»

URBANIZAÇÃO APROVADA
PARA PRÉDIOS
DE RENDIMENTO

CARCAVELOS - PAREDE

GRANDE URBANIZAÇAO APROVADA PARA 184 FOGOS, EM 23 PREDIOS DE 4 PISOS CADA (AREA DE CONSTRUÇAO — 14 950 m2), JUNTO A ESTAÇAO DE CAMINHO DE FERRO DE CARCAVELOS, PERTO DO MAR, EM ZONA DE GRANDE DESENVOLVIMENTO.

DÃO-SE FACILIDADES

Telefones 28 23 45 / 28 23 88 — Aceitam-se propostas em carta fechada e dão-se informações em Cascais, na Av. Valbom, 28-1.º dt.º

CONDICIONADORES DE AR PHILCO
AR QUENTE — AR FRIO
Temperaturas amenas em qualquer estação do ano!
PHILCO DE FAMA MUNDIAL PELA QUALIDADE
Importadores:
ARNALDO TRINDADE & C.ª LDA.
Rua Santa Catarina, 117 PORTO
Rua da Alegria 122 LISBOA

NOTA DE ABERTURA

A botânica, como é do conhecimento geral, é a ciência dos botânicos e, como também é do conhecimento geral, não há um só botânico na redacção de «A Mosca». bastaria isto, evidentemente, para dedicarmos um número deste suplemento à botânica, essa nobre ciência de que não sabemos nada.

O redactor de «A MOSCA» mais actualizado em matéria de botânica foi um que encontrámos no elevador, no preciso momento em que iniciava uma tentativa (malograda) de se escapulir da redacção antes da hora regulamentar. Informou-nos esse redactor que sabia muito de flores porque ainda na véspera adquirira um ramo de rosas para oferecer a uma adolescente aloirada de cujo nome se não lembrava mas de quem podia dar o número do telefone. Que sabia ele de botânica? Sabia que as rosas estão a 25$00 a dúzia quando compradas no fim do dia, quando as lojas estão quase a fechar e as floristas querem despachar os restos que vão murchar durante a noite. Das rosas frescas que se adquirem de manhã, não sabia o nosso redactor nada, esclarecendo que nunca as adquirira por não conhecer senão adolescentes também já murchas.

Instados, os outros redactores afirmaram não saber absolutamente nada de botânica embora um tivesse afirmado que as flores de plástico são feitas numa fábrica da Malveira ou numa de Vila Nova de Gaia — não sabia ao certo — e um outro jurasse que as flores têm «caule», isto é, uma espécie de pé que às vezes tem picos e outras vezes não.

Julgamos não ser necessário ir mais longe para explicar porque é que resolvemos dedicar esta «MOSCA» à botânica, tanto mais que não pretendemos, como é evidente, vender gato por lebre o que, na nossa linguagem, quer dizer que não pretendemos que os leitores deste suplemento o tomem a sério.

«A MOSCA» é, apenas, mais um suplemento que sai aos Sábados e se alguma coisa a distingue dos outros suplementos é muito simplesmente o facto de não se tomar a sério. De resto, é um suplemento jornalístico igual aos outros, com objectivos semelhantes, que tem precisamente as mesmas fontes de informação que os outros têm. Para o demonstrar, recorremos às grandes Agências de Informação, pedindo-lhes que nos explicassem o que é a Botânica e delas obtivemos as seguintes respostas:

UP — Mais de cem mil pessoas aguardaram ontem à noite nas ruas de Washington a chegada do primeiro botânico norte-americano que poisou num mal-me-quer. stop. Multidão delirante ovacionou botânico e sua equipa que revela estar o ocidente pelo menos dez anos à frente dos russos em botânica. Entretanto alguns jovens contestatários percorreram as ruas de Miami cortando as flores plantadas pelos reformados em vasos de janela stop ditos jovens depois de inquiridos revelaram-se mentecaptos stop.

ANI — Botânicos portugueses na senda duma tradição que vem de Camões e Cabral espantaram botânicos de todo o mundo no decorrer dum congresso realizado em Vila Nova de Pequeninas revelando ciência botânica portuguesa avançadíssima apesar de grande «complot» internacional insistir em esconder este facto de que só poderia resultar prestígio para a civilização cristã e maior segurança para o ocidente stop entre outras descobertas portuguesas apresentaram nova couve para o caldo verde que custará mais 2$50 o kg e um novo repolho artesanal destinado a turistas stop desmentindo desta forma quantos teimam em amesquinhar ciência lusa pátria stop.

TASS — Botânicos russos informam ter em estudo novo processo de liofilização da fava que permitirá enviar ao dito vegetal botânicos ocidentais stop negociações já iniciadas para o envio desta fava ao governo egípcio e de outros países com problemas alimentares stop entretanto informam redacção MOSCA botânica ciência destinada a dar legumes ao maior número possível de seres humanos stop desmentimos descoberta liofilização da fava cientistas responsáveis sériamente advertidos qualquer alteração do gosto deste legume constitui revisionismo grave da favada tradicional stop.

AP — Fonte autorizada informa não ter fundamento a notícia espalhada esta manhã acerca da aterragem dum botânico norte-americano num mal-me-quer stop nenhum botânico norte-americano aterrou num mal-me-quer fonte autorizada informa que apesar disso os botânicos norte-americanos continuam com dez anos de avanço sobre os russos em matéria de aterragens em mal-me-queres stop.

ANI — Motivo aterragem botânico norte-americano em mal-me-quer enviamos telegrama seguinte texto stop «Fiéis defensores civilização ocidental congratulamo-nos com nossos irmãos norte-americanos pela sua última contribuição para a civilização ocidental que nos orgulhamos de defender stop nós também temos mal-me-queres stop.

E, posto isto, damos por encerrada a nossa Nota de abertura de hoje. Viva a botânica!

A brincar a brincar, nós estamos cercados de árvores. Haverá alguém que duvide. Ei-las que se erguem garbosamente à nossa volta, frescas e viçosas como pessoas. E no entanto são árvores.

Árvores e arbustos. Ganham festivais. Ganham concursos. Vão à Televisão. Falam dos livros R. T. P. Vestem bem e saem cedo. São pessoas felizes, porque a felicidade é isso exactamente esse jeito de ser árvore parecendo. Essa arte serem uma coisa, parecendo, ou vice-versa.

Mas conta que as árvores, morrem de pé porque de pé (ou de cócoras) se implantaram em terreno alheio. E um dia a gente vai-se a elas e descasca-lhe os ramos, arranca-lhes a rama e é o fim delas.

AS ÁRVORES QUE CONHECEMOS

Maria PEREIRA — **Vegetação rasteira muito apreciada por burros e camelos. Às vezes para ser notada até canta e tem passaporte. Para onde não sabemos ainda. Mas para melhor não será seguramente.**

Simone de OLIVEIRA — **Arbusto de muitos braços que nos muitos braços da canção se deixou embalar. Hoje já não canta. Mas ainda há quem a compre. Como planta decorativa não era feia.**

Camilo de OLIVEIRA — **Cacto minúsculo cuja picadela provoca gargalhadas de desprezo e indignação. Peritos em Botânica afirmm que o «oliveira» dá «camilos».**

Mário PEREIRA — **Planta declamatória muito apreciada pelos surdos da Botânica. Planta que se adapta fàcilmente aos (Maria) Matos de Portugal.**

Madalena IGLÉSIAS — **Planta xerófila, fora de moda que dá igrejas.**

Paco BANDEIRA — **Pequeno cogumelo de fronteira, que dança ao som do violão e que nas noites quentes da Guarda dá «Fífias», fruto sumarento muito apreciado pelas jovens costureiras.**

Luís ROMÃO — **Fungo. Dá romões, pequenos frutos incolores e desafinados.**

Cidália MEIRELES — **Planta carnívora que apesar de não cantar, fica sempre à «direita» canção.**

Henrique MENDES — **'Planta saltitante que dá «asneiras».**

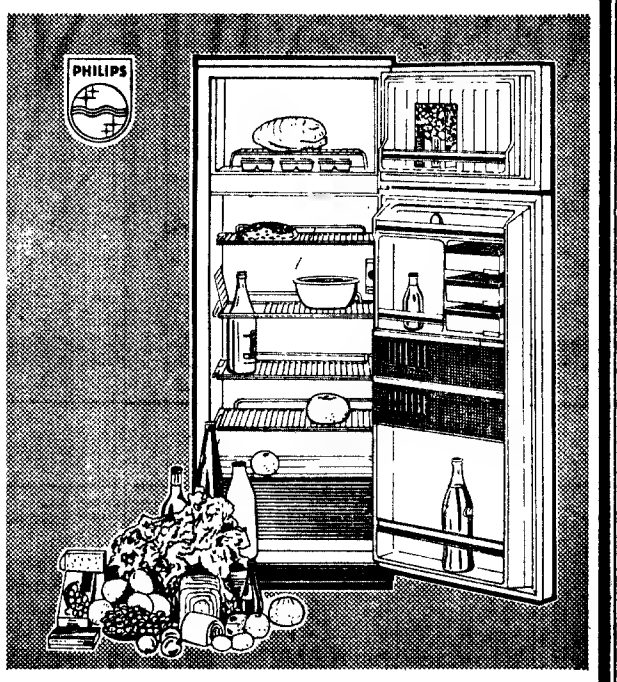
Vitorino NEMÉSIO — **Dá... ou será que já deu?... Ah! é verdade a palestra não é hoje. Planta 'da 'ilha.**

Artur AGOSTINHO — **Planta volumosa que dá Agostos e quando muito espremida, faz «curto-circuito».**

Vasco MORGADO — **Dá «teatros» a quem não sabe vê-los. É planta sociável.**

— **«Estão verdes, não prestam».**
— **«Água mole em pedra dura tanto dá até que rega».**
— **«Vale mais uma** ginja **na mão que dois copos entornados».**
— **«A Morgadinha dos** Canaviais».
— **«Sardines portugaise à l' huile d'**olive».
— **«Hoje pagas tu, ó Carvalho!».**
— «Oliveira **d'Azeméis».**
— **«Batatas com bacalhau».**
— **«Tem grelinhos, tem grelinhos, tem grelinhos no quintal».**
— **«Artur** Ramos».
— **«Meter a foice em seara alheia».**
— **«Amendoeiras em flor».**
— **«Há tremoços e pevides».**
— **«Amendoim torradinho».**
— **«Vamos reinar às uvas?».**
— **«Já reparaste c'a Mosca apoisou-se nas árves?».**
— **«Lá vai alho!».**
— **«Levas uma passa!».**
— **«Passas bem?».**
— **«Obrigado!».**

no espaço desejado o frio apetecido



faça num só dia as compras para toda a semana

Agora pode escolher o dia e o momento para fazer as suas compras. É possível que não ocupe todo o espaço que o frigorífico Philips lhe oferece, mas pode ocupar de outra forma o tempo precioso que perdia nas suas compras diárias.

TORNE MAIS ÚTEIS OS SEUS DIAS ÚTEIS

tenha em sua casa um frigorifico

PHILIPS

CAMPANHA DE FÉRIAS

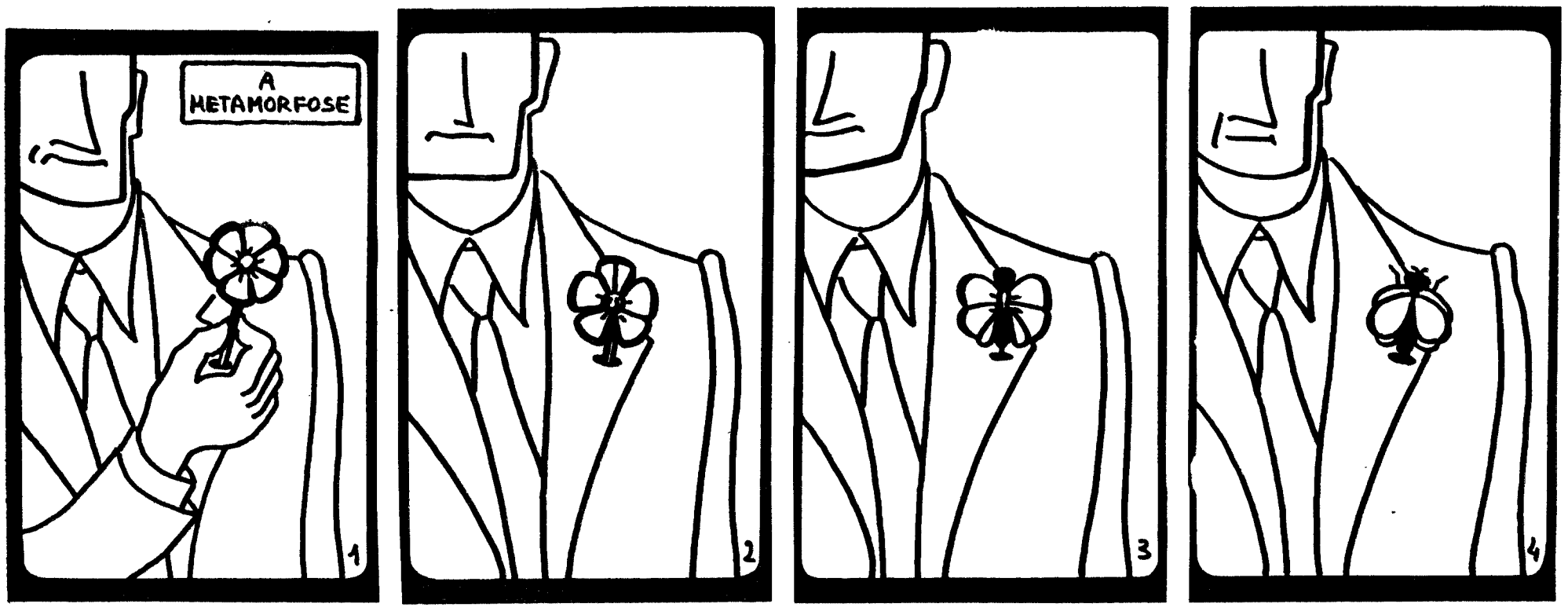
1 FRIGORIFICO
1 FOGÃO 2 BOCAS S/ FORNO
1 ESQUENTADOR

SÓ 3.700$00

SOFAS-CAMAS DESDE 2.000$00

SUPERMANOS

LARGO DO MASTRO, 3 a 9 (Ao Campo de Santana)
Telef. 56 24 11 LISBOA

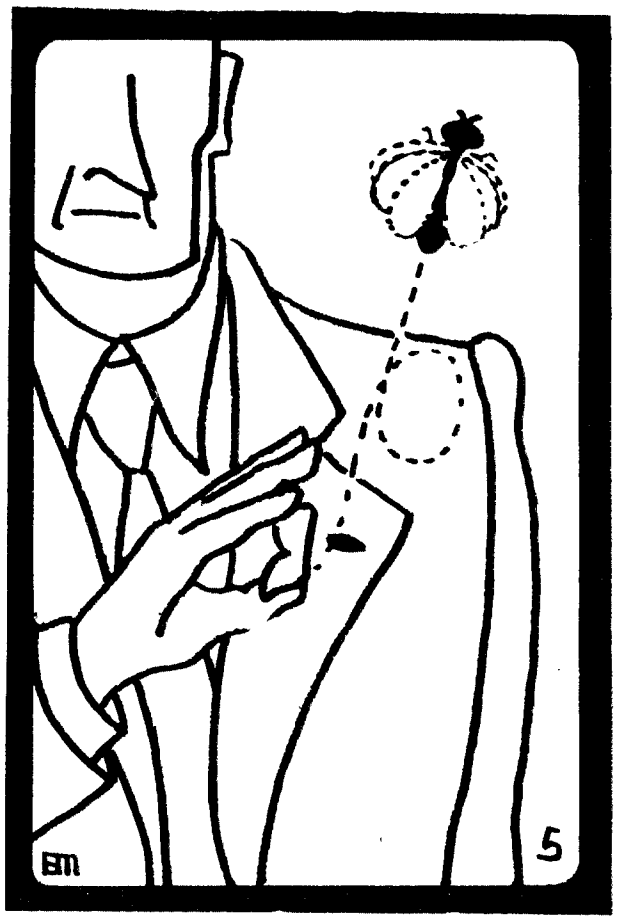


Castrol CRX (especial) uma reaparição sensacional

É um facto. O óleo CASTROL CRX mantém ainda no mercado a mais alta cotação de qualidade e agora, mais actualizado, obedecendo às mais modernas especificações, mas mantendo as suas características tradicionais, o óleo CASTROL CRX conquista de novo a sua posição de incontestável prioridade na lubrificação de todos os motores Diesel.

Castrol

A VENDA EM TODAS AS GARAGENS E OFICINAS



EXPOSIÇÃO

«VOLKSWAGEN — USADOS»

Vários preços... uma só qualidade!

Provenientes de trocas, revistos, em Exposição permanente (excepto Domingos), até ás 24 horas, no Departamento de Vendas da **AUTO MONUMENTAL DO AREEIRO, S. A. R. L.**

Agência Oficial «Volkswagen», na **AVENIDA CIDADE DO PORTO, POSTO SACOR.**

Facilitamos pagamento e aceitamos trocas

TELEF 31 66 16

DOCENTES UNIVERSITÁRIOS

Para assistência às disciplinas de

— **ANÁLISE MATEMÁTICA**

— **ÁLGEBRA LINEAR E GEOMETRIA ANALÍTICA**

Aceitam-se candidaturas para Estabelecimento do Ensino Superior.

Responder com dados pessoais e «curriculum» escolar, a este jornal, ao n.º 868.

é testemunha

Os jardins são aos montões. O calor nem por isso. E eu calculo porquê: tanto o apregoaram junto dos queridos turistas, que eles começaram a consumi-lo, a bebê-lo, a mastigá-lo, a arrotá-lo, e lá se foi o pobre do sol. No entanto, ele continua a brilhar vigorosamente como se nada fosse, nós, pobres de nós é que já não temos sequer força para o aproveitar como convém. Outras vezes mais altas (quase todas com mais de 1,80 m) se levantam.

E por isso, quando o calor aperta aí vamos nós, todos fresquinhos, de garrafão às costas saborear a relva dos jardins (in)públicos. «Saborear» é como devem calcular uma forma de expressão. Porque ficaria muito mal à nossa lusa verticalidade, andar a mastigar a relva, à semelhança dos coelhos e dos carneiros, com os quais não temos nada a ver.

Tanto mais que os carneiros, são só herbívoros por conveniência. Ou seja comem erva para manter a linha. E atenção, muita atenção, que a linha, não é nem a linha férrea, nem a linha-saco.

Mas como eu ia dizendo (sim porque eu por fraqueza, ou por coerência só digo e nunca faço) lá estamos nós tranquilamente de barriga para o ar estendidos na relva, como quem não quer a coisa (a coisa pública, entenda-se) a beber o vinho fresco em garrafa velha de cerveja a arrotar as postas de pescada e as façanhas de café. E assim se fabrica a epopeia. Peta aqui, peta acolá. Uns milímetros de esperteza para cobrir a ratice do auditório. E está feita a história. O que há de espantoso na história que todos fazemos é a facilidade com que acontece. A facilidade, com que a aceitamos. A doença gravíssima de se pensar que o mundo dos outros é o que sobeja do nosso. E é tão pouco. E é tão escasso. E é tão pobre. E lá está a relva, fresca impessoal, toda ela verde, a aparar os golpes, a disfarçar a indiferença que nos vem no sangue, que nos rói a alma que nos mata o tempo, que nos enche a vida.

Ah! mas a flor é testemunha. Viva astuta. A flor toja-nos bem!

Na escola juntamente com as noções «alimentares» oh! perdão, eu queria dizer elementares, vem-nos o ódio pela botânica, a raiva a tudo o que cheira a seiva, a pendúnculo e a receptáculo, tudo o que cheira a cogumelo e a hortaliça. A gente detesta muito simplesmente. Abomina.

Mas entretanto a flor fica teimosamente como testemunha com o pé(dúnculo) enfiado no chão mesmo até ao fundo. E o tempo passa e a gente lá se vai penosamente arrastando, pé aqui, pata acolá com o rabo entre as pernas. E as palavras vão-nos bloqueando o caminho lenta mas eficientemente.

Até que um dia a flor se chatela e durante o sono enrola-se-nos na garganta com força até faltar o ar, até faltar a vida. E depois acabou-se .....

A flor foi apenas testemunha, ninguém tem coragem de a acusar duma morte que é também a sua.

Entretanto ..... «oh! faxavor dê aí um nogá de 5 coroas!»

EPI-SCURO

NÃO DEIXE QUE O ACUSEM
de não saber
escrever e falar PORTUGUÊS *correctamente*

Desconhecer as bases do nosso idioma é uma falha que se paga com o preço das mais caras aspirações profissionais.
Saber inglês ou francês é importante, se partirmos do princípio que conhecemos o nosso idioma.
Hoje, seja qual for a profissão ou o cargo que se exerça, para o bom desempenho das nossas funções exige-se o saber falar, escrever e interpretar correctamente o idioma pátrio.
Quantas aspirações profissionais se vêem fracassadas devido à falta dos conhecimentos básicos da nossa língua?

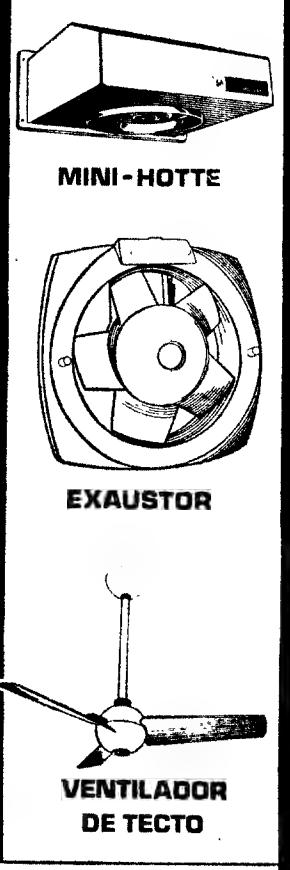
agora não hesite
O CURSO BÁSICO DE PORTUGUÊS
por correspondência

que o CETOP criou e lançou no propósito de o ajudar, permitir-lhe-á dominar perfeitamente os segredos da nossa língua.
Com um mínimo de despesa mensal e o apoio deste centro de ensino por correspondência, terá um curso de Português que muito o ajudará a singrar na vida.
Quer você seja empregado de escritório ou estudante, operário, funcionário público ou técnico, ver-se-á diàriamente a braços com situações que lhe exigem um bom domínio da língua, tais como o redigir correspondência, relatórios, informações, minutas, etc.
O nosso Curso Básico de Português dar-lhe-á os conhecimentos necessários para brilhar no meio em que trabalha.
Também para os estudantes, este curso será um valioso complemento.

Peça folheto grátis enviando este cupão a:

CETOP
Apartado 7 — Mem Martins
Portugal

Estou interessado no Curso Básico de Português:
NOME: _____
MORADA: _____ Ref.ª: A-72



TUDO EM VENTILAÇÃO

S&P
IMPORTADOR
ELMA, L.DA Porto- Lisboa

RELÓGIO SUÍÇO DE PRESTÍGIO MUNDIAL

VULCAIN

✱ **Evolução Técnica**
Criadora dos seus próprios modelos a **VULCAIN** é mundialmente famosa pela qualidade dos seus produtos e pela sua importante contribuição para o progresso da ciência relojoeira.
Detentora de numerosas distinções, entre as quais o **«GRAND PRIX»**.

OURIVESARIA COSTA — Cascais
e OURIVESARIA COIMBRA — Almada

CONTRIBUTO PARA O PREENCHIMENTO DE ALGUMAS LACUNAS DI

O FINADEIRO

Como o próprio nome indica, os seus frutos dão pelo nome de finados, mas não ladram nem mordem. A sua distribuição no Planeta é muito variável quer geográfica quer temporalmente. Segundo lendas populares fidedignas estas plantações ocorrem por designio da Providência Divina sendo plantadas pelos seus legítimos representantes na Terra, exactamente como Sodoma, Gomorra e as pragas de gafanhotos.

As condições climatéricas oferecidas actualmente no Nordeste Asiático têm sido propícias a extensas plantações de finadeiros o que é bem feito para os Vietcongs não serem mal-agradecidos, e deles está o inferno cheio.

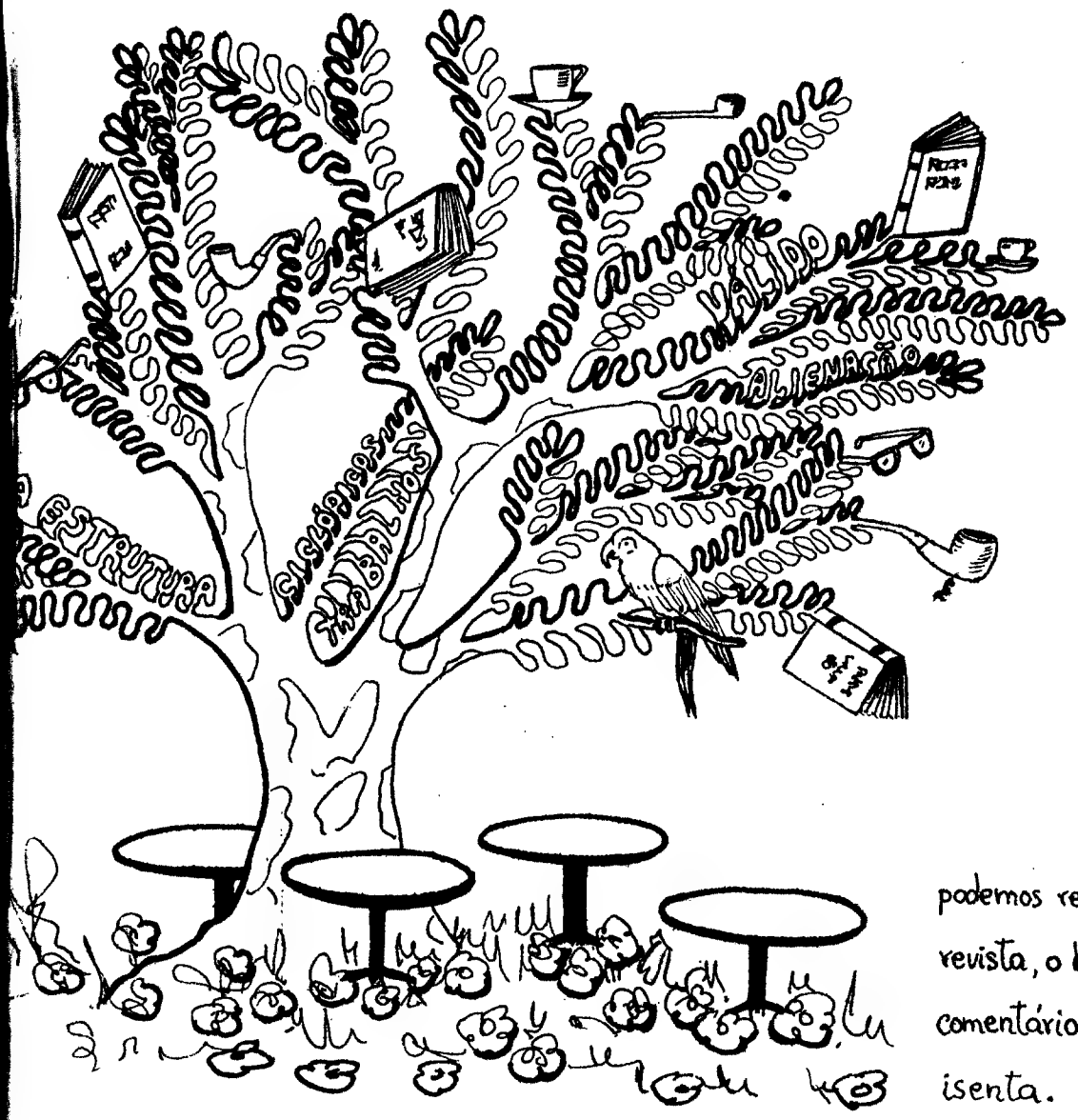
A CEREBREIRA

Planta da família das miolófilas.

Cultiva-se em searas novinhas em folha, e aduba-se com FosforoFerrero e extractos da 'Mosca,. São periodicamente podadas pelos organismos competentes. Os seus frutos quando ingeridos in loco provocam diarreia, coloração azul na pele e por vezes dores de cabeça. Para obviar a estes males é costume conservarem-se em lugar fresco, algures na linha do Estoril.

de mais uma calínia d
que por aí pululam e nã
saber distinguir os honestos
os filhos de papás influente

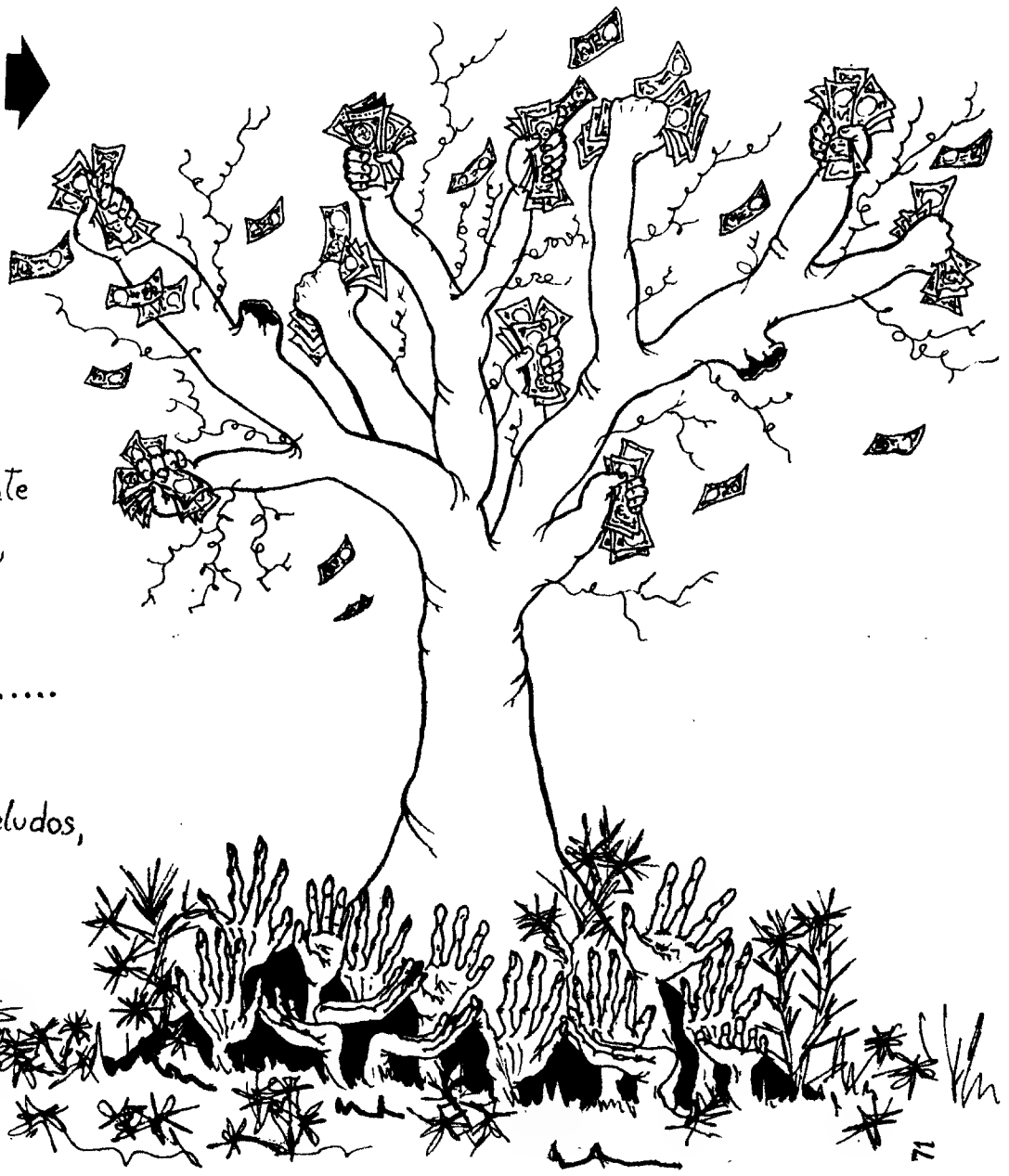
DOS COMPÊNDIOS DE BOTÂNICA TRADICIONAIS



A BABOSEIRA

A baboseira é uma árvore cuja expansão se processou acentuadamente no século XX na **E**uropa **O**cidental. **E**' difícil de reconheeer porque os seus frutos são muito variados e de tipo análogo aos da "verdadeira", espécie menos cultivada e apreciada. **S**ó os peritos sabem distinguir sem equívocos as duas espécies. **D**a imensa variedade dos seus frutos, característica insólita sob o ponto de vista botânico, podemos referir o colóquio, a mesa redonda, o congresso, a revista, o boletim, o comunicado, a opinião imparcial, o comentário apolítico, a crítica construtiva, a informação isenta.

O PILIMEIRO



Na maior parte das regiões do **G**lobo estas árvores encontram-se mal distribuídas, havendo arboricultores que possuem muitas e variadas espécies e outros que apenas conhecem o pilimeiro de fotografia. **C**onsta que existem algumas regiões singulares onde cada habitante possui um pilimeiro na sua horta ou no seu quintal. **M**as estes rumores não devem passar ...ia desses detractores, desses boateiros, desses filh..... ...e não deviam pulular. (embora entre estes convenha ...estos dos desonestos, os asseados dos porcalhões cabeludos, ...entes dos outros, coitaditos).

Júlia Luís 71

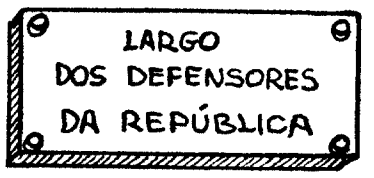
a borbulha

trocas & aldrocas

Um amigo meu — que, não desfazendo, é maluco — meteu-se-lhe na cabeça trocar os nomes todos dos arruamentos de Lisboa. Vi-me e desejei-me para o convencer a estar quieto e a dar-me um papel, que trazia no bolso, com as diversas opções para os novos nomes das ruas, largos, avenidas, etc.

Ora façam o favor de ver, pela pequena amostra anexa, o que ele se propunha fazer...

1 — Travessa do Cego
2 — Páteo das Laranjeiras
3 — Rua Nova de S. Mamede
4 — Avenida Rovisco Pais

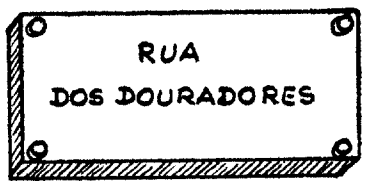


1 — Rua Francisco d'Eça
2 — Largo Frei Heitor Pinto
3 — Páteo do Governo
4 — Calçada da Pampulha

1 — Rua do Parque
2 — Trav. dos Brunos
3 — Rua das Pedras Negras
4 — Rua da Penha de França

1 — Azinhaga dos Ulmeiros
2 — Calçada da Régua
3 — Rua da Várzea
4 — Travessa da Verbena

1 — Rua Veloso Salgado
2 — Páteo do Varino
3 — Rua das Palmeiras
4 — Travessa da Queimada

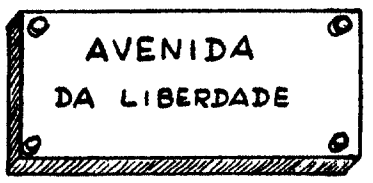


1 — Rua Tristão Vaz
2 — Rua de Cabo Verde
3 — Rua Diário de Notícias
4 — Rua do Ataíde

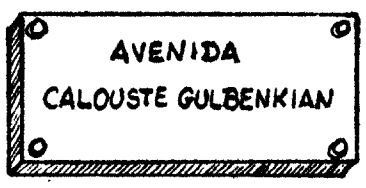
1 — Calçada do Rio
2 — Avenida 5 de Outubro
3 — Rua Azedo Gneco
4 — Rua dos Goivos

1 — Rua de Pasteur
2 — Rua de S. João
3 — Avenida de Ceuta
4 — Rua de S. Bento

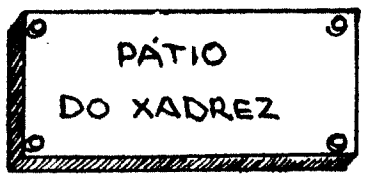
1 — Largo das Olarias
2 — Rua do Quelhas
3 — Rua do Laranjal
4 — Rua dos Fanqueiros



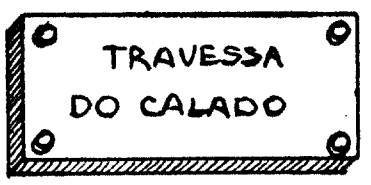
1 — Rua Morais Sarmento
2 — Rua Barata Salgueiro
3 — Avenida Marginal
4 — Travessa da Praça



1 — Rua da Beneficência
2 — Rua José Alves
3 — Avenida Elias Garcia
4 — Rua dos Choupos



1 — Páteo de Marrocos
2 — Rua Direita
3 — Rotunda da Avenida
4 — Rua de S. José



1 — Avenida Sisudo Paiva
2 — Rua dos Lírios
3 — Rua dos Anjos
4 — Travessa dos Peões

1 — Rua das Taipas
2 — Rua França Borges
3 — Calçada do Tijolo
4 — Rua da Luz

EXEMPLOS DE ESPÉCIES BOTÂNICAS

Eucaliptos — Torres (ex-Benfica), Francisco D'Orey, Thilo Krassmann.

Trepadeiras — «Elas», Fernando Lito, e, no geral, todos os que treparam por aí acima até à Guarda.

Rastejantes — «Elas», Fernando Lito, e, no geral, todos os que rastejaram por aí abaixo desde a Guarda.

Árvores de fruto — Quem souber onde estão que diga. As que conhecemos estão... podadas!

Cactos — «A Mosca», porque pica; os «nacional-cançonetistas» porque metem tanta água que a têm sempre de reserva.

Plantas carnívoras — O conde «Drácula», «Odete» e os outros vampiros para além da ficção.

Trigo — Espécie extinta cujo nome se aplica normalmente ao joio.

Carvalho — Apelido de árvore muito famosa como ex-guarda-redes do Sporting; desta árvore (o Carvalho) também se extrai o Pau(lo) para toda a obra.

Marmeleiro — Arvore que produz rolos-da-massa, e um produto muito em voga que dá pelo nome de «bagunça», também conhecido por marmelada.

Cipreste — Planta cemiterial que deu origem ao rifão: «ci preste, preste, ci não preste deita fora!»

Sabão — Não é planta, mas se fosse era coisa limpa!

Imbondeiro — ENA PÁ!

Plátano — Planta originária do planeta Platão, penúltimo do sistema solar (o último é Plutão).

Chá — Planta educativa cuja falta todos nós sentimos.

Girassol — Único ser vivo que volta as costas aos ponteiros do relógio.

Tiradentes — Planta brasileira cujas sementes, misturadas com Ipiranga, produziram, com o beneplácito de D. Pedro IV, a garota de Ipanema.

Tiralinhas — Não tiro!

UM TELEGRAMA DO VASCO MORGADO

Do nosso correspondente habitual, o empresário Vasco Morgado, recebemos mais um telegrama que reproduzimos:

«MESMO CONSIDERADO POR VOCÊS PAPEL MATA MOSCA ORGULHO-ME ESTAR EM ANGOLA MOÇAMBIQUE LUTANDO DIVULGAÇÃO E INCREMENTO TEATRO PORTUGUÊS LAMENTANDO SINCERAMENTE QUE PICADA MOSCA NÃO SEJA EXTENSIVA NOSSO ULTRAMAR NO SENTIDO POSITIVO STOP APERTADO ABRAÇO DO IMUNIZADO VASCO MORGADO».

Por esta via (para nós, que não temos subsídios, a mais económica) enviamos ao lutador pelo teatro português o seguinte telegrama:

OBRIGADO STOP VOCÊ ORGULHA-SE E NÓS TAMBÉM STOP continue sempre STOP PARA QUE NOSSA CRÍTICA TENHA SENTIDO POSITIVO ENVIAMOS CÓPIA DESTE TELEGRAMA ÀS AUTORIDADES RESPONSÁVEIS PELA CULTURA PORTUGUESA NO ULTRAMAR STOP PODEMOS ANUNCIAR PEÇAS DE ALFONSO PASO NO ULTRAMAR COM 50% DE DESCONTO AOS FREQUENTADORES DO CONVÉS OU AINDA NÃO HÁ CONVÉS NO ULTRAMAR. STOP BENDITO ULTRAMAR STOP APERTADÍSSIMO ABRAÇO DESTES SEUS ADMIRADORES DA MOSCA STOP»

BANCO TOTTA & AÇORES

Sede: Rua Áurea, n. 88 — Lisboa

ELEVAÇÃO DE CAPITAL SOCIAL DE 500 MIL PARA 900 MIL CONTOS

EMISSÃO DE 400 MIL ACÇÕES DO VALOR NOMINAL DE ESC. 1.000$00 CADA

Esta elevação de capital processar-se-á da seguinte forma:

1 – EMISSÃO DE 250 MIL ACÇÕES, POR INCORPORAÇÃO DE RESERVAS

Atribuição gratuita aos actuais accionistas de **UMA** acção nova por cada **DUAS** de que actualmente sejam titulares. Os accionistas deverão efectuar o pagamento de Esc. 50$00, de imposto de Mais-Valias, por cada acção nova que lhes for atribuída, no prazo de subscrição seguidamente referida, salvo prova de que se encontram isentos deste imposto.

2 – EMISSÃO DE 100 MIL ACÇÕES, RESERVADA AOS ACCIONISTAS

Ao preço de Esc. 1.500$00 por cada acção, na proporção de **UMA** acção nova por cada **CINCO** das que actualmente possuem. As novas acções serão integralmente pagas no acto da subscrição sendo o preço acrescido de Esc. 244$60, por acção, referente ao imposto de Mais-Valias, salvo prova de insenção deste imposto.

As acções não subscritas serão rateadas entre os accionistas que, no Boletim de Subscrição, tenham declarado estar interessados nesse rateio.

3 – EMISSÃO DE 50 MIL ACÇÕES, DESTINADA A SUBSCRIÇÃO PÚBLICA

Ao preço de Esc. 3.700$00 por cada acção, sujeita a rateio.
PAGAMENTO: no acto da subscrição

PRAZO DA SUBSCRIÇÃO, de 28/7 a 4/8/71

As novas acções terão direito a 40 % do dividendo que vier a ser atribuído pelo exercício de 1971.

A subscrição deverá ser feita em qualquer dos balcões do Banco.

Lisboa, 24 de Julho de 1971

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

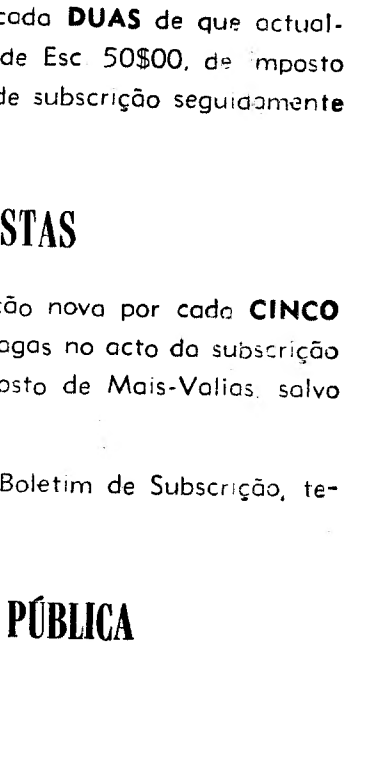
FÉRIAS? Decida connosco!

POLÓNIA/RÚSSIA/HUNGRIA 11 dias 17.400$00
HOLANDA E ESCANDINÁVIA 9 dias 7.500$00
SUÍÇA/ITÁLIA/AUSTRIA 14 dias 9.600$00
ITÁLIA 7 dias 6.200$00
DINAMARCA 9 dias 10.600$00
HOLANDA /AUSTRIA /ALEMANHA 13 dias 7.600$00
AUSTRIA 7 dias 7.400$00
HOLANDA 7 dias 5.200$00
ALEMANHA 11 dias 14.600$00
MADEIRA 8 dias desde 2.750$00 — 15 dias desde 3.421$00
PALMA DE MAIORCA 8 dias desde 2.980$00 — 15 dias desde 3.980$00
TORREMOLINOS 8 dias desde 1.780$00 — 15 dias desde 2.840$00
APRENDA INGLÊS EM INGLATERRA desde 5.088$00

Pagamentos até 12 meses, a partir de 165$40

INFORMAÇÕES E RESERVAS
RUA DO COMÉRCIO, 85 - LISBOA – TELEFS.: 32 30 21 - 36 63 15 - 35 215

agência de viagens da companhia nacional de navegação



QUEM CASA QUER CASA

Há um número infinito de formas de a gente se casar. Podemos casar-nos uns com os outros. Ou uns sem os outros. O problema não assume proporções graves, posso garantir-lhes. O que é acima de tudo necessário que a gente se case honestamente, sem dúbias intenções, nem misteriosas conveniências. O que é preciso é que a gente se case o mais tarde possível. Por que hoje em dia os compromissos doem que se fartam. E depois vêm os filhos. E depois dos filhos as reivindicações dos filhos. E depois das reivindicações dos filhos, vêm os filhos dos filhos e assim sucessivamente, numa larga sequência. E isto para não falar dos filhos das reivindicações, não são rigorosamente o mesmo que os filhos d... Por isso eu digo e repito, não se casem meus amigos, não se casem. O celibato é bom que se fàrta e às vezes até dá santos. Olá se dá! É o preço da castidade. Uma gaita!

Mas como eu ia dizendo são múltiplas as formas das pessoas se casarem hoje em dia. Há quem se case com pessoas, há quem se case por instituições, há quem se case por conveniência, há quem se case por desporto. Há quem use o desporto para se casar. Enfim cada um casa-se com o que pode. como pode.

Na Idade Média casavam-se nobres com nobres, vilões com viloas, plebeus com plebeias, filhos com filhas. E era tudo uma alegria. O que era preciso era preservar a qualidade do sangue. Se era azul manter-se-ia azul a todo o transe. Se era vermelho ou era de vilão ou então era subversivo. Mas isso não era certamente, porque se tratá de conceito recente.

E assim se inventou a fé, e assim se ganharam as cruzadas, espécie de campeonato do mundo, em que todos estavam uniformizados da mesma maneira.

As freiras e os frades, esses não se casavam, porque a sua função não era próprìamente a de perpetuar a espécie e sim a de promover a fé. Depois foi a Inquisição (casamento da fé com o fogo) e os grandes latifúndios eclesiásticos etc. Decididamente as pessoas casavam por razões hierárquicas. Ou seja, já lhe estavam a tirar as medidas para a aliança antes mesmo do 1.º vagido. Se tudo isto se passasse alguns séculos mais tarde poderíamos adiantar que era obra de computador. Tudo era feito com uma espantosa antecedência. Tudo era infalìvelmente previsto, aliás porque havia muito pouco para prever. Por isso mesmo neste período foi notável o número dos que se alfabetizaram. Excluindo os condenados à fogueira pela Inquisição, os mortos pela fé e os mortos em transe de amor, o número dos alfabetizados (os que se casavam com as palavras) era sensìvelmente o número dos habitantes de Freixo de Espada à Cinta, o que se na Idade Média era encorajador agora (séc. XX e qualquer coisa) ainda consegue ser mais. O casamento na Idade Média era uma espécie de carta de

foral sem assinatura reconhecida, daí o sucesso dos trovadores e bardos junto das damas casadas da época, que iam muito mais cantiga do trovador do que na melodia do esposo legítimo.

Mas a brincar a brincar, lá se foram ganhando condados, ducados e outros favores. A isso se deve o aparecimento da «nova música portuguesa», só que a primeira era muito mais bem intencionada do que a segunda.

Na Idade Moderna — Casam-se as «rendas» com os rendimentos Os «Luíses» com as Antonietas. As «Bastilhas» com as pastilhas As guilhotinas com os guilhotinados. O povo com o povo. E foi assim que arrancando cabeças e destruindo títulos o povo levou a Igualdade ao altar. Enfim uma das muitas formas de casamento.

Actualmente — Quem casa não se fica certamente por aí, senão reparem bem nos exemplos que diàriamente nos são fornecidos pela Televisão, pela Música, pela política, pelo Cinema (mas pouco), pelas artes plásticas, etc.

Por isso entre os críticos e os criticados o bolo lá vai sendo distribuído generosamente. Cada vez há mais carros desportivos, nas estradas deste jardim. Cada vez há mais casas de praia nas praias deste país. Cada vez se consomem mais garrafas de whisky nas tribunas deste país. Cada vez se fala mais de coisas que interessam cada vez menos, nos cafés deste país.

Os críticos d'arte têm quadros na «Brasileira» e «Capris» luxuosos quando não são «Porsches» e «Alfas».

Cada vez há mais... em vez de... Por isso eu digo quem casa quer casa. Mas acreditem que não igual para todos. Nem todos casam da mesma maneira, nem as casas têm todas o mesmo número de divisões.

CORRESPONDÊNCIA DA GUIDINHA

CARTA DO RUI PARA A GUIDINHA

Guidinha:

Tenho lido as tuas redacções e gosto muito delas. Acho que és uma menina muito sabedora destas coisas da vida das pessoas crescidas e só não percebo bem é porque é que não fazes pontuação. Eu também gostava de escrever assim como tu. Acho que a pontuação não é precisa para nada, mas na escola a minha professora, se eu cá não puser uma virgula antes de um mas, e noutros sítios mais que não me lembro agora, é capaz de me ferrar paternalmente dois puxões de orelhas, que foi coisa que o meu pai nunca me fez. E então se faltar um ponto final, isso é que são elas. Sabes que a minha professora é das antigas, usa um grande espartilho, tem uma caligrafia muito bonita, de letra, em pé, detesta esferográficas e faz questão de que a imitemos. Eu, uma vez, fiz uma cópia com letra deitada e estive quase a apanhar duas reguadas. Se calhar pensou que fosse por preguiça, mas eu sou até muito estudioso. Sei de cor todos os nomes de todos os reis de todas as dinastias e mais de todas as suas famílias. Felizmente tenho boa memória, tal qual como D. João I, o Mestre de Aviz, filho bastardo de D. Pedro I e de D. Teresa Lourenço, casado com D. Filipa de... Vilhena... Não... De Lencastre e pai de D. Duarte... Mas tu deves saber estas coisas todas, não é verdade? A minha professora às vezes grita muito e obriga-nos a cruzar os braços em cima das carteiras quando estamos desinquietos (agora suprimi uma data de vírgulas, se a minha professora soubesse!). Eu, para te dizer a verdade, não gosto muito da minha escola e já estive, até, para me mudar para uma outra, mas aqui perto só há um colégio de umas irmãzinhas muito pobres e, por isso, tem de se pagar um dinheirão por mês.

Mas, Guidinha, escrevo-te estas linhas a propósito da tua última redacção, com a qual não estou completamente de acordo. Desculpa, eu sei que sabes muito destas coisas, mas parece-me que estavas enganada quando escreveste sobre a incomunicabilidade (esses senhores do «Diário de Lisboa», ou melhor, da «Mosca» são piores que a minha professora. Passam-te cada rasteira! Imagina isso da incomunicabilidade! Que redacção! Porque é que não te passam, por exemplo, uma redacção sobre um passeio a Sintra, ou sobre as tuas férias, ou sobre os desportos que mais gostas de praticar, etc., etc., enfim, coisas bonitas, que toda a gente gosta de ler e até a minha professora daria um dezanove; nunca dá vintes, acho que é para ficar com alguns troncos; mas, o que é que eu estava a dizer? Acho que já me perdi. Por isso é que a minha professora está sempre a dizer que as frases devem ser curtas. Ah! Já me lembro (sempre é bom ter-se boa memória)! Era a propósito de discordar duma coisa que disseste sobre a incomunicabilidade. Pois. A certa altura, quando falavas do automóvel do teu primo Manel escreveste que «é proibido comunicabilizar

por meio da buzina». Isso é que era bom! Só se for na Graça, ou na Baixa (e mesmo assim não sei, porque por volta das seis da tarde e das nove da manhã, diz o meu pai que é um buzinar que nem pode estar no escritório e vem para casa com a cabeça a estalar)! Na minha rua há, por baixo de mim, uma garagem e, às vezes, às tantas da madrugada, quando a gente está no segundo sono (o primeiro costuma ser o da televisão), uns senhores que vão ou vêm do Estoril, naturalmente para não se cansaram a sair dos carros, buzinam com todos os sons que têm, para meter cinquenta paus de gasolina ou ver o ar dos pneus. E a polícia não multa. Também uns vizinhos nossos que têm criada e um carro inglês muito caro — além de dois italianos e um japonês, para as voltas — buzinam que se fartam, a qualquer hora, para chamar a senhora que está ainda a pôr as pestanas postiças ou a Maria para trazer os óculos do patrão. E a polícia não multa. Será por não haver polícias? Mas acho que há. Por acaso, um dia, fui ter com a minha irmã à Universidade e eram tantos que... (A minha irmã já é quase doutora, sabe muitas coisas, mas não percebe nada disto de buzinar, de estacionar, de multar e de muitas mais de que eu também não entendo). E com isto tudo, parece-me que já me perdi outra vez. Bem diz a minha professora que a gente deve escrever frases curtas. Se calhar ela é que tem razão.

Desculpa, Guidinha, o tempo que te tomei. Gostava de te conhecer, sabes? Principalmente para me ensinares a escrever assim como tu escreves, sem te perderes. Olha, se quisesses podíamos combinar ir uma tarde ao cinema. Valeu? A propósito, de que letra és tu? Eu sou B.

Saudades do teu admirador

Ruizinho Inocêncio

A C.P. INFORMA:

APEADEIROS DE FAREJA E NESPEREIRA

A partir de 26 de Julho de 1971, estes apeadeiros deixaram de ser guarnecidos, pelo que a venda de bilhetes aos Srs. Passageiros aí embarcados passará a ser feita pelo revisor em trânsito, sem qualquer aumento.

Pelo mesmo motivo, estes apeadeiros deixaram de receber e expedir bagagens e remessas de detalhe.

CORTINAS 1970

COM GARANTIA A1

3 MESES OU 7500 KM

J. MENDES COELHO, LDA.

Ford

Rua Gomes Freire, 7-C — Tel. 53 98 01

Rua Alexandre Herculano, 6-A — Tel. 4 61 47

a melga no Prato

Para começar, apetece entrar: a esplanada fica no passeio duma avenida larga, ladeada de árvores frondosas. Entre os que comem e os que passam, uma «muralha» de arbustos verdes e frescos que dão a quem come a mais do que desejável sensação de estarem isolados. Mesas bem postas, talheres bonitos, empregados bem vestidos. À porta, de forma a que toda a gente veja e possa consultar a lista e a bolsa para não ter surpresas irremediáveis, uma tabela com a ementa.

Resumindo: tudo o que um restaurante modesto e despretensioso deve ser nesta quadra que atravessamos. Isto, evidentemente, no que se refere ao aspecto, porque da comida nem falamos, ou melhor, falamos!

Entradas: mão de vaca com molho de vinaigrette; ratatouille gelada; salada de pontas de espargos com camarões; o inevitável ovo cosido com mayonnaise amostardada; presunto «em geleia»; salada de tomates e de pepinos com molho de natas temperadas; três «patées» diferentes; cogumelos «en salade», etc.

Pratos do dia: pato com nabos; atum gelado com «ail au lit» e salada de batatas; perdizes estufadas com bacon; carne estufada com beringelas recheadas e batatas fritas em palha; língua de vaca em geleia; uma bouillabaisse sensacional; bifes «au poivre»; peitos de galinha com fois gras; gigot de lebre e empadões diversos.

Sobremesas: tortas de morango, framboesa, alperce e «mirabeille»; gelados de pistache, chocolate e groselha; queijos de tantas variedades que nem vale a pena mencioná-los.

Vale a pena acrescentar que o serviço é impecável — em tudo semelhante ao dos melhores restaurantes de luxo, embora sem a desnecessária ostentação dos mesmos.

Falemos dos preços. Nada do que descrevemos é barato quando medido em termos portugueses mas nada do que descrevemos é, sequer, mais caro do que apresentado em qualquer restaurante burguês de qualquer cidade da França.

Sim, leitores desta coluna: estamos a falar dum modesto restaurante «de bairro» de Paris. Podem estar certos de que não estamos a descrever um restaurante mencionado no Michelin ou com fama de bom no bairro — estamos, muito simplesmente, a falar dum modestíssimo restaurante de «quartier» igual a todos os restaurantes congéneres.

Num restaurante do mesmo tipo, aqui em Lisboa, a lista conteria, na melhor das hipóteses, filetes com salada, cherne frito ou grelhado, mayonnaise de «pescada», dobrada á moda do Porto, vitela ou mão de vaca á jardineira e bifes na frigideira ou na grelha.

Uma coisa é certa: os preços seriam, em proporção, equiparáveis. Dizemos «em proporcão» porque 5$00 para quem ganha 1000$00 por mês, correspondem a 50$00 para quem ganha 10 000$00 por mês.

O restaurante que acabamos de descrever, por outras palavras, corresponde aos milhares de restaurantes que existem por esse país fora e que se destinam a servir a pequena e a média burguesia. O que acontece é que estas classes, em França, ou são mais exigentes ou mais requintadas. Entre nós, tudo serve, do bacalhau acompanhado de batatas a desfazerem-se, ao «bife» da casa, um pedaço de carne dura a que os mestres da cozinha conseguem tirar os restos de paladar que a falta de pastos e de estudo de raças não conseguiram desfazer completamente.

Porque será que somos tão pouco exigentes?

Porque será que tudo nos satisfaz?

Porque será que ao querermos ser exigentes, começamos por copiar?

Porque será?

Uma das tragédias da cozinha portuguesa é, incontestàvelmente, o nosso amor à palavra «castico». Basta entrarmos num Tia Matilde qualquer ou em qualquer outra tasca de reputação castica para nos convencermos de que estamos a co ier bem mesmo que nos sirvam um coelho à caçadora que em qualquer outro país seria devolvido à procedência sem os cumprimentos do freguês ou uma feijoada que o juri recusaria num concurso de cozinha destinado a pr[illegible]as [illegible]ssantes.

Não há dúvida de que nos fomos afastando, gradualmente, da Europa a que pertencemos...

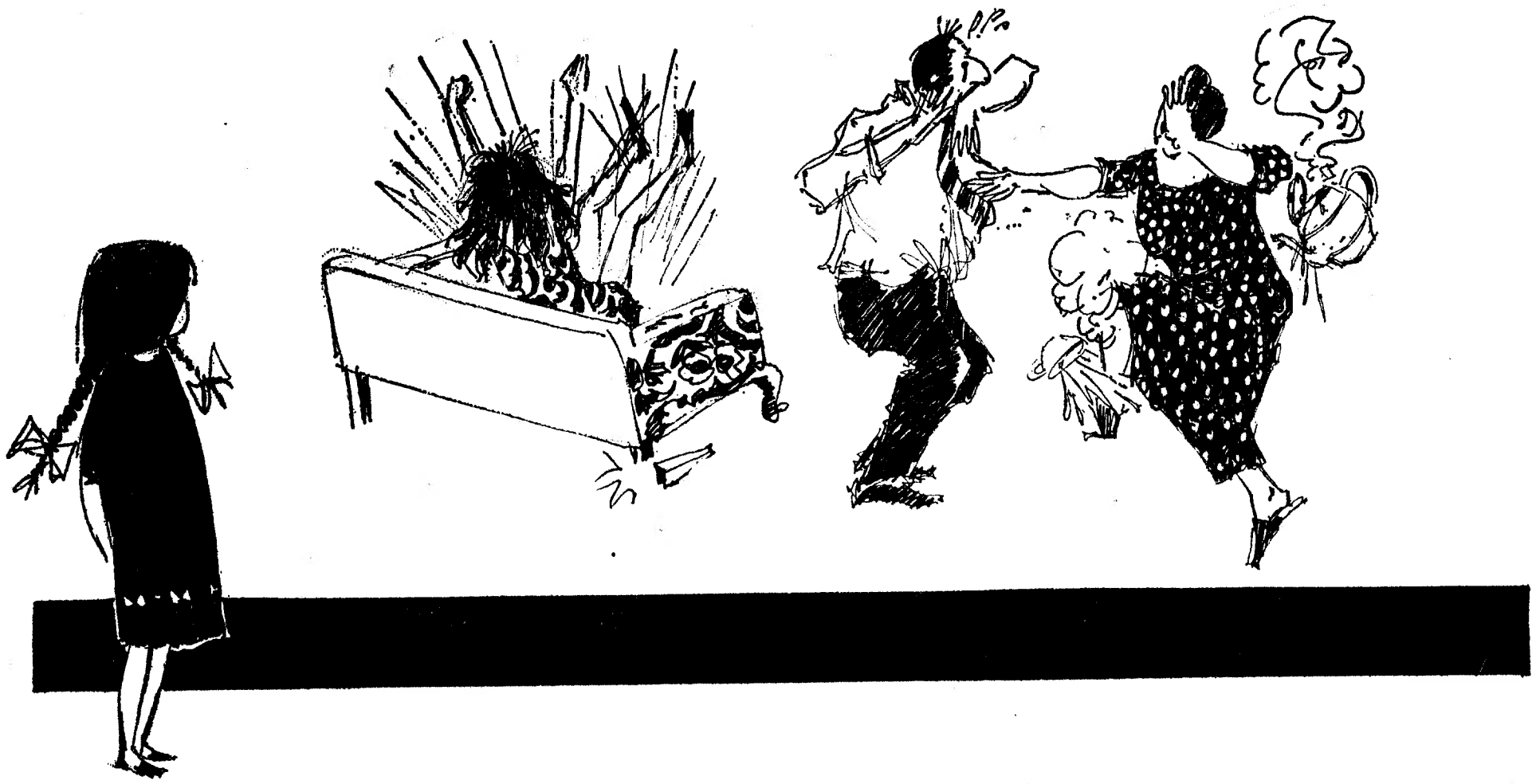
AOS LEITORES DE «A MELGA NO PRATO» QUE NOS ESCREVERAM ACERCA DA CALDEIRADA DO MESTRE DE SANTANA EM SESIMBRA

O número dos interessados na nossa iniciativa de organizar um almoço confeccionado pelo mestre de Santana, no dia 1 de Agosto, em Sesimbra, ultrapassou todas as nossas expectativas, motivo por que julgamos necessário que o referido mestre prepare não uma, mas duas ou três caldeiradas, já que ele se recusa a fazê-lo para mais de trinta pessoas. Uma coisa é certa: o senhor Joaquim de Sousa está ao dispor dos leitores desta secção para esse efeito, mas não está livre no dia 1 de Agosto, data em que tem de preparar um almoço para uns amigos. Sugere a única personagem cuja presença é essencial nesse dia, que preparemos as coisas para o dia 15. Achamos que se trata duma boa ideia, até porque o prazo inicialmente marcado foi muito curto. Pedimos, por isso, a todos os interessados em participar neste almoço que nos escrevam indicando os seus nomes e moradas o mais ràpidamente possível.

A MAIS LINDA VISTA DE CASCAIS
LOTE DE 6700 m2

COM PROJECTO APROVADO PARA MORADIA, MUITO ARBORIZADO, COM MURO DE VEDAÇÃO BASTANTE ALTO EM PLANALTO DONDE SE DESFRUTA UMA PANORÂMICA EXTRAORDINÁRIA DE TODA A COSTA, TEM ÁGUA, LUZ E TELEFONE. VENDE-SE COM FACILIDADES DE PAGAMENTO.

PROPRIETÁRIO: JOAQUIM BARAONA
TELEFS. 28 23 45 - 28 23 88



AS BOTÂNICAS

Ê eles a darem-lhe desta vez é com a botânica que é a ciência das alfaces e dos caules e das flores e dessas coisas que não servem para nada a minha Avó é que é uma grande botânica digo isto porque se anda sempre a queixar duns caules que tem no pé direito já foi duas vezes ao senhor Rocha que é o calista cá da Graça e ela disse que lhos arrancou mas a verdade é que ela dois meses depois andava outra vez toda encolhida a queixar-se dos tais caules que não há meio de a deixarem em paz isto é doença de família porque o meu primo Manel que é o pato bravo que tinha um Opel e agora tem um Mercedes tem joanetes que é uma coisa doida enfim se os caules fazem tantas dores a gente deve ter penas das couves às vezes subo à janela do sótão que é aquela donde se vê a horta do senhor Lopes Polícia mas só quem sabe vê-la é que a vê porque entre a horta e a janela fica o pau onde a D. Hilda põe a roupa a secar de maneira que a gente para ver a horta tem de dobrar o pescoço todo para a direita e espreitar por baixo das cuecas do marido da D. Hilda quem se enganar e espreitar por baixo de outra roupa qualquer apanha uma tampa porque não vê a horta debaixo das camisinhas dela por exemplo vê-se o Tejo lá ao longe com os barcos que vão para Cacilhas mas para isso é preciso acertar a hora e a gente agarra-se muito bem ao vão da janela para não ir parar lá a baixo à retrete da menina Lisette que fica mesmo de baixo da janela mas como eu ia dezendo às vezes vou à janela ver a tal horta e fico cheia de pena da horta porque se os caules das couves fizeram doer tanto como os caules do pé da minha avó aquela horta deve estar cheia de sofrimento aposto que se a gente entendesse as couves só ouvia era choros e prantos como se elas fossem fadistas e se calhar até são sabe-se lá porque a verdade é que quase todas as fadistas que eu conheço e conheço duas parecem repolhos enfim estou a pensar em que mais é que eu conheço de botânica e só me lembro de que as alfaces se querem fresquinhas e que as folhas de fora dos repolhos se devem deitar fora lá porquê não sei outra coisa que eu sei de botânica é que os gatos não gostam de mangerico e sei isso porque meti uma data de folhas de mangerico na boca do gato da D. Lisabete e o raio do bicho arranhou-me toda e depois quando o meu Pai chegou a casa e viu o mangerico não quis ouvir explicações e levei duas bumbas no toutiço que me deixaram uma dor tão grande que levou três dias a passar isto é só para verem que nestas coisas de botânica é preciso ter muito cuidado principalmente com o que se come só para verem o cuidado que é preciso ter vou-lhes contar uma histórias de ginjas sim senhor dessas ginjas que há nos lugares de hortaliça o meu pai trouxe uma aguardente da terra para fazer ginjinhas e vai mandou-me ao lugar comprar dois quilos de ginja e eu fui olá se fui duas vezes porque da primeira não me quiseram fiar a ginja e tive de ir pedir dinheiro ao meu pai e ele teve uma fúria e ficou mal disposto toda a tarde a resmungar contra o Governo e contra isto e contra aquilo enfim trouxe a ginja e vai ele meteu-a num pote de vidro grande que nós lá temos porque tivemos de o comprar quando o médico mandou o meu avô que Deus tem parece-me que é assim que se fala dos falecidos mas lá se ele está com Deus ou com o Diabo não sei nem quero saber porque nunca gostei dele que tinha bronquite e passava o dia a chupar rebuçados para a tosse e quando eu lhe fanava queixava-se logo à minha Mãe o famigerado que apesar de velho não tinha compreensão nenhuma pelas crianças e não sabia que fazer queixas das crianças até pode dar-lhes complexos olá se pode eu que o diga mas o melhor é eu voltar às ginjas o meu Pai meteu-as no tal pote que antigamente era da urina e agora é da ginjinha e deitou aguardente lá para dentro e depois guardou o pote em cima do armário da cozinha e nunca mais se lembrou dele vai passaram uma data de meses e duma vez que me apeteceu uma frutinha fui ao pote e comi umas ginjitas como aquilo é bom passei a ir lá mais vezes e fui até acabarem as ginjas quando chegou o dia de anos dele foi ao pote e deu por falta das ginjas aqui d'el rei que até parecia que a casa ia abaixo e mais isto e mais aquilo e daí a bocado veio ter comigo numa fúria e foi bumba no toutiço até mais não e deu uma descasca na minha Mãe por ela ter deixado «a criança ir à ginjinha quando toda a gente sabe que não se dá ginjinha a crianças» ora a verdade é que eu sempre ouvi dizer que a fruta faz bem às crianças de maneira que aprendi outra coisa de botânica e essa coisa é que as ginjas que tanto bem fazem às crianças deixam de lhes fazer bem se forem metidas num pote de análises com aguardente isto o que quere dizer é que as ginjas no tal pote deixam de ser botânicas e passam a ser alcoólicas enfim o mundo é uma confusão danada com as coisas a mudarem de espécie a toda a hora sem a gente saber como ou porquê o que eu quero dizer é que assim como não se pode ter confiança nas pessoas grandes também não se pode ter confiança nas botânicas anda tudo falsificado e quem tem razão é a minha Avó que diz que é tudo por causa da República lá porquê não sei e ela também não porque já lhe perguntei várias vêzes porquê e ela desatou aos berros contra um senhor chamado Afonso Costa que é capaz de ter alguma coisa a ver com mudança de espécie das ginjas.

GUIDINHA